

**FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**O SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) E A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES NO VALE DO RIO DOS SINOS**

ANDREINE LIZANDRA DOS SANTOS

**Taquara
2016**

ANDREINE LIZANDRA DOS SANTOS

**O SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) E A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES NO VALE DO RIO DOS SINOS**

Dissertação apresentada ao Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara, sob orientação do Prof. Dr. Egon Roque Fröhlich e da co-orientadora Prof.^a Dr.^a Maria Raquel Caetano.

Taquara

2016

ANDREINE LIZANDRA DOS SANTOS

Dissertação intitulada “O SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO VALE DO RIO DOS SINOS” submetida ao corpo docente das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT, como requisito para obtenção do Grau em Mestre de Desenvolvimento Regional.

Aprovada por:

Prof. Dr. Egon Roque Fröhlich (Orientador)

Prof. Dr. Mário Riedl – Coordenador do Mestrado

Prof. Dr. José Odelso Schneider – UNISINOS-PPGCS

Taquara, agosto de 2016.

Dedico esta dissertação ao meu pai, **Adelbio Francisco dos Santos (in memoriam)**, minha luz, amor e saudade. E a minha mãe, **Martha dos Santos**, parceira de todas as horas, não existem palavras para dizer o que tu representas para mim, mais do que uma eterna presença, amor, confiança, segurança, paz e vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer ao Senhor do mundo, pela vida, pelos pais que tive, pelas oportunidades a mim presenteadas e, principalmente, por me mostrar que o gosto pelo trabalho e os sacrifícios, nos tornam mais fortes e confiantes no que queremos nesta vida, DEUS!

Aos meus amigos, colegas de Mestrado que estiveram sempre presentes e às muitas pessoas que passaram pela minha vida, que de uma ou de outra forma me guiaram pelos caminhos por onde passei.

À Faccat que, me acolheu na realização desse sonho de cursar o Mestrado.

Ao meu orientador, Professor Doutor Egon Roque Fröhlich, que com sua sabedoria, paciência, doçura, simplicidade, educação me ajudou nesse caminho sonho de trilhado.

A minha co-orientadora, Professora Doutora Maria Raquel Caetano, linda e inteligente, profissional gabaritada, que no início do projeto foi meu anjo nos momentos de medo e angústias.

Ao Coordenador do Mestrado Doutor Mário Riedl que entendeu as minhas dificuldades e me ajudou no decorrer deste processo.

Ao colega Ronaldo Josué Faller, que me deu dicas, opiniões e seu discurso a respeito de Michel Foucault, cujo renderam muitas ideias e perspectivas.

Aos meus colegas dos Polos de Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul pela ajuda.

Aos alunos do Curso de Pedagogia e Letras - Espanhol, turmas 1 e 3, que foram o início meio e seguimento. Vocês foram meus colegas e mentores deste trabalho.

A UFPEL pelas pessoas que conheci, assim como os excepcionais professores, dessa instituição, que me ajudaram em muitos momentos dessa caminhada.

Ao Sistema UAB que me proporcionou muitos cursos e especializações na modalidade EaD, e às instituições pelas quais realizei estes cursos, FURG, UFSM, IFSUL, UFPR e FEEVALE.

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo geral analisar como a educação à distância, através do programa Universidade Aberta do Brasil, tem contribuído para o desenvolvimento regional e a qualificação dos acadêmicos do curso de graduação em Pedagogia nos Polos de Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul no estado do Rio Grande do Sul. Para essa pesquisa, coletaram-se dados junto aos alunos graduados do curso de graduação em Pedagogia desses Polos, assim como junto aos coordenadores dos mesmos. A coleta de dados considerou três etapas: a primeira, com a aplicação de questionário junto aos alunos graduados; a segunda, com a entrevista de alguns alunos, juntamente com as três coordenadoras de Polos e, no terceiro momento, a pesquisa documental da criação desses Polos, bem como a instalação deles no município. Na coleta de dados, o questionário foi aplicado no período de janeiro de 2016 a maio de 2016, realizado sob a forma de perguntas abertas e fechadas. A entrevista foi realizada no mesmo período com perguntas abertas. Com base nas respostas, foi possível analisar a importância das políticas públicas educacionais, em específico nas referidas cidades, com a finalidade de serem propulsoras no desenvolvimento regional das cidades onde estão localizadas. Todavia, é característica marcante de que políticas públicas nem sempre atendem a população e, neste caso, é preciso que se façam estudos, visto tratar-se de dinheiro público, cujo não pode ser desperdiçado. Por fim, o estudo mostrou-se de extrema validade, tendo em vista a motivação nacional em qualificar-se, e a importância de frequentes e contínuas instalações de políticas públicas na educação, para que assim, ocorra uma melhora nos padrões de vida do povo brasileiro. Nessa perspectiva, a pesquisa procura integrar a educação como meio de contribuição efetiva para o desenvolvimento regional inicialmente nesses Polos, mas, conseguinte, como forma de expansão a todas as regiões do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Políticas Públicas. Educação à Distância. Polo de Apoio Presencial.

ABSTRACT

The present dissertation has as main objective to analyze how distance education, through the Open University of Brazil program, has contributed for the regional development and to the qualification of the academics of the Pedagogy undergraduate course in the poles of Novo Hamburgo, Sapiranga and Sapucaia do Sul in Rio Grande do Sul. For this research data were collected with the undergraduate students from the Pedagogy course from these poles and also with the coordinators of the poles. Data collection considered three stages: first, the application of a questionnaire with the graduate students; second, the interview with some students and the three Poles coordinators and, in the third moment, the documentary research of the creation of these poles and their installation in the city. In data collection the questionnaire was applied from January 2016 to May 2016, and performed in the form of open and closed questions. The interview was performed in the same period with open questions. Based on the answers it was possible to analyze the importance of educational public policies specifically in the pointed cities, with the purpose of being propulsive in the regional development of the cities where they are located. Since it is a remarkable feature that a public policy does not always come to meet their population's needs and, in this case, it is necessary to carry out more studies, considering that public money cannot be wasted. And finally, the study showed to be extremely valid, having in mind national motivation in qualification and the importance of frequent and continuous installation of public policies in education, in order to occur an improvement in Brazilian living standards. On the other hand, the research seeks to integrate education as a means to effectively contribute for the regional development initially in these poles, but also as a way of expansion to all regions of Brazil.

KEY WORDS: Open University System of Brazil (UAB). Public Policies. Distance Education. Presence Support Pole.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Funcionamento do Sistema UAB.....	35
Figura 2- Oferta de curso pelo sistema UAB.....	41
Figura 3- Descrição da grade Curricular 1º semestre.....	50
Figura 4- Descrição da grade Curricular 2º semestre.....	51
Figura 5- Descrição da grade Curricular 3º semestre.....	51
Figura 6- Descrição da grade Curricular 4º semestre.....	52
Figura 7- Descrição da grade Curricular 5º semestre	53
Figura 8 - Descrição da grade Curricular 6º semestre.....	54
Figura 9 - Descrição da grade Curricular 7º semestre.....	55
Figura 10 - Descrição da grade Curricular 8º semestre.....	55
Figura 11- Polo de Apoio Presencial de Novo Hamburgo	57
Figura 12- Fachada externa Polo de Apoio Presencial de Sapiranga	59
Figura 13- Polo de Apoio Presencial de Sapucaia do Sul	62
Figura 14- Mapa COREDE do RS.....	77
Figura 15 - Catedral São Luiz Gonzaga/Trensurb – Novo Hamburgo.....	78
Figura 16 - Monumento ao Sapateiro – Novo Hamburgo.....	79
Figura 17 – Monumento da entrada da cidade de Sapiranga	82
Figura 18 – Morro Ferrabraz	82
Figura 19 - Entrada de Sapucaia do Sul pela BR 116.....	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Principais definições de políticas públicas segundo Souza (2003)	25
Quadro 2 - Ciclo de políticas públicas	28
Quadro 3 - Atribuições do coordenador de Polo e do tutor na EaD	42
Quadro 4 - Infraestrutura necessária a instalação de um Polo de EaD.....	44
Quadro 5- Matriz Curricular do Curso de Pedagogia	46
Quadro 6 - Critérios elaborados para a análise de dados	97
Quadro 7 - Respostas CA1 - Sistema UAB como política pública.....	99
Quadro 8 - Respostas CA2 – Cursar Pedagogia na modalidade à distância	103
Quadro 9 - Respostas CA3 – Aspecto pessoal e/ou profissional.....	106
Quadro 10 - Respostas CA3 – Contribuição do polo para o desenvolvimento local	108
Quadro 11 - Respostas dos Coordenadores CA1	116
Quadro 12 - Respostas dos Coordenadores CA2.....	119
Quadro 13 - Respostas dos Coordenadores CA3.....	121
Quadro 14 - Respostas dos Graduados CA1	123
Quadro 15 - Respostas Graduados CA2.....	126
Quadro 16 - Respostas dos Graduados CA3.....	130

LISTA DE SIGLAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes Federais do Ensino Superior
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagens
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COREDE	Conselho Regional de Desenvolvimento
DED	Diretoria de Educação à distância
EaD	Educação à Distância
FEE	Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser
FENAC	Feira Internacional do Calçado
FIMEC	Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos de Construção
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FTEC	Faculdade de Tecnologia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
IFET	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.
IFSUL	Instituto Federal Sul-rio-grandense
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PDE	Plano Nacional de Desenvolvimento
PROINFO	Programa Nacional de Informática na Educação
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROUNI	Programa Universidade
REGESD	Rede Gaúcha de Ensino Superior à Distância
SEED	Secretaria de Educação à Distância
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Curso Pedagogia: alunos inicial graduação Pedagogia X concluintes graduação Pedagogia.....	45
Tabela 2- COREDE: Vale do Rio dos Sinos.....	76
Tabela 3 - COREDE: Município de Novo Hamburgo.....	80
Tabela 5 - COREDE: Município de Sapucaia do Sul.....	86
Tabela 6 - Gênero por Polo – Novo Hamburgo/Sapiranga/Sapucaia do Sul.....	92
Tabela 7 - Idade dos Graduados de acordo com os Polos de pesquisa	93
Tabela 8 - Municípios de residência dos Graduados segundo Polos.....	94
Tabela 9 - Escolarização dos Graduados antes da Pedagogia conforme os Polos ..	95
Tabela 10 - Quantidade de alunos que iniciaram curso superior antes da Pedagogia nos três Polos.....	96

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 JUSTIFICATIVA	18
1.2 OBJETIVOS	20
1.2.1 Objetivo Geral	20
1.2.2 Objetivos Específicos	20
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS	23
2.1.1 Políticas Educacionais.....	31
2.1.1.1 Universidade Aberta do Brasil (UAB)	32
2.1.2 Educação à Distância.....	37
2.1.3 Polo de Apoio Presencial UAB	40
2.1.3.1 O Polo de Apoio Presencial UAB de Novo Hamburgo	55
2.1.3.2 O Polo de Apoio Presencial de Sapiranga	58
2.1.3.3 O Polo de Apoio Presencial de Sapucaia do Sul.....	60
3 O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO CONTEXTO DA UAB E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	63
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	71
4.1 ABORDAGEM DA PESQUISA.....	71
4.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	72
4.3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA PESQUISA	72
4.4 SUJEITOS DA PESQUISA.....	75

4.4.1 Os Municípios Polos.....	76
4.4.1.1 O Município de Novo Hamburgo	77
4.4.1.2 O Município de Sapiranga	80
4.4.1.3 O Município de Sapucaia do Sul	83
4.4.2 Os Graduados em Licenciatura em Pedagogia	86
4.4.3 Os Coordenadores dos Polos	87
4.5 COLETA DE DADOS NOS POLOS DA UAB	87
4.5.1 População	87
4.5.2 Amostra e Procedimentos	87
4.5.3 Coleta e Análise dos Dados Da Pesquisa	88
5 ANÁLISE DOS DADOS	91
5.1 ANÁLISES E RESULTADOS QUANTITATIVOS	91
5.1.1 Dados demográficos.....	92
5.1.2 Análise dos questionamentos.....	96
5.2 ANÁLISES E RESULTADOS QUALITATIVOS	97
5.2.1 Respondentes a política pública e formação docente	98
5.2.2 Finalizando a análise das respostas	113
5.3 RESPONDENDO AS ENTREVISTAS INDIVIDUAIS DOS GRADUANDOS....	115
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	134
REFERÊNCIAS.....	143
ANEXOS	154
ANEXO 1 – FORMATURA GABINETE PEDAGOGIA UFPEL (2015) – POLO NOVO HAMBURGO	154
ANEXO 2 – AULA PRESENCIAL REALIZADA NO POLO DE APOIO PRESENCIAL (2015) - SAPIRANGA.....	155
ANEXO 3 – FACHADA INTERNA DO POLO DE APOIO PRESENCIAL (2016) - SAPUCAIA DO SUL.....	156

ANEXO 4 – CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, ARTIGO 3º, INCISO II E ARTIGO 165, INCISO III § 7º	157
ANEXO 5 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE NOVO HAMBURGO.....	159
ANEXO 6 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE SAPIRANGA	160
ANEXO 7 – LANIFÍCIO EM SAPUCAIS DO SUL.....	161
ANEXO 8 – MAPA DAS DIVISAS DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL.....	162
APÊNDICES	163
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	163
APÊNDICE B – ENTREVISTA	167

1 INTRODUÇÃO

O final do século XX e o início do século XXI mostraram-se como épocas de profundas modificações em vários campos, nesse contexto, no campo social, as transformações conheceram mudanças que alçam políticas públicas adotadas na área educacional, tanto para a formação de professores para a educação básica como em relação à educação em geral.

Pode-se citar o Plano Nacional de Desenvolvimento (PDE), cujo é um instrumento de gestão que pode auxiliar a escola na implantação de uma melhor organização para a melhoria da qualidade do ensino. Igualmente, pode-se apresentar o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), criado pelo Governo Federal em 2011, por meio da Lei 12.513/2011, que visa expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país, contribuindo para a qualificação dos jovens. Assim como o Programa Universidade (PROUNI) para todos, criado pelo Governo Federal, em 2004, e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005, o qual oferece isenção de tributos àquelas instituições que aderem ao Programa, tendo como finalidade conceder bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas. Este programa é dirigido aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda familiar per capita máxima de três salários mínimos.

Portanto, existe uma dinâmica das transformações nos espaços que variam em intensidade, ritmo e direção, em função de uma série de razões sociais, políticas, econômicas, entre outras. As mudanças estruturais nas várias regiões brasileiras podem ser explicadas a partir de alguns fatores, entre os quais, podem-se citar as políticas públicas.

As políticas públicas fazem parte da gestão de governo e vêm contemplar ou não a população em várias de suas necessidades. Na educação, com previsão legal na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a modalidade de educação à distância vem

inserir-se na educação básica como forma de proporcionar qualificação pessoal aos cidadãos.

A partir desse pressuposto, surgem programas educacionais que vêm garantir melhorias e, portanto, auxiliar a população para uma tomada de decisão no que se refere à sua própria forma de agir em sociedade. Assim, destaca-se a Universidade Aberta do Brasil, que é um sistema integrado por universidades públicas, cuja oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, isso ocorre por meio do uso da metodologia da educação à distância. (BRASIL, 2011).

Assim, a partir da LDB, têm-se novos programas que buscam atender demandas de formação de professores, como é o caso dos cursos da Universidade Aberta do Brasil - UAB, que têm vários polos espalhados pelo Brasil, e no caso deste trabalho, destacam-se aqueles instalados nas cidades de Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul, localizadas no estado do Rio Grande do Sul, com cursos técnicos, de graduação e pós-graduação.

O foco inicial da criação do Polo foi a formação de professores para a Educação Básica, ou seja, orientados para as licenciaturas, no entanto, com o passar dos tempos, surgiram outras necessidades de cursos, que pela própria localização dos Polos foram aos poucos incorporados. Como pode-se exemplificar com a criação do curso de graduação de bacharelado em Gestão Pública, ofertado pela Universidade de Santa Maria (UFSM) que está ocorrendo em dois Polos, Novo Hamburgo e Sapiranga. O mesmo acontece com os cursos técnicos de Infraestrutura, Secretariado e Biblioteconomia, implantados pela carência das escolas circundantes da região desses Polos, resultando em pessoas qualificadas para exercer tais funções.

Por conseguinte, o que antes era basicamente direcionado a professores, veio a transformar-se em uma política pública de formação educacional ampla, pois inicialmente criada somente para atender as licenciaturas, agora passa a abranger outros cursos que não da área da educação, tendo em vista carências de qualificações da região em que esses Polos estão instalados. Desse modo, vindo a se concretizar como um programa para atender uma parcela da população que não teve acesso ao ensino técnico, superior e pós-graduação, qualificando pessoas interessadas em trabalhar, bem como, e principalmente, para atender uma

demanda social de formação profissional e de educação, tão importante para o desenvolvimento da região, do estado e do país.

Embora a oferta de cursos seja de vasta escolha, optou-se fazer um estudo direcionado aos discentes da graduação em Pedagogia, tendo em vista a procura constante desse curso pela população em geral, embasando-se como pergunta norteadora da pesquisa as contribuições pessoais e/ ou profissionais, que o curso de licenciatura, oferecido através do sistema Universidade Aberta do Brasil, nos Polo de Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul, trouxe aos acadêmicos que concluíram o curso de Pedagogia à distância.

Desse modo, o presente trabalho se apresenta como um terreno fértil para o desenvolvimento de uma nova cultura de desenvolvimento no que se relaciona à educação, pois nunca antes no Brasil se teve um crescente em políticas públicas educacionais com investimentos variados voltados para a educação.

Além disso, apesar da LDB declarar a validade dessa modalidade de ensino, as possibilidades de acontecimento são escassas, entretanto, obteve-se de forma rápida a implantação de modelos à distância que vão de encontro com a Educação à distância (EAD), assim, além de superar as limitações físicas (temporais e espaciais), se posiciona a serviço de uma educação pública de qualidade, promovendo a cidadania e o direito, na perspectiva da transformação social e da qualidade de vida.

Essa nova cultura, no momento inicial, focaliza prioritariamente as dimensões de formação e de gestão, pela compreensão do significado político estratégico que os sujeitos envolvidos têm nessa rede, entendida como uma forma de comunicação e de interligação que eles apresentam entre si, podendo trocar e partilhar informações e recursos.

Nesse sentido, Allen & Seaman (2010) declaram que o crescimento e o desenvolvimento de um país, seja na esfera econômica, política ou social, são proporcionalmente dependentes do nível educacional proporcionando à população, uma verdadeira transformação, principalmente nos âmbitos social e econômico. O que pode ser compartilhado com o declarado por Oliveira e Pizzio (2010), afirmando que nas últimas décadas ocorreu uma dimensão muito ampla no que se relaciona a avanços de condições que ele chama de democráticas em todo o mundo, permitindo arranjos institucionais de governos, e a governabilidade. Entende-se por

governabilidade as condições adequadas para que os governos se mantenham estáveis, e que produzam atitudes em âmbito nacional, regional/estadual ou municipal, gerando então, as políticas públicas. Por isso, tendo em vista a sua abrangência, muitos autores elaboraram a sua definição com base ao foco dado em suas obras.

Segundo Figueiredo (2009), de acordo com o aspecto econômico, as políticas públicas tornam-se políticas públicas de desenvolvimento regional, quando buscam propiciar o desenvolvimento de ações de equidade inter-regional em uma região como um território, e é nessa perspectiva, que pode-se considerar os Polos de apoio presencial como forma de estratégia, de prospecção para um determinado território, e que de certa forma, seus atores participantes estão em níveis desiguais, sendo este o motivo do sistema. Assim, entende-se que as políticas visam acabar com a desigualdade social e econômica na região em que são implantadas. Em vista disso, objetiva-se fazer um estudo a respeito da implantação do próprio Polo nessa região, bem como, justificar a sua relevância para os atores envolvidos, antes e após a conclusão do curso que finalizaram.

É inegável que a implantação desses Polos através do Sistema UAB, constitui uma política pública, pois como toda política, provém de choques de interesses desenhados pelas formas de organização de determinados grupos, em dado momento. Assim, também se mostra importante pesquisar a questão das políticas públicas, uma vez que a implantação do programa em cada um desses Polos ocorreu em um determinado ano, governo e com indivíduos que pensavam de determinada forma; era então um formato daquele período histórico, e que hoje, se apresenta de outra.

Por isso, verificar todo o processo em que se deu seu início e continuidade torna-se importante, uma vez que toda e qualquer política passa por períodos de avaliação, com aprimoramentos que precisam e devem ser alterados, por isso, levam-se em consideração aspectos econômicos, étnicos, de gênero, culturais, religiosos, entre outros. E, como consequência, a educação é um aspecto de extrema importância na sociedade, uma vez que tem o peso de gerar mudanças, transformações e conhecimentos que levaram ao crescimento da população e ao surgimento do desenvolvimento social, econômico e político.

Portanto, pela ótica da educação trata-se do coletivo e direciona-se à população, é importante que todas as decisões sejam favoráveis ao grupo e não ao indivíduo. Tem-se em tese, a formação de professores por um viés da política pública, financiado pelo governo em parceria com Municípios, Estado e União, que visam articular interesses políticos para a população, mas principalmente educacional, e de qualificar e proporcionar, conforme Souza (2003), estratégias que pressionem o governo para que o público seja preservado e valorizado. Logo, é possível articular e perceber a EaD como surgida para atender às necessidades diversificadas e dinâmicas da educação tendo como suporte os avanços da tecnologia educacional e que vem oferecer possibilidades diferenciadas. Entre as áreas tradicionais do objeto de política pública está a educação, e que se encontra em um campo extremamente contraditório onde se entrecruzam interesses e visões de mundo conflitantes. Além disso, segundo a legislação educacional, deve existir cooperação nas esferas de poder entre Municípios, Estado e União.

1.1 JUSTIFICATIVA

Justifica-se assim, o presente trabalho através de uma política pública que visa a promoção do desenvolvimento através da educação em compensar desajustes sociais, com a finalidade de ampliar e efetivar os direitos do cidadão, bem como, responder às necessidades dos diversos setores da sociedade como o mercado e as organizações que são considerados elementos significativos para o processo de globalização. Assim, o presente estudo vem apoiar-se no alcance da atual política pública, que tem o cunho de incluir a população na dupla condição de igualdade e participação, como declara Boisier (2009):

Em outras palavras, trata-se exatamente da abertura externa de um modo mais equitativo do que ocorreu no passado, e de outorgar à população um papel mais destacado na definição de opções políticas pertinentes a cada escala territorial. (BOISIER, 1996, p. 118).

Por isso, abre-se a necessidade de uma avaliação da política pública, e que o diagnóstico nos Polos de Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul sirva de pesquisa para futuros trabalhos, uma vez que Teixeira (2002) declara que entre as áreas tradicionais do objeto de política pública está a educação, e que se encontra em um campo extremamente contraditório onde se entrecruzam interesses e visões

de mundo conflitantes. Além disso, segundo a legislação educacional, deve existir cooperação nas esferas de poder entre Municípios, Estado e União, pela presença de recursos e até mesmo pela relação que existe entre elas, que estão regulamentadas na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e em outras leis municipais, estaduais e federais. Além disso, se faz necessário um estudo para a verificação dos limites entre o público e o privado, bem como as influências e conseqüências trazidas pelo programa.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Em conseguinte, tem-se como objetivo geral analisar como a educação à distância, através do programa Universidade Aberta do Brasil, contribuiu para o desenvolvimento regional da região onde os Polos estão inseridos e a qualificação dos acadêmicos do curso de Pedagogia dos Polos de Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Conhecer o sistema UAB como política pública dentro dos Polos de Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul;
- b) Identificar as contribuições pessoais e/ou profissionais geradas aos graduados, e por fim;
- c) Relacionar a EaD com o desenvolvimento regional.

Para atender aos objetivos estabelecidos, esta dissertação se enquadra na linha de pesquisa do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional, intitulada “O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Formação de Professores no Vale do Rio dos Sinos”, dividindo-se em quatro capítulos para além da introdução e das considerações finais. No primeiro, apresenta-se a Revisão Bibliográfica sobre as mudanças da sociedade e as políticas públicas. No segundo, descreve-se o desenvolvimento regional e sua relação com a Universidade Aberta do Brasil e a formação de professores. No terceiro, a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, além da apresentação do corpus investigado e análise de dados no quarto capítulo.

Por fim, apresentam-se as referências e anexos que embasaram o trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo compõe as bases teóricas e o suporte para o desenvolvimento e análise de dados da pesquisa realizada, pois todo e qualquer argumento deve ter comprovação por parte da fundamentação teórica, evidenciado pela revisão da literatura. Dessa forma, abordam-se os assuntos que estão interligados ao tema, e com base nos autores selecionados, ler, interpretar e unir os pontos relevantes e relacionados das teorias já existentes com esse estudo. Além disso, sabe-se que não é possível esgotar as bibliografias existentes, contudo pode-se usá-las como subsídios necessários.

Partindo deste princípio e voltando-se para o tema dessa pesquisa, considera-se que os processos de mudanças da sociedade industrial eram muito mais lentos, se comparados aos da sociedade contemporânea. No entanto, foram aqueles os precursores dessa nova ordem, com o desenvolvimento das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) as transformações passaram a ocorrer. Não se pode mais restringir as TICs como meras cenas de ficção científica presentes em filmes e jogos eletrônicos ou até mesmo como uma simulação para um futuro distante. Essa nova ordem se apresenta com muitas possibilidades de atuação, não só na área tecnológica, mas também na relação com os indivíduos e suas multifacetadas relações com seu entorno.

O desenvolvimento tecnológico e a inovação de um país dependem, em grande parte, de recursos humanos capacitados, de investimentos consistentes e contínuos, que guiem o crescimento socioeconômico. Nessa perspectiva, tem-se a educação como meio pelo qual se alcança o aporte necessário para capacitar o homem a transformar e a construir uma vida com qualidade. Dessa forma, quer-se colocar como aporte do embasamento teórico da presente pesquisa, conceitos e suas relações com política pública, educação à distância, formação de professores, Universidade Aberta do Brasil, Polo de apoio presencial e, por fim, alguns conceitos geográficos, que influenciam no desenvolvimento regional e versam sobre a temática do presente estudo, como o espaço e a região.

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS

O Estado desempenha em nossa sociedade muitas funções, das quais muitas vêm, ao longo da história, sofrendo transformações ou redefinições, e, da mesma forma, seus objetivos, que eram de certa maneira mais simples, agora passam a ser mais complexos e ao mesmo tempo amplos. O mesmo acontece em nosso país, pois o que cinge sobre a expansão da democracia e do acesso à educação fez com que as responsabilidades se alterassem e surgisse a promoção do bem-estar social. Com ela, metas foram definidas e devem ser atingidas através de ações, que atuam em várias áreas como a saúde, educação, meio ambiente, segurança e outras.

Com esses princípios, tem se demonstrado que as políticas públicas se apresentam como necessárias pela intervenção estatal e de ações públicas para o público. Segundo Frey (2009), no Brasil, os estudos sobre políticas públicas foram realizados só recentemente e de forma esporádica, com ênfase na análise das estruturas e instituições dos processos de negociação das políticas setoriais específicas. Assim, tomando-se como base a ampliação dos direitos, e pelo fato de terem ocorrido muitas mudanças com relação às responsabilidades do Estado frente à sociedade, que tem por objetivo principal proporcionar o bem-estar à população, e por atributo, desenvolver diversas ações, além de atuar em diferentes campos como educação, saúde, cultura e diversos.

Para que os resultados sejam alcançados nas áreas em questão, os governos utilizam as Políticas Públicas, que podem ser conceituadas como um conjunto de decisões, planos, metas e ações governamentais - seja a nível nacional, estadual ou municipal - direcionadas a resolução de problemas de interesse público, que podem ser, segundo Santos (2007), específicos ou gerais. **Os problemas gerais** baseiam-se em princípios coletivos, que vão beneficiar a todos sem qualquer diferencial; **já os específicos**, são regras que diferem entre si pela função dos interesses que indicam além de estarem direcionadas a um grupo, população em específico, pois atende a uma demanda necessária somente a eles.

Pode-se exemplificar na área da educação, como geral, a questão da aplicação da modalidade EaD no Rio Grande do Sul sendo também coletivo,

visando atender ao estado; e específico, ao atender grupos determinados, de cidades e polos, com cursos diferentes, pois aquela região específica tem carência em determinado curso e/ou profissional, e, por isso, existe a necessidade de oferecer um determinado curso, por exemplo.

Percebe-se, portanto, que os interesses gerais e/ou específicos dependem das necessidades daquele grupo, de suas solicitações, e que, mesmo organizados em grupos, suas reivindicações não estão garantidas. Assim, podem ser ou não atendidas, pois no processo das Políticas Públicas é realizada uma seleção de prioridades que visa a responder as demandas das áreas mais vulneráveis da sociedade, o que certamente não abrangerá todas as solicitações.

É preciso, que tais reivindicações ganhem força através de mobilizações sociais e chamem a atenção das autoridades. É provável que as questões que envolvem as políticas públicas podem acarretar em um equilíbrio ou desequilíbrio social, tendo em vista envolverem um processo muito complexo de decisões e ações que são praticadas por pessoas e órgãos diversos entre si, portanto, diversos na maioria das vezes. Por essa razão, variados autores, ao tratarem do assunto, formulam ou até mesmo seguem conceitos das políticas públicas bem distintos, o que é facilmente perceptível em suas obras.

Como por exemplo, podemos citar Brenner et al. (2008, p. 05), que definem as Políticas Públicas como “um conjunto de ações e decisões do governo, voltadas para a solução (ou não) de problemas da sociedade”. A partir desse conceito, pode-se refletir quanto às demandas que surgem da sociedade, trazidas por seus atores e que se dirigem aos diversos grupos sociais. Em consonância, para apresentar a dimensão de como são vistas as políticas públicas, Souza (2003) traz as principais definições, conforme apresentado no quadro 1:

Quadro 1- Principais definições de políticas públicas segundo Souza (2003)

Autor	Definição de políticas públicas	Ano de publicação da obra
Mead	Campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas.	1995
Lynn	Conjunto específico de ações do governo que irão produzir efeitos específicos.	1980
Peters	Soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vidas dos cidadãos.	1986
Dye	O que o governo escolhe fazer ou não fazer.	1984
Laswell	Responder às seguintes questões: quem ganha o que, por que e o que diferença faz.	1958

Fonte: Souza (2003).

Souza (2006) declara que as políticas públicas na sua essência ligam-se fortemente ao Estado, e que este, determina como os recursos são usados para o benefício de seus cidadãos. Por isso, o autor faz uma síntese dos principais teóricos que trabalham o tema das políticas públicas, no que tange às instituições que dão a sentença final em relação ao dinheiro, sob a forma de impostos, como deve ser acumulado, administrado e investido, visando a melhor forma de investimento com prestação de contas e a comprovação do uso a favor da sociedade.

Portanto, o quadro apresentado por Souza (2003), além de mostrar algumas das definições usadas, concorda com a ideia de que o governo deve entrar em ação. Fernandes (2007) defende a ideia de que as políticas públicas se manifestam através de duas dimensões que se complementam entre si, ou seja, o administrativo técnico e o aspecto político, como pode ser observado em sua afirmação:

“[...] costuma-se pensar o campo das políticas públicas unicamente caracterizado como administrativo ou técnico, e assim livre, portanto do aspecto ‘político’ propriamente dito, que é mais evidenciado na atividade

partidária eleitoral. Esta é uma meia verdade, dado que apesar de se tratar de uma área técnico-administrativa, a esfera das políticas públicas também possui uma dimensão política uma vez que está relacionado ao processo decisório". (FERNANDES, 2007, p. 203).

Fernandes (2007) foi fortemente influenciado por Lowi (1972) por afirmar que antes de investir dinheiro público em determinado setor, o Estado precisa decidir sob três categorias, (i) a regulatória; (ii) a distributiva e (iii) a redistributiva; que são tipos de políticas públicas, em que a primeira visa normatizar o funcionamento dos serviços; a segunda liga-se à oferta de equipamentos e serviços públicos; e por fim a terceira, distribuir renda na forma de recursos e/ou de financiamento de equipamentos e serviços públicos. Verza (2000) propõe uma discussão diferenciada ao afirmar que a sociedade pós-moderna está tomando um rumo em que a globalização predomina em todo o mundo, tendo como característica uma manifestação excludente, que mesmo em escolhas feitas pela população, não se efetivam em ações, o que gera consequências que desafiam a sociedade com a quantidade de violência, e que, por isso, deve-se criar uma política de solidariedade humana seria a principal necessidade a ser executada, cujos indivíduos participariam das ações e avaliações dos projetos de forma direta, sem intermediações governamentais.

Ou seja, uma política pública sugere participação, nesse caso, sobre tudo o que possa vir de encontro a auxiliar e ajudar a população, terá como resultado melhoria na qualidade de vida e quebra de qualquer forma de exclusão. Segundo Verza (2000), os Municípios, com a ajuda do Estado e do Federal são os que mais fazem com que os cidadãos se aproximem e ajudem a administrar as políticas públicas, trazendo a participação pública a um espaço público. O autor complementa que, para formar futuros cidadãos que participem do espaço público, é importante incentivar as crianças nas escolas a participarem de grêmios estudantis, para que então se tornem cidadãos conscientes e reflexivos com o bem-estar de sua escola, comunidade e município, e assim, a partir de ações serem capazes de entender o bem público, como pode ser observado a seguir:

À escola, como instituição, incumbe a socialização do saber, da ciência, da técnica e das formas culturais e artísticas produzidas socialmente. Importa seja politicamente comprometida e capaz de interpretar as carências e anseios e perspectivas reveladas pela sociedade, desenvolvendo atividades educativas eficazes para o atendimento às demandas sociais. (...). De nada vale manter os alunos em sala de aula por anos a fio, se a escola lhe nega

a capacidade de conseguir aprender e seguir aprendendo a vida a fora. A democratização e gestão democrática da escola servem enquanto mediações que asseguram os processos pedagógicos eficazes à construção dos saberes indispensáveis para a vida numa sociedade complexa, dinâmica e atravessada por mudanças incessantes. (VERZA, 2000, p. 180-181).

Diferente de Verza (2000), que acredita em uma mudança, mesmo com a globalização e sistema capitalista, sendo possível uma política pública educacional que começa pelos municípios e se estende para o resto do mundo como um pensamento global, Meksenas (2002) declara que não é possível pensar em mudança com o sistema capitalista, já que as políticas públicas são na verdade uma forma que o Estado tem para criar um novo tipo de mão de obra, a fim de sustentar o capitalismo, de como pode ser explorado melhor, sem formar cidadãos críticos para a participação política. Este autor foi influenciado por Marx ao afirmar serem as políticas públicas um modo usado pelo capital para se manter no poder sem a reclamação da classe trabalhadora da sociedade, como pode ser observado:

O conceito de políticas públicas aparece vinculado ao desenvolvimento do Estado capitalista e esse às relações de classe. No século XX, as políticas públicas são definidas como um mecanismo contraditório que visa à garantia da reprodução da força de trabalho. “Tal aspecto da organização do Estado nas sociedades industriais, não traduz um equilíbrio nas relações entre o capital e o trabalho.”. (MEKSENAS, 2002, p.77).

Meksenas (2002) quer mostrar que a população é excluída das decisões do Estado, que usa os recursos públicos para o investimento das grandes empresas que muitas vezes são multinacionais, e por isso, exclui parte da população, que deveria ser o primeiro beneficiário dos recursos públicos. Conforme pode-se perceber na seguinte observação:

Um outro aspecto das contradições presente nas relações políticas do Estado implica a exclusão das classes trabalhadoras nas instâncias de decisão e gerenciamento das políticas públicas e, ao mesmo tempo no apelo para a incorporação das demandas dessas classes na extensão dos direitos sociais. Tal aspecto integra o receituário de medidas que garantem a legitimidade das condições de governabilidade presentes no Estado frente ao conjunto da sociedade. Assim a intervenção estatal que ocorre por meio das políticas públicas emerge numa complexa disputa pelo poder relacionado às contradições econômicas e políticas. (MEKSENAS, 2002, p. 77- 78)

O autor explica que as políticas públicas desde suas origens estão ligadas ao capital que as utiliza como uma forma de aumentar ainda mais seu domínio, e, então, manter o controle sobre os mais excluídos, dando assim, a ilusão de que

futuramente poderá ascender socialmente, o que, na maioria das vezes, não ocorre. Meksenas (2002) discute sua teoria se baseando em três autores, John Locke, John Rawl e Nozick, que possuem uma visão liberal do sistema capitalista, resumindo que as políticas públicas estão subordinadas ao mercado. Souza (2003) apresenta o seu entendimento sobre as políticas públicas, afirmando que:

Campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações e ou entender por que o como as ações tomaram certo rumo em lugar de outro (variável dependente). Em outras palavras, o processo de formulação de política pública é aquele através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real. (SOUZA, 2003, p. 13)

Segundo Ruy (2009) as políticas públicas (*policies*) ocorrem em um ambiente tenso e de alta densidade política (*politics*), marcado por relações de poder, extremamente problemáticas entre atores do Estado e da sociedade, que podem ser resumidos conforme quadro 2:

Quadro 2 - Ciclo de políticas públicas

Sequência	Atuação
Formação de agenda	Reconhecer uma situação como problema.
Definição do problema	Um problema passa a integrar as atividades de um grupo.
Análise do problema	Discussão do problema apresentado.
Formação de alternativas	Propor ações para o problema.
Tomada de decisão: adoção da política	Chegar a um número maior de consenso possível.
Implementação/Execução	Decisões de rotinas a serem usadas que deixam de ser intenções e passam a ser intervenção de verdade para se transformar em ação, atuação.
Monitoramento	Gestão das políticas públicas e sua apreciação.
Avaliação	Julgamento das políticas a partir de seus resultados.
Ajuste	Acusar a necessidade de consertos para a obtenção de resultados satisfatórios.

Fonte: Elaborado pela autora.

E para que ocorra a efetivação do processo de políticas públicas temos os atores, que podem ser:

a) Atores estatais: são aqueles que exercem funções públicas no Estado, eleitos pela sociedade para um cargo por tempo determinado (políticos), ou atuando de forma permanente, como os servidores públicos (que operam a burocracia).

b) Atores privados: são aqueles que não possuem vínculo direto com a estrutura administrativa do Estado. Fazem parte deste grupo, as instituições, os sindicatos, os partidos políticos, a imprensa, as igrejas, e as associações da sociedade civil organizada.

De modo geral, cada um desses atores exerce uma função na sociedade e, no caso das políticas públicas, é responsável por fases do processo de elaboração das mesmas, seja na indicação dos problemas sociais ou na elaboração das leis e decretos para tornar as soluções viáveis, cada ator social é fundamental neste processo.

A partir desse contexto, tem-se a educação, como capacitadora de fomentar o processo de estruturação do pensamento, uma vez que estimula o progresso do conhecimento, e por isso, de preocupação constante. Pois, conforme declara Sacristán (1996), são feitas muitas reformas através das políticas públicas, nem sempre visam transformar, mas sim fazer com que se creia que existe uma estratégia política para melhorar a qualidade da educação.

2.1.1 Políticas públicas educacionais

Nos dias atuais, a educação é considerada um dos temas mais importantes para o desenvolvimento de um país, pois, é através dela que se obtém o conhecimento necessário para que a nação prospere e cresça, e então, aumente arrecadação e a qualidade de vida das pessoas. Embora o Brasil tenha avançado consideravelmente nesse campo nas últimas décadas, ainda existem mudanças a serem consideradas no campo educacional, como por exemplo, avaliar os vinte anos de LDB e promover o acesso e a permanência à educação em regiões que ainda não a têm.

Na mesma linha de pensamento, Barroso (2005) afirma que o Estado começou a reestruturar-se a partir dos anos 80, ainda no século XX, quando não só no Brasil, mas em outros países do mundo, nos quais começaram vários debates políticos, que vieram a originar várias medidas políticas e legislativas, afetando a administração pública como um todo, e por sua vez a educação. O autor supracitado apresenta exemplos como a livre escolha dos pais por uma escola; procedimentos

de avaliação; descentralização da autonomia das escolas; prestação de contas pelas escolas; diversificação da oferta escolar; gestão escolar e etc.

Em vista disso, os esforços e a preocupação investidos em mudanças na educação básica brasileira nas últimas décadas, principalmente no final dos anos de 1980, seguido da Constituição Federal de 1988, e durante todo o período dos anos de 1990, foi repleto de reformas educacionais. Como corroboram Vianna e Unbehaum (2004), que analisaram o período de 1988 a 2002 acerca da legislação e reformas federais na área da educação, evidenciando que tais documentos apresentaram um campo variado de estudos, abrangendo a estrutura curricular, financiamento da educação, avaliação de desempenho, fluxo escolar, formação docente e também aspectos específicos como gênero, raça e direitos.

Contudo, conforme Dourado (2007), todos os processos de organização e gestão da educação básica no Brasil têm sido marcados por certa carência de planejamento a longo prazo que mostrassem serem políticas de Estado. Com isso, as ações que ocorrem, parecem estar desarticuladas dos sistemas de ensino, e em particular com a gestão, organização, formação inicial e continuada, estrutura curricular e processos de participação. Percebe-se que o autor quer nos mostrar que a educação é uma prática que passa por vários cenários e que por isso, é alvo de disputas e de ações políticas, com diferentes atores, leis e orientações de escala nacional e mundial, que influenciam as políticas públicas.

A partir disso, começam os debates, em que a educação é tema para analisar como as relações entre o Estado e a sociedade ocorrem. Assim, as políticas educacionais aparecem como meio de organizar os possíveis conflitos que podem ocorrer na busca da qualidade da educação.

Portanto, ao conhecer as políticas educacionais, será possível entender melhor o papel do Município, Estado e do Federal e todas as disputas pelo poder que ocorrem no seu interior, e, acima de tudo, estar ciente das demandas sociais, que são direitos dos cidadãos. Esses direitos permitirão fazer com que se conheça melhor a sociedade e o papel dessas três esferas no atendimento de ações sociais no que se relaciona a educação.

No entanto, somente o direcionamento das políticas sem aprofundar caso a caso para a educação não constitui uma forma de auxiliar para um ensino de melhor qualidade ou de resolução de problemas. Pois, conforme Quadros (2008) existem

muitos outros pontos que devem ser levados em consideração a partir das políticas públicas, dentre destes estão os problemas de fome, drogas e a violência que vem se instalando nas escolas em todo o Brasil.

Segundo Giron (2008) a educação é atingida nas políticas quando acontecem articulações de projetos que envolvem as três esferas (Município, Estado e Federal) e a sociedade, na busca pela construção de uma educação mais inclusiva e de melhor qualidade, resgatando a valorização da cidadania. Assim, tem-se um direcionamento para uma qualidade da educação e a construção de uma nova ordem social, em que a cidadania seja construída primeiramente nas famílias e, posteriormente, nas escolas e na sociedade. É assim, tem-se um sistema educativo que se dirige para a educação e que demonstra a preocupação do país com o seu futuro.

Com efeito, percebe-se que são vários os contextos sociais, econômicos e políticos pelos quais se constroem as políticas públicas, mostrando os valores e as ideologias dominantes e, por sua vez, a ordem social naquele momento histórico. Assim, a educação é um direito do cidadão e dever social, conforme a Constituição Federal de 1988.

Segundo Sousa Júnior (2001), o Brasil, para compensar o atraso no processo de entrada nos direitos fundamentais de cidadania, após os anos 90, resolveu compensar o tempo perdido implementando medidas em diversos setores da economia, e na área educacional; os reflexos afetaram todos os níveis e modalidades de ensino, em um curto espaço de tempo. Por isso, Moraes (2009) compartilha das ideias de Sousa Santos, ao declarar que a história da sociedade brasileira ficou dependente do Estado, e, por isso, apresenta dificuldades em manter-se como coletivo, ficando atrelado ao Ministério da Educação e as Secretarias de Educação, ou seja, o Ministro/Secretário e sua respectiva assessoria.

Nessa perspectiva, Arruda e Arruda (2015) tratam da questão da democratização do acesso ao Ensino Superior como meio importante para que se entendam as produções científicas da educação no ambiente das políticas públicas educacionais, uma vez que elas primam pela qualidade, independentemente da modalidade em que o curso é oferecido. Nesse sentido, a UAB é mais um mobilizador para proporcionar não só a expansão da educação, mas um meio de proporcionar qualidade de vida.

2.1.1.1 Universidade Aberta do Brasil (UAB)

A Universidade Aberta do Brasil foi criada no Fórum das Estatais pela Educação, instituído em 21 de setembro de 2004, sob a coordenação geral da Ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Roussef, com a coordenação executiva do Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad, e a participação efetiva e estratégica das Empresas Estatais Brasileiras.

O Sistema UAB, porém, somente foi implementado pelo Ministério da Educação, e, portanto pelo governo federal em 2005, em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes Federais do Ensino Superior (ANDIFES) e Empresas Estatais, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas Públicas e a Gestão da Educação Superior. O Fórum levou em consideração o papel estrutural do Estado na indução do desenvolvimento, e a partir disso, compreende que todos os agentes institucionais têm como tarefa uma articulação orgânica em torno de políticas de inclusão e justiça social.

Os objetivos do Fórum foram criados para proporcionar um espaço de reflexão e ação sobre os desafios da educação e também trabalhar na redefinição de políticas públicas. Foi então criado pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006¹, a lei inicial de regulamentação do sistema UAB, tendo seus objetivos, finalidades e prerrogativas listadas nesse decreto em oito artigos. O presente decreto caracteriza o polo em todos os seus aspectos desde a sua estrutura, infraestrutura, recursos humanos, aspectos pedagógicos e até administrativos. Ressalta-se que o aspecto principal é quanto aos convênios e acordos de cooperação com instituições públicas de ensino superior e entes federativos que serão firmados pelo MEC, todos mediante edital, com coordenação, acompanhamento, supervisão e avaliação do MEC.

Além desse decreto de criação, tem-se como complemento, legislações que vêm somar-se ao funcionamento da UAB, bem como justificar a sua atuação em âmbito educacional. A intenção da UAB é unir aulas presenciais e à distância,

¹ (BRASIL, 2006).

levando o ensino superior público aos municípios mais longínquos a fim de democratizar o conhecimento às camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação à distância. (BRASIL, 2010).

Essa forma de educação apresentou-se como articulador e para propiciar interação e efetivação à população de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas em nível de ensino superior, mas federais, como os institutos. E, além disso, a EaD veio viabilizar mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada. Sua prioridade é a capacitação de professores da educação básica, mas isto não significa que indivíduos que não sejam docentes não possam ingressar no sistema, para isso, a UAB não propõe a criação de uma nova instituição de ensino, mas sim, a articulação das já existentes, possibilitando levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos. (BRASIL, 2010).

A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferecem cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldades de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação à distância, priorizando a educação de um modo geral. Conforme a CAPES/UAB² sustenta-se em cinco eixos fundamentais que são:

- a) A expansão pública da educação superior como processo de democratização e acesso;
- b) Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior para então possibilitar a expansão de propostas educacionais dos estados e municípios;
- c) Avaliação da educação superior à distância de acordo com os processos do MEC;
- d) Estimular a investigação em educação superior à distância no País;

² (BRASIL, 2015).

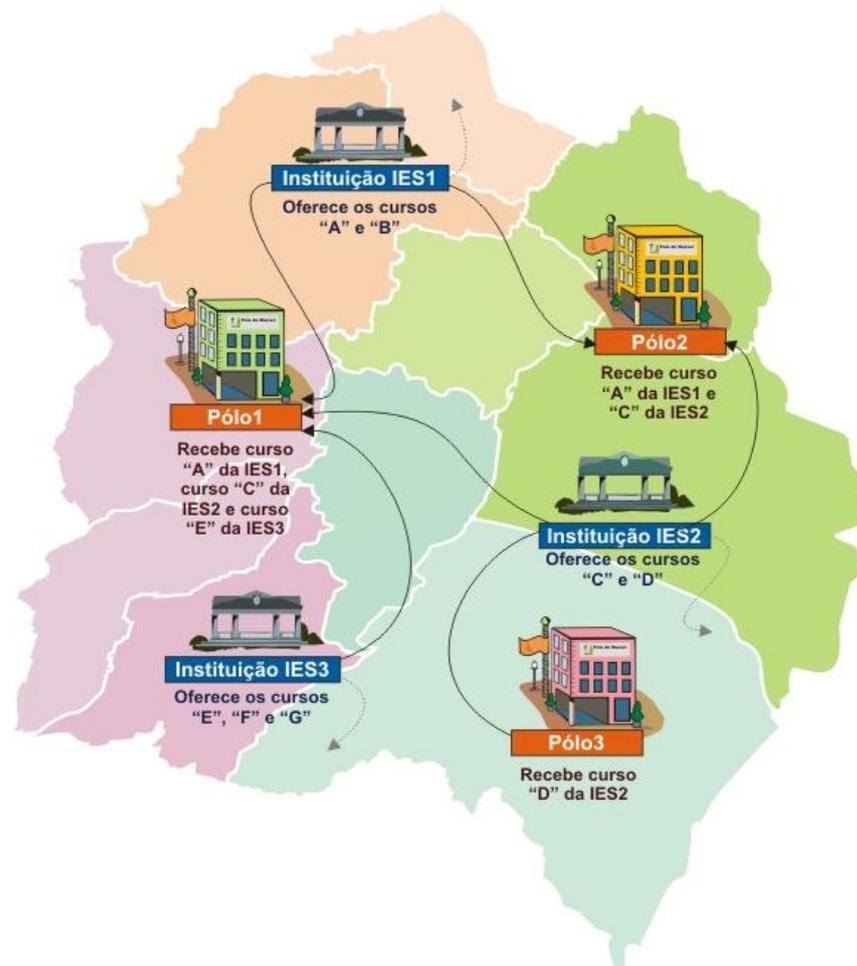
e) Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior à distância.

Os primeiros cursos executados no âmbito do Sistema UAB resultaram na publicação de editais, sendo que o primeiro edital conhecido como UAB1, publicado em 20 de dezembro de 2005, permitindo a concretização do Sistema UAB, por meio da seleção para integração e articulação das propostas de cursos, apresentadas exclusivamente por instituições federais de ensino superior, e as propostas de polos de apoio presencial, apresentadas por estados e municípios. O segundo edital, publicado em 18 de outubro de 2006, denominado UAB2, diferiu da primeira experiência por permitir a participação de todas as instituições públicas, inclusive as estaduais e municipais. Em março de 2007, foi realizado Congresso Nacional de Educação Superior Indígena, em que representantes de universidades estaduais, federais e privadas de todas as regiões do Brasil discutiram desafios e perspectivas da educação superior. As universidades privadas de todo o Brasil também conseguiram inserir-se no processo da EaD, quando colocado em prática o Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, o qual regulamenta a EaD no país. (CAPES, 2014).

No site da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), tem-se a informação de que a base da UAB é o aprimoramento da educação à distância, e que sua missão é expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior. Para ofertar cursos à distância, cada município deve construir um polo presencial, com laboratórios de informática, biologia, química e física, além de biblioteca, além disso, toda a infraestrutura deve contar com o apoio de tutores que ficam à disposição dos alunos. A elaboração curricular, metodológica dos cursos é de responsabilidade da instituição pública de ensino superior encarregada de oferecer o(s) curso(s), da mesma forma que desenvolvem o material didático e pedagógico. Apesar de priorizarem a capacitação de professores em base de licenciatura, existe ainda a formação de outros cursos nas mais variadas áreas, que a cada edital vem-se modificando como, por exemplo, o de Aplicações para Web e Gestão Pública.

Na figura 1, tem-se de forma sintética o funcionamento do sistema UAB.

Figura 1- Funcionamento do Sistema UAB



Fonte: (BRASIL, 2016).

A articulação é feita entre instituições públicas de ensino e os polos de apoio presencial, cabendo ao sistema UAB assegurar o fomento de determinadas ações de modo a assegurar o bom funcionamento dos cursos. Para aderir ao sistema, estados e municípios, bem como as instituições públicas de ensino superior, devem participar dos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, criados pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009³, e que tem no caput do art. 1º da Portaria MEC nº 883, de 16 de setembro de 2009⁴, a seguinte resolução:

³ (BRASIL, 2009).

⁴ (BRASIL, 2009).

Os Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente são órgãos colegiados criados para dar cumprimento aos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica [...] com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica. (BRASIL, 2009).

Esta resolução demonstra a união e a cooperação que há entre as esferas de poder, bem como a permanente ligação existente entre eles. No que se relaciona à modalidade de ingresso aos estudantes nos cursos ofertados no âmbito do Sistema UAB temos: pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica e pela candidatura às vagas destinadas à demanda social. O candidato para ingressar nos cursos do Sistema UAB por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, deve necessariamente ser professor da educação básica das redes públicas estadual ou municipal.

Os candidatos devem preencher os dados constantes da Plataforma Freire, candidatar-se a um curso determinado e ser aprovado em processo seletivo específico. Apenas os cursos de licenciatura e de especialização para professores são ofertados nessa modalidade de ingresso. O acesso aos cursos ofertados para a demanda social no Sistema UAB é aberto a qualquer candidato que atenda ao pré-requisito principal do curso, que é ter completo o Ensino Médio em escola pública ou privada, e que então, tenha sido aprovado em processo seletivo organizado pela instituição de ensino ofertante, inclusive pelo ENEM; todos os cursos do sistema UAB podem ter vagas ofertadas nessa modalidade de ingresso.

A Resolução FNDE/CD/nº 044, de 29 de dezembro de 2006⁵ dispõe sobre os agentes do Sistema UAB:

Art. 4º São integrantes do Sistema UAB:

I - O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Básica (SEB), da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), da Secretaria de Educação à distância (SEED) e a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – responsáveis pela articulação e gestão do Sistema UAB [...]

II - O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE – órgão responsável pelo apoio financeiro em relação a:

a) efetuar a abertura das contas bancárias dos beneficiários e o pagamento Mensal das bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Sistema UAB, depois de cumpridas pela SEED as obrigações estabelecidas nesta Resolução;

⁵ (BRASIL, 2006).

b) suspender o pagamento das bolsas sempre que ocorrerem situações que motivem ou justifiquem a medida, inclusive por solicitação dos integrantes do Sistema UAB.

III - As IES públicas vinculadas ao Sistema UAB [...]

IV – Estados e Municípios proponentes de polos de educação à distância, que serão responsáveis pela indicação de nomes de professores da rede pública de ensino que atendam aos requisitos da Lei 11.273/2006 para a função de coordenador de polo e de tutor presencial. (FNDE, 2006).

Atualmente, segundo a UAB/CAPES (2016) o sistema abrange 88 instituições entre universidades federais, universidades estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). De 2007 a julho de 2009 foram aprovados e instalados 557 polos de apoio presencial com 187.154 vagas criadas. A UAB, em agosto de 2009, acrescentou mais 163 novos polos, no âmbito do Plano de Ações Articuladas, para equacionar a demanda e a oferta de formação de professores na rede pública da educação básica, ampliando a rede para um total de 720 polos em âmbito nacional.

2.1.2 Educação à Distância

Segundo Gomes (2014), conforme dados apresentados por e-Tec Brasil-Tópicos em Educação à distância, a EaD teve início na Alemanha, quando Gutenberg inventou a imprensa, pois a partir daí não era mais necessário que o mestre lesse na frente de seus pupilos, bastando para isso pegar um livro e ler, já que antes os livros eram acessíveis apenas para os abastados, pessoas que conseguiam frequentar escolas, e na maioria das vezes de posses. Outros registros apontam para a Suécia em 1883, Inglaterra em 1840, Alemanha em 1856 e nos Estados Unidos em 1874, em que a EaD apresentou-se como modalidade de ensino.

No Brasil, é apontado como data provável o ano de 1904, em que um curso de datilógrafo foi oferecido pelo Jornal do Brasil, e que logo em seguida, o Instituto Monitor passou a oferecer cursos profissionalizantes à distância por correspondência. Outros sinais compartilhados historicamente pela e-Tec Brasil-Tópicos em Educação à distância da EaD foram:

- (i) 1923, criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que convidavam o cidadão a participar de cursos à distância no aconchego de sua casa;

- (ii) 1941, o Instituto Universal Brasileiro passou a oferecer cursos técnicos por correspondência para a formação básica, que continua até hoje;
- (iii) 1967, o governo militar criou o Centro Brasileiro de TV Educativa, que produziu centenas de programas educativos à distância;
- (iv) 1970 a rádio nacional transmitia o Projeto Minerva, a fim de educar pessoas adultas;
- (v) 1980, a televisão foi um marco da EaD, principalmente com os tele cursos de primeiro e segundo graus, que foram transmitidos em mais de 40 emissoras;
- (vi) 1991, criado o Programa Um Salto para o Futuro pela Fundação Roquete Pinto com a finalidade de dar aos professores do Ensino Fundamental uma formação continuada;
- (vii) 1995, Programa TV Escola é criado pela Secretaria de Educação à distância do Ministério da Educação (SEED/MEC);
- (viii) 1996, surgiu o Telecurso 2000, programa educacional à distância para jovens e adultos que pretendiam cursar os Ensinos Fundamental e Médio;
- (ix) 1997, a SEED/MEC desenvolve o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO);
- (x) 2000, as primeiras universidades são credenciadas pelo MEC para oferecerem cursos à distância e a criação da Rede de Educação Superior à distância que reuniu sessenta e oito instituições públicas do Brasil sob a forma de consórcio;
- (xi) 2002, Projeto Veredas, que visou a formação de professores das séries iniciais em nível superior, pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais;
- (xii) 2005 foi criado a UAB formada por instituições públicas de ensino superior, que visando levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros;
- (xiii) 2006, as Instituições de Ensino Federais (IEFs) participaram do projeto-piloto da UAB;
- (xiv) 2008, foi lançado o Projeto e-Tec Brasil/Programa Escola Técnica Aberta do Brasil, como parte da expansão da educação profissionalizante, através

da articulação da Secretaria de Educação à distância (SEED) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

Com efeito, percebe-se que a caminhada da EaD é mais antiga do que se pensa, talvez por ser mais divulgada na mídia tem tido seus momentos em que tem aparecida mais, a até com a vestimenta de nova, no entanto, após um levantamento de sua trajetória, é possível ver sua expansão de muitos anos e da mesma forma, por todos os lados do Brasil. Ou seja, as impressões de uma educação à distância se refletem por vários lugares, conforme afirma Costa (2007), no momento, nosso país está oportunizando que pessoas, outrora excluídas de cursar uma graduação, sejam incluídas através da educação no desenvolvimento das diversas regiões do Brasil. Ou seja, estamos no pleno uso da EaD, do conhecimento e também da certeza das suas competências. Existe a igualdade de qualidade de vida, da certeza de uma real inclusão social e de que a educação está realmente evoluindo. (LITTO, 2009).

Arruda e Arruda (2015) afirmam que a Educação à distância surgiu no contexto das políticas públicas em educação a fim de possibilitar a ampliação do quadro de matrículas pela sua capacidade de expandir as vagas no ensino superior. Pois não exige um espaço específico de estudo, uma vez que o aluno pode escolher onde e quando deseja realizar suas atividades de estudo. Giordano et al. (2010) declaram que a expansão dos cursos em licenciatura na EaD a partir de 2004, fez com que muitas IES passassem a oferecer essa modalidade de ensino em larga escala.

Quanto à definição da modalidade EaD, diversos são os conceitos que encontramos em sua literatura especializada pois, como se pode perceber, desde a sua origem foram várias as formas utilizadas para se efetivar como aprendizagem. E cada um desses meios foi se transformando e adotando as características da época em que foram se estabelecendo, carta, material impresso, rádio, televisão, vídeo cassete, fax, telefone, dvd, computador, tablet, lousa digital, smartphone e todos os recursos que foram se disponibilizando no decorrer dos tempos. Porém, o que se pode afirmar é que a EaD visa a romper com o tempo e o espaço e também possibilitar a interação e a mediação entre os utilizadores e da mesma forma romper com a barreira da exclusão da educação.

Além disso, segundo Belloni (2002), a Educação à distância (EaD) veio atender às pessoas que não tinham condições de frequentar e acompanhar o ensino presencial, bem como uma forma alternativa de educação possível para atender um grupo de pessoas, que veio a intensificar-se nos últimos anos devido à dimensão social que tomou, no sentido de que estudar, ter uma graduação é a forma de chegar a ter uma qualificação e colocação no mercado de trabalho de forma mais rápida.

O MEC/SEED⁶ conceitua a EaD como uma modalidade educacional, em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem acontece com a utilização dos meios e TIC, entre estudantes e professores que desenvolvem atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Essa é a definição que o Decreto 5.622⁷, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98) descreve e que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB), que vem regradar a oferta nessa modalidade, que necessita cumprir uma série de quesitos essenciais para que atenda a qualidade e melhoria da educação. Entre esses quesitos, é necessário que as instituições de ensino superior sejam credenciadas no MEC e que façam uma proposta para submeter cursos e as possíveis vagas e então aguardar a aprovação.

2.1.3 Polo de Apoio Presencial UAB

É o elemento essencial para o bom desempenho da educação à distância dentro do sistema UAB. Os polos são definidos como unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados à distância pelas instituições públicas de ensino superior (IES) no âmbito do Programa UAB, conforme podemos perceber na figura abaixo. A figura 2 mostra a oferta de curso no sistema UAB.

⁶ (BRASIL, 2007).

⁷ (BRASIL, 2007).

Figura 2- Oferta de curso pelo sistema UAB



Fonte: (CAPES, 2014).

Os são polos mantidos por Municípios ou Governos de Estado, que oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica, esta última vez pronta da universidade ofertante do curso, para que os alunos possam acompanhar os cursos à distância. (BRASIL, 2016). Podem ser entendidos como "local de encontro", segundo Silva (2014) onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e a orientação para os estudos, às práticas laboratoriais e as avaliações presenciais. O polo tem como objetivo oferecer o espaço físico aos alunos da sua região, mantendo as instalações necessárias para atender aos alunos em questões tecnológicas, de laboratório, de biblioteca, e até envio de documentos para a universidade que realizam o curso.

Enquanto o polo cuida do atendimento presencial, a tutoria cuida do atendimento didático-pedagógico, que é composta dos tutores à distância que ficam na cidade de origem da universidade, e por estarem mais próximos aos professores pesquisadores, auxiliam na solução de dúvidas de conteúdo, administrativas e também acompanham o desenvolvimento das atividades, bem como as suas correções. (BRASIL, 2016).

Existem ainda os tutores presenciais, encarregados de dar apoio técnico e pedagógico, do material que vem pronto da universidade aos alunos que estão no polo, e ao coordenador de polo, encarregado de ser o gestor do mesmo. As atribuições do tutor presencial e do coordenador do polo são disciplinadas pelo

Anexo I da Resolução CD/FNDE⁸ Nº 26, de 5 de junho de 2009, conforme mostra o quadro 3, a seguir:

Quadro 3 - Atribuições do coordenador de Polo e do tutor na EaD

Atribuições do Coordenador de Polo
Acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes e administrativas do polo;
Garantir às atividades da UAB a prioridade de uso da infraestrutura do polo;
Participar das atividades de capacitação e atualização;
Elaborar e encaminhar à UAB/DED/CAPEES, relatório semestral das atividades no polo, ou quando solicitado;
Elaborar e encaminhar à coordenação do curso, relatório de frequência e desempenho dos tutores e técnicos atuantes no polo;
Acompanhar as atividades de ensino, presenciais e à distância;
Acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no polo, e a entrega dos materiais didáticos aos alunos;
Zelar pela a infraestrutura do polo;
Relatar problemas enfrentados pelos alunos ao coordenador do curso;
Articular, junto às IPES presentes no polo de apoio presencial, a distribuição e o uso das instalações do polo para a realização das atividades dos diversos cursos;
Organizar, junto com as IPES presentes no polo, calendário acadêmico e administrativo que regulamente as atividades dos alunos no polo;
Articular-se com o mantenedor do polo com o objetivo de prover as necessidades materiais, de pessoal e de ampliação do polo;
Receber e prestar informações aos avaliadores externos do MEC.
Atribuições do Tutor
Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;

⁸ (BRASIL, 2009).

Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

Fonte: (BRASIL, 2007).

É importante salientar que os polos recebem recursos provenientes do Sistema UAB, por meio do FNDE, para custear as bolsas dos coordenadores e tutores. Os custos com a remuneração dos demais colaboradores e com a estruturação e organização necessárias para manter o funcionamento do polo de acordo com as orientações do Sistema UAB, são de responsabilidade dos Municípios e Estado, considerados mantenedores do polo (BRASIL, 2007). A instalação do *campus* normalmente é feita em municípios entre 20 e 50 mil habitantes, e que não possuam instalações acadêmicas de nível superior. O Município de Novo Hamburgo foi uma das poucas exceções da instalação de um polo, que além de ter concorrido a um dos editais e preencher os requisitos, e possuir uma população superior a cinquenta mil e ainda, possuir uma universidade já instalada, conseguiu pelo fato de ter como primeiro curso uma licenciatura em Espanhol, que na época havia sido extinguido na universidade lá instalada. E que na verdade era um curso de Letras Português/Espanhol, diferente da proposta da universidade pertencente ao sistema UAB, que era o de Letras Espanhol, Ou seja, um curso novo.

E para cumprir o papel de Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, o polo deve.

- Dispor de infraestrutura adequada, recursos humanos qualificados e documentação que comprove a sua institucionalização;
- Disponibilizar aos estudantes o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC) indispensáveis à mediação didático-pedagógica dos cursos à distância (em especial quanto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA utilizado), aos conteúdos digitais das disciplinas e à biblioteca física e virtual;
- Seguir o disposto pela Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, atualizada pela Lei 11.982 de 2009, atendendo aos padrões legais de acessibilidade e;
- Ter identificação visual obrigatória da CAPES/MEC, conforme disposições da Assessoria de Comunicação Social (ACS). (BRASIL, 2000).

O MEC costuma fazer avaliações, *in loco*, para ajudar o polo a melhorar sua estrutura, e, em seguida, envia para a CAPES a avaliação, a fim de que ela venha a

tomar suas providências para recomendar seu funcionamento e para que a qualidade seja mantida e realmente evidenciada para futuras edições e instalações de novos cursos. No que se relaciona à infraestrutura, o Polo/UAB deve possuir conforto ambiental, iluminação, acústica e ventilação/climatização, conforme descrito no quadro 4:

Quadro 4 - Infraestrutura necessária a instalação de um Polo de EaD

Espaços gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Sala para coordenação do polo (obrigatório); • Sala para secretaria (obrigatório); • Sala de reunião (opcional); • Banheiros (pelo menos um feminino e um masculino, com acessibilidade).
Espaços de apoio	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede estabilizada); e • Biblioteca com espaço para estudos.
Espaços acadêmicos	<ul style="list-style-type: none"> • Sala multiuso (tutoria, aula, prova vídeo/web conferência etc.); e • Laboratório pedagógico.

Fonte: (BRASIL, 2007).

Salienta-se que os espaços acadêmicos podem se localizar conveniados com outras instituições, sendo que pelo menos uma sala multiuso na sede do polo, como é o caso dos Polos de Sapiranga e Sapucaia do Sul, que estão localizados respectivamente na Secretaria de Educação do Município e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio Ströher.

A equipe responsável do polo deve incluir: Coordenador de polo, secretária (o) ou apoio administrativo, técnico de informática, biblioteconomista ou auxiliar de biblioteca, técnico para laboratório pedagógico (se for o caso, como ocorreu no caso da licenciatura de Matemática por certo período, na elaboração de objetos necessários para as didáticas), pessoal de segurança (porteiro para fazer o controle da entrada e saída no polo, tendo em vista os equipamentos ali existentes) e pessoal de manutenção e limpeza. Quanto à documentação necessária à institucionalização e criação do Polo UAB, é necessário ter: dotação orçamentária e lotação de pessoal, orçamento anual do mantenedor incluindo as despesas do polo, termo de compromisso do mantenedor junto à CAPES, documentação de

propriedade, de aluguel ou de cessão de espaço e termo de cessão de uso de espaços pedagógicos que não sejam próprios do polo. (BRASIL, 2007).

E, ainda quanto à infraestrutura tecnológica de um Polo UAB, composta, basicamente de computadores em número adequado para atender os alunos do polo, conexão à *Internet* em banda larga (recomendável acesso mínimo de 2 Mb) disponível em todos os espaços do polo e ferramentas pedagógicas, tais como *data-show*, lousa digital, computadores, impressoras, escâneres, equipamentos para conferência web ou videoconferência e mobiliários. (Id., 2007).

Assim, a partir da regulamentação dos Polos UAB tem-se a sua implantação nos municípios em que seus editais foram aprovados, que no caso desse trabalho, são os de Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul. Na tabela 1 tem-se a quantidade de alunos concluintes do Curso de Pedagogia da modalidade EaD da Universidade Federal de Pelotas em seus respectivos polos.

Tabela 1 - Curso Pedagogia: alunos inicial graduação Pedagogia X concluintes graduação Pedagogia

POLO	NÚMERO INICIAL DE ALUNOS	NÚMERO DE ALUNOS CONCLUINTES	PERCENTUAL FINAL DE CONCLUINTES %
NOVO HAMBURGO	45	33	73,33
SAPIRANGA	45	28	62,22
SAPUCAIA DO SUL	45	26	57,78
TOTAIS	135	87	64,44

Fonte: (UFPEL, 2015).

O ingresso dos alunos dos três Polos na graduação se deram através de concurso vestibular, tendo como quesito a conclusão do Ensino Médio e então a aprovação do presente concurso. As aulas ocorreram uma vez por semana, nas terças-feiras à noite, no horário das 19h às 22h, sendo a frequência necessária de 75% em cada disciplina, que é uma exigência da LDB e da instituição de ensino, além do próprio MEC..

O Curso de Licenciatura Pedagogia a distância da Ufpel foi reconhecido pela Portaria nº 244 de 31/05/2013, e publicada no D.O.U. de 03/06/2013. Na UFPEL, o curso de Pedagogia - EAD foi pensado em termos de aproximação mais direta dos alunos com os espaços de atividade docente - as

escolas - e com as proximidades geográficas das mesmas. Neste sentido, buscou estruturar toda a proposta para a formação de professores a partir das atividades de pesquisa e investigação da realidade local de cada polo, sede das atividades presenciais. O curso visou atender a demanda pública de formação de professores através da política do MEC articulada pela UAB. Em consonância com as propostas do Ministério da Educação, o curso atendeu prioritariamente professores em exercício no magistério. Mas aberto também para alunos que pretendiam vir a ser professores e residiam nas regiões de abrangência de cada polo. A única condição dada foi que todos os alunos não docentes estabelecessem algum tipo de parceria com escolas ou centros de estudos de EJA (Educação de Jovens e Adultos). Afinal, os alunos estão distantes da universidade por contingências históricas e geográficas. Pedagogicamente, entretanto, nada justifica que façam um curso de formação de professores afastados da escola. O curso teve duração de 4 anos, divididos em 8(oito semestres) de acordo com o quadro 5 que apresenta a matriz curricular:

Quadro 5 : Matriz curricular Curso Pedagogia EaD

1º Semestre				
Código	Disciplina / Pré-requisitos	Caráter	Créditos	Horas
097000 1	EAD - Noções Básicas	Obrigatória	6	102
097000 2	Abordagens de Pesquisa em educação I	Obrigatória	8	136
097000 3	Cultura, Escola E Sociedade: Estudos Básicos I (EB)	Obrigatória	6	102
097000 4	Cultura, Escola e Sociedade: Aprof. E Div. I (ADE)	Obrigatória	3	51
097000 5	Cultura, Escola e Sociedade: Estudos Integradores I (EI)	Obrigatória	3	51
2º Semestre				
0970006	Abordagens de Pesquisa em Educação II	Obrigatória	8	136
0970007	Cultura, Escola e Sociedade: (EB)II	Obrigatória	3	51

0970008	Cultura, Escola e Sociedade: (ADE)II	Obrigatória	6	102
0970009	Cultura, Escola e Sociedade: (EI) II	Obrigatória	6	102
0970010	Estudos Colaborativos Orientados I	Obrigatória	4	68
3º Semestre				
0970011	Abordagens De Pesquisa Em Educação III	Obrigatória	4	68
0970012	Cult, Org da Esc e Gestão Democrática (EB)	Obrigatória	6	102
0970013	Cult, Org Da Esc E Gestão Democrática (ADE)	Obrigatória	6	102
0970014	Cult, Org da Esc e Gestão Democrática (EI)	Obrigatória	6	102
0970015	Estudos Colaborativos Orientados II	Obrigatória	4	68
4º Semestre				
0970016	Abordagens De Pesquisa Em Educação IV	Obrigatória	4	68
0970017	Cultura, Escola E Currículo Escolar (EB)	Obrigatória	6	102
0970018	Cultura, Escola e Currículo Escolar (ADE)	Obrigatória	5	85
0970019	Cultura, Escola e Currículo Escolar (EI)	Obrigatória	6	102
0970020	Estudos Colaborativos Orientados III	Obrigatória	4	68
5º Semestre				
0970021	Abordagens de Pesquisa em Educação V	Obrigatória	4	68
0970022	Cultura e Processos de Escolarização(EB)	Obrigatória	4	102
0970023	Cultura e Processos de Escolarização(ADE)	Obrigatória	6	102
0970024	Cultura e Processos de Escolarização(EI)	Obrigatória	6	102

0970025	Estudos Colaborativos Orientados IV	Obrigatória	4	68
0970110	Cultura, Processos Ens. Gestão Educacional	Obrigatória	4	68
6º Semestre				
0970026	Abordagens de Pesquisa Em Educação V	Obrigatória	4	68
0970027	Estudos Colaborativos Orientados V	Obrigatória	4	68
0970101	Cult, Proc. de Ensino e Prática Docente (EB)	Obrigatória	8	136
0970102	Cult, Proc. de Ensino e Prática Docente (ADE)	Obrigatória	8	136
0970103	Cult, Proc. de Ensino e Prática Docente (EI)	Obrigatória	5	85
7º Semestre				
0970028	Abordagens De Pesquisa Em Educação VII	Atividade curricular extinta	4	68
0970029	Estudos Colaborativos Orientados VI	Atividade curricular extinta	4	68
0970105	Cult, Proc De Ensino E Prática Docente (EB) II	Atividade curricular extinta	8	136
0970106	Cult, Proc De Ensino E Prática Docente (ADE) II	Atividade curricular extinta	8	136
097006	Cult, Proc De Ensino E Prática Docente (EI) II	Atividade curricular extinta	5	85
D000961	Abordagens De Pesquisa em Educação VII	Obrigatória	8	136
D000962	Cultura, Processos de Ensino e Prática	Obrigatória	8	136

	Docente (EB) II			
D000963	Cultura, Processos de Ensino e Práticas Docente (ADE) II	Obrigatória	5	85
D000964	Cultura, Processos de Ensino e Prática Docente (EI) II	Obrigatória	5	85
D000965	Estudos Colaborativos Orientados VI	Obrigatória	4	68
8º Semestre				
0970030	Abordagens de pesquisa em educação VIII	Atividade curricular extinta	6	102
0970031	Conceituação da trajetória do curso	Atividade curricular extinta	16	272
0970107	Cult, educação e experiências docentes (EB)	Atividade curricular extinta	4	68
0970108	Cult, educação e experiências docentes (ADE)	Atividade curricular extinta	4	68
0970109	Cult, educação e experiências docentes (EI)	Atividade curricular extinta	4	68
D000966	Abordagens De Pesquisa Em Educação VIII	Obrigatória	6	102
D000967	Cultura, Educação e Experiências Docentes (EB)	Obrigatória	4	68
D000968	Cultura, Educação e Experiências Docentes (ADE)	Obrigatória	4	68
D000969	Cultura, educação e Experiências Docentes (EI)	Obrigatória	4	68
D000970	Conceituação da Trajetória do Curso	Obrigatória	16	172

Residuais				
1400123	Produção Cultural	Optativa	4	68
AC00015	Atividades Complementares	Atividade complementar	100	100
Total do curso			247	4199

Fonte: (UAB/NH, 2015)

As aulas aconteciam nos três polos no mesmo horário e dia da semana, ou seja, das 19h às 22h, sendo sempre às terças-feiras à noite.

Abaixo tem-se nas figuras 3 a 10 a grade curricular com suas descrições em cada semestre:

Figura 3 - Descrições da grade curricular 1º semestre

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURSO DE PEDAGOGIA - EAD
GRADE CURRICULAR

ETAPA I - 1º SEMESTRE

ABORDAGENS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO I – 136 h/a – 8 créditos
Neste espaço busca-se expor e problematizar:

- referências iniciais de método (centralidade ontológica da realidade, por exemplo);
- referências iniciais de procedimentos metodológicos que possibilitam operacionalizar as as investigações iniciais do entorno de cada uma e de todas as escolas dos participantes;
- relações interpessoais e determinação do valor das pessoas e dos seus conhecimentos na construção conceitual da realidade (professores, pais, funcionários e alunos).

EAD – NOÇÕES BÁSICAS – 102 h/a - 6 créditos
Nesta área de conhecimento discutiremos as possibilidades e limites das mediações pedagógicas presenciais e a distância, e a qualificação da educação nestas modalidades. Nessa perspectiva histórica, buscaremos seus fundamentos metodológicos organizacionais e políticos.

Temos também como proposta o domínio das ferramentas necessárias para o bom andamento do curso:

- noções básicas sobre rede de internet e programa de navegação (MOZILLA);
- noções básicas sobre computador e sistema operacional livre (LINUX, KUBUNTU);
- tutoriais para aprender a lidar com programas básicos do sistema livre OPEN OFFICE (redator de texto, assistente de apresentação, planilha eletrônica...);
- tutoriais para aprender as mediações de EAD: ambiente MOODLE e suas ferramentas (fórum, bate-papo, biblioteca digital, sala de visitas...).

CULTURA, ESCOLA E SOCIEDADE: ESTUDOS BÁSICOS I (EB) – 102 h/a – 6 créditos

Grade curricular EAD

Fonte: (UAB/NH, 2015)

Figura 4- Descrição da grade curricular 2º semestre

	<p>ETAPA I - 2º SEMESTRE</p> <p>ABORDAGENS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO II – 136 h/a – 8 créditos</p> <p>Neste espaço busca-se expor e problematizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> □ referências de método e de procedimentos metodológicos que possibilitam operacionalizar as investigações iniciais do entorno da organização e das relações internas da escola; □ relações interpessoais e determinação do valor das pessoas e dos seus conhecimentos na construção conceitual da realidade escolar (professores, pais, funcionários e alunos). <p>CULTURA, ESCOLA E SOCIEDADE: ESTUDOS BÁSICOS II (EB) – 119 h/a – 7 créditos</p> <p>Organização progressiva e mapeamento dos achados da pesquisa sobre a organização interna da escola.</p> <p>CULTURA, ESCOLA E SOCIEDADE: APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS II (ADE) – 119 h/a – 7 créditos</p> <p>Recuperação de categorias no campo pedagógico e áreas afins e construção ou reconstrução de referenciais para imersão na realidade da escola e para suspensão teórica a partir dos achados da investigação. Pretende-se dar destaque a categorias relacionadas com Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Gestão Escolar, Dimensões Ético-políticas da Educação, entre outras.</p> <p>CULTURA, ESCOLA E SOCIEDADE: ESTUDOS INTEGRADORES II (EI) – 119 h/a – 7 créditos</p> <p>Achados da pesquisa na escola e sobre a organização interna da mesma, mediados pelas categorias estudadas e criadas, problematizados com a prática de ensino-aprendizagem e com a organização curricular.</p> <p>ESTUDOS COLABORATIVOS ORIENTADOS I – 51 h/a – 3 créditos</p> <p>Objetivam, a partir de problematizações específicas e delimitação de carências na formação, criar comunidades científicas entre estudantes e educadores do curso e da escola parceira, para estudo e investigação de temas sócio-político-culturais apontados pela análise da realidade do entorno da escola e da própria escola.</p>
--	---

Grade curricular EAD

Fonte: (UAB/NH, 2015)

Figura 5- Descrição da grade curricular 3º semestre

	<p>ETAPA II - 3º SEMESTRE</p> <p>ABORDAGENS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO III – 68 h/a – 4 créditos</p> <p>Aprimorar categorias apropriadas para investigação das diferentes linguagens que se propõem colocar em diálogo e interação as formas próprias de conhecimento da escola e realidade da comunidade, a partir da centralidade ora das crianças, ora dos jovens e adultos (EJA). Destaque especial para:</p> <ul style="list-style-type: none"> □ linguagens e complexos temáticos próprios da comunidade; □ oralidade e escrita; □ letramento e leituras; □ mímica, gestualidade e encenação; □ ginástica esportiva. <p>CULTURA, ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E GESTÃO DEMOCRÁTICA (EB) – 136 h/a – 8 créditos</p> <p>Organização progressiva e mapeamento dos achados da pesquisa sobre as linguagens focalizadas em Abordagens de Pesquisa em Educação III.</p> <p>CULTURA, ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E GESTÃO DEMOCRÁTICA (ADE) – 136 h/a – 8 créditos</p> <p>Recuperação de categorias no campo pedagógico e áreas afins e construção ou reconstrução de referenciais para organizar a investigação do estado atual de cada linguagem proposta para a pesquisa e para suspensão teórica a partir dos achados em cada uma delas. Pretende-se dar destaque a categorias relacionadas com Psicologia da Educação, Etnografia (identidade e interesses), entre outras.</p> <p>CULTURA, ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E GESTÃO DEMOCRÁTICA (EI) – 153 h/a – 9 créditos</p> <p>A partir dos achados da pesquisa sobre as linguagens focalizadas no semestre, e mediados pelas categorias estudadas e criadas, problematizar a prática de ensino-aprendizagem nos anos iniciais da educação básica.</p> <p>ESTUDOS COLABORATIVOS ORIENTADOS II – 51 h/a – 3 créditos</p> <p>Objetivam, a partir de problematizações específicas e delimitação de carências na formação, criar comunidades científicas entre estudantes e educadores do curso e da escola parceira, para estudo e investigação de temas sócio-político-culturais apontados pela análise da realidade do entorno da escola e da própria escola.</p>
--	---

Grade curricular EAD

Fonte: (UAB/NH, 2015)

Figura 6 – Descrição da Matriz Curricular 4ª semestre

ETAPA II - 4º SEMESTRE	
ABORDAGENS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO IV	- 68 h/a – 4 créditos
<p><i>Aprimorar categorias apropriadas para investigação das diferentes linguagens que se propõem colocar em diálogo e interação as formas próprias de conhecimento da escola e realidade da comunidade, a partir da centralidade ora das crianças, ora dos jovens e adultos (EJA). Destaque especial para:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> □ <i>relações constitutivas dos fenômenos da natureza;</i> □ <i>espaços e configurações históricas do território;</i> □ <i>relações interpessoais e sociais;</i> □ <i>música e dança.</i> 	
CULTURA, ESCOLA E CURRÍCULO ESCOLAR (EB)	- 136 h/a – 8 créditos
<p><i>Organização progressiva e mapeamento dos achados da pesquisa sobre as linguagens focalizadas em Abordagens de Pesquisa em Educação IV.</i></p>	
CULTURA, ESCOLA E CURRÍCULO ESCOLAR (ADE)	- 136 h/a – 8 créditos
<p><i>Recuperação de categorias no campo pedagógico e áreas afins e construção ou reconstrução de referenciais para organizar a investigação do estado atual de cada linguagem proposta para a pesquisa e para suspensão teórica a partir dos achados em cada uma delas. Pretende-se dar destaque a categorias relacionadas com História da Educação, Metodologia do Ensino de Ciências, Estudos da Sociedade, História, Geografia, Arte-Educação, entre outras.</i></p>	
CULTURA, ESCOLA E CURRÍCULO ESCOLAR (EI)	- 153 h/a – 9 créditos
<p><i>A partir dos achados da pesquisa sobre as linguagens focalizadas no semestre, e mediados pelas categorias estudadas e criadas, problematizar a prática de ensino-aprendizagem nos anos iniciais da educação básica.</i></p>	
ESTUDOS COLABORATIVOS ORIENTADOS III	- 51 h/a – 3 créditos
<p><i>Objetivam, a partir de problematizações específicas e delimitação de carências na formação, criar comunidades científicas entre estudantes e educadores do curso e da escola parceira, para estudo e investigação de temas sócio-político-culturais apontados pela análise da realidade do entorno da escola e da própria escola.</i></p>	

Grade curricular EAD

Fonte: (UAB/NH, 2015)

Figura 7 – Descrição da Matriz Curricular 5º semestre

ETAPA II - 5º SEMESTRE

ABORDAGENS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO V – 68 h/a – 4 créditos
Aprimorar categorias apropriadas para investigação das diferentes linguagens que se propõem colocar em diálogo e interação as formas próprias de conhecimento da escola e realidade da comunidade, a partir da centralidade ora das crianças, ora dos jovens e adultos (EJA). Destaque especial para:

- artes visuais;
- pensamento lógico e suas expressões formais;
- mística, misticismo e sentimento religioso;
- corporeidade, cultura lúdica;
- libras (linguagem brasileira de sinais).

CULTURA E PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO (EB) – 136 h/a – 8 créditos
Organização progressiva e mapeamento dos achados da pesquisa sobre as linguagens focalizadas em Abordagens de Pesquisa em Educação V.

CULTURA E PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO (ADE) – 136 h/a – 8 créditos
Recuperação de categorias no campo pedagógico e áreas afins e construção ou reconstrução de referenciais para organizar a investigação do estado atual de cada linguagem proposta para a pesquisa e para suspensão teórica a partir dos achados em cada uma delas. Pretende-se dar destaque a categorias relacionadas com Arte-Educação, Educação Inclusiva, Fundamentos Ético-Políticos da Educação, Educação Biocêntrica, Teoria e Metodologia do Ensino da Matemática, entre outras.

CULTURA E PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO (EI) – 153 h/a – 9 créditos
A partir dos achados da pesquisa sobre as linguagens focalizadas no semestre, e mediados pelas categorias estudadas e criadas, problematizar a prática de ensino-aprendizagem nos anos iniciais da educação básica.

ESTUDOS COLABORATIVOS ORIENTADOS IV – 51 h/a – 3 créditos
Objetivam, a partir de problematizações específicas e delimitação de carências na formação, criar comunidades científicas entre estudantes e educadores do curso e da escola parceira, para estudo e investigação de temas sócio-político-culturais apontados pela análise da realidade do entorno da escola e da própria escola.

Grade curricular EAD

Fonte: (UAB/NH, 2015)

Figura 8- Descrição Matriz Curricular 6º semestre

ETAPA III - 6º SEMESTRE

ABORDAGENS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO VI – 68 h/a – 4 créditos
Sistematização das pesquisas anteriores e definição de temas geradores e complexos temáticos com vistas à organização dos pequenos projetos de ensino e projeto de estágio.

CULTURA, PROCESSOS DE ENSINO E PRÁTICA DOCENTE (EBI) – 136 h/a – 8 créditos
Elaboração de projetos colaborativos de ensino a partir da definição dos temas geradores.

CULTURA, PROCESSOS DE ENSINO E PRÁTICA DOCENTE (ADEI) – 136 h/a – 8 créditos
Estudo de referências básicas da pedagogia e áreas afins para a realização dos projetos colaborativos de ensino e de estágios. Pretende-se dar destaque a categorias relacionadas com as áreas de conhecimento que dão conta das metodologias de ensino e da suspensão teórica sobre os processos de prática docente.

CULTURA, PROCESSOS DE ENSINO E PRÁTICA DOCENTE (EI) I – 153 h/a – 9 créditos
Organização dos complexos temáticos e preparação do estágio curricular.

ESTUDOS COLABORATIVOS ORIENTADOS V – 51 h/a – 3 créditos
Objetivam, a partir de problematizações específicas e delimitação de carências na formação, criar comunidades científicas entre estudantes e educadores do curso e da escola parceira, para estudo e investigação de temas sócio-político-culturais apontados pela análise da realidade do entorno da escola e da própria escola.

Grade curricular EAD

Fonte: (UAB/NH, 2015)

Figura 9- Descrição Matriz Curricular 7º semestre

ETAPA III - 7º SEMESTRE	
ABORDAGENS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO VII – 68 h/a – 4 créditos	Sistematização das pesquisas anteriores e definição de temas geradores e complexos temáticos com vistas à organização dos pequenos projetos de ensino e projeto de estágio.
CULTURA, PROCESSOS DE ENSINO E PRÁTICA DOCENTE (EB) II – 136 h/a – 8 créditos	Elaboração de projetos colaborativos de ensino a partir da definição dos temas geradores.
CULTURA, PROCESSOS DE ENSINO E PRÁTICA DOCENTE (ADE) II – 136 h/a – 8 créditos	Estudo de referências básicas da pedagogia e áreas afins para a realização dos projetos colaborativos de ensino e de estágios. Pretende-se dar destaque a categorias relacionadas com as áreas de conhecimento que dão conta das metodologias de ensino e da suspensão teórica sobre os processos de prática docente.
CULTURA, PROCESSOS DE ENSINO E PRÁTICA DOCENTE (EI) II – 153 h/a – 9 créditos	Organização e realização de estágio curricular.
ESTUDOS COLABORATIVOS ORIENTADOS VII – 51 h/a – 3 créditos	Objetivam, a partir de problematizações específicas e delimitação de carências na formação, criar comunidades científicas entre estudantes e educadores do curso e da escola parceira, para estudo e investigação de temas sócio-político-culturais apontadas pela análise da realidade do entorno da escola e da própria escola.

Grade curricular EAD

Fonte: (UAB/NH, 2015)

Figura10 – Descrição da Matriz Curricular 8º semestre

ETAPA IV - 8º SEMESTRE	
ABORDAGENS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO VIII – 51 h/a – 3 créditos	Neste semestre de síntese e organização prospectiva das atividades e achados do curso, reserva-se este espaço para mapear e organizar as diferentes experiências de pesquisa e aproximação com a realidade do entorno da escola levadas a efeito pelos alunos do curso e pelos educadores que contribuíram com a construção da proposta curricular do mesmo.
CULTURA, EDUCAÇÃO E EXPERIÊNCIAS DOCENTES (EB) – 68 h/a – 4 créditos	Levantamento das experiências desenvolvidas pelos educadores e alunos nas suas atividades de pesquisa do entorno e aproximação com a comunidade.
CULTURA, EDUCAÇÃO E EXPERIÊNCIAS DOCENTES (ADE) – 68 h/a – 4 créditos	Buscar, na bibliografia pedagógica, experiências similares às desenvolvidas no curso de pedagogia, e sistematizar as tendências de aproximação em termos de procedimentos pedagógicos e orientação metodológica. Pretende-se dar destaque a categorias da História e Sociologia da Educação e das reflexões relacionadas com os Fundamentos Ético-Históricos da Educação.
CULTURA, EDUCAÇÃO E EXPERIÊNCIAS DOCENTES (EI) – 68 h/a – 4 créditos	Organização de estudos e propostas prospectivas para as escolas, a partir das categorias desenvolvidas e estudadas no curso e da organização de espaços colaborativos com pessoas da escola.
CONCEITUAÇÃO DA TRAJETÓRIA DO CURSO – 136 h/a – 8 créditos	Fazer a narrativa dos estudos e atividades didático-pedagógicas e de articulação com a escola e comunidade desenvolvidos, semestre a semestre, no decorrer do curso; <ul style="list-style-type: none"> □ elaborar síntese avaliativa e qualitativa dos movimentos de: <ul style="list-style-type: none"> a) investigação b) organização e criação de categorias c) organização dos processos colaborativos de processos de conhecimento e de ensino; □ delimitar as bases ontológicas e epistemológicas do currículo; □ analisar os procedimentos mediados pela internet em termos de possibilidades ou limites tecnológicos ao processo formativo; □ devolver os trabalhos realizados com a comunidade escolar em forma de proposições de atividades para discussão e deliberação pública.

Grade curricular EAD

Fonte: (UAB/NH, 2015)

2.1.3.1 O Polo de Apoio Presencial UAB de Novo Hamburgo

O Polo de Apoio Presencial de Novo Hamburgo entrou no sistema UAB após o segundo edital (UAB 2), tendo como mantedora, a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. Atualmente, está localizado em um prédio no centro da cidade, situado na Avenida Pedro Adams Filho, 4918, ocupando dois andares. Conta ainda, com dois laboratórios de informática, duas salas de web conferência com recursos tecnológicos compatíveis com os cursos que estão sendo ofertados, além disso, uma biblioteca, sala de tutoria, sala de conveniência, dois laboratórios de informática, laboratório de matemática, pedagogia e secretaria. (BRASIL, 2009).

Sua inserção na comunidade hamburguesa teve início com o curso de graduação de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Federal de Pelotas em junho de 2009, além disso, o polo ofertou cursos de graduação em Matemática, Pedagogia, Educação Especial, Letras - Espanhol, assim como Bacharelado em Administração Pública. Ainda, Pós-graduação em Matemática, Mídias Digitais, Gestão em Saúde, Informática Instrumental para Professores da Educação Básica, Gestão Escolar, Educação para Diversidade, Gestão Públicas, Gestão Pública Municipal, Física, Coordenação Pedagógica, Aplicações para Web, Educação em Direito Humanos, Gestão de Polos, Gestão do Cuidado para uma Escola que Protege, Eficiência Energética Aplicada aos Processos Produtivos, Mídias na Educação e Especialização em Ativação de Processo de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde.

Quanto aos cursos de extensão e aperfeiçoamento incluem-se: Procedimentos Didáticos - Pedagógicos Aplicáveis em História e Cultura Afro-Brasileira, Produção de Material Didático para a Diversidade, Arte na Educação Básica, UNIAFRO Igualdade Racial na escola, Gênero e Diversidade, Escola que Protege: enfrentando a violência no ambiente Escolar e Promovendo Direitos de Crianças e Adolescentes, Escola que Protege: enfrentando a violência no ambiente Escolar e Promovendo Direitos de Crianças e Adolescentes, Procedimentos Didáticos - Pedagógicos Aplicáveis em História e Cultura Afro-Brasileira, Aperfeiçoamento em Produção de Material Didático para a Diversidade, Aperfeiçoamento em Educação Ambiental na Modalidade à distância,

Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade, Qualificação Profissional em Educação Integral e Integrada e Aperfeiçoamento em formação de facilitadores de educação permanente em saúde. Quanto aos cursos técnicos tem-se Biblioteconomia, Agente Comunitário de Saúde, Alimentação Escolar, Secretaria Escolar Curso Técnico em Infraestrutura e Idiomas. (BRASIL, 2009).

Apresenta-se como atuante na comunidade da cidade de Novo Hamburgo, além de atrair alunos da região metropolitana de Porto Alegre, como Sapiranga, Campo Bom, Araricá, Nova Hartz, Ivoti, Portão, Estância Velha e outras. Sua inserção na UAB se deu no edital II em 2006 e tem como mantenedora a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, com embasamento legal a Lei nº 2019/2009 (Lei de criação do polo), Lei Municipal nº 2.462/2012 de 30 de Agosto de 2012 e o Decreto Nº 7029/2015 de 26 de Outubro de 2015⁹. Possui como universidades parceiras: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e Universidade Federal do Paraná (UFPR). (BRASIL, 2012).

Figura 11- Polo de Apoio Presencial de Novo Hamburgo



Fonte: (UAB/NH, 2015).

⁹ (BRASIL, 2015).

Na figura 11 apresenta-se a entrada do Polo de Apoio Presencial de Novo Hamburgo, imagens da formatura da turma realizada em gabinete no próprio polo em julho de 2015 podem ser observadas no anexo 1.

2.1.3.2 O Polo de Apoio Presencial de Sapiranga

O Polo Universitário de Sapiranga também tem referência regional, por ser o primeiro na região a ser instalado com o curso de Pedagogia, e tem como mantenedora a Prefeitura Municipal de Sapiranga e as Universidades Federais, que fazem parte do Sistema Universidade Aberta do Brasil e/ou do Programa da Rede Gaúcha de Ensino Superior à distância (REGESD).

A ideia do Polo surgiu quando um grupo de pessoas formou o movimento Pró-Universidade e de forma autônoma, reivindicaram a implantação de uma extensão universitária para o município. O movimento cresceu, evoluiu e se materializou através da parceria com o Sistema UAB de educação à distância do MEC, iniciando com o curso de Pedagogia da UFRGS com sessenta alunos, proporcionando muitas oportunidades de ensino na modalidade à distância. Com isso, foi através do edital de seleção nº 01/2006 da SEED/MEC¹⁰ - Secretaria de Educação à distância/Ministério da Educação e Cultura – (2008) da Lei nº 8666, de 21 de junho de 1993¹¹ que o município obteve o embasamento legal para então criar o Polo, em 2006. Essa foi a motivação que fez com que a comunidade aprovasse a ideia e o no que cinge em motivar novas parcerias com outras universidades federais, que são: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Instituto Federal Sul Rio-Grandense (IFSUL).

Atualmente, está localizado junto a Secretaria Municipal de Educação da cidade, localizado na Rua Padre Réus, 263, 1º andar no centro da cidade; vem contribuindo para o desenvolvimento da região desde 2010, melhorando o mercado de trabalho e a vida de muitos cidadãos. Desde sua implementação, em que obteve a sua institucionalização pela Lei municipal nº 4854 de 21 de dezembro de 2011, o

¹⁰ (BRASIL, 2008).

¹¹ (BRASIL, 1993).

Polo UAB Sapiranga já realizou a formação de cerca de 1.000 alunos nos cursos de Graduação, Especialização e Extensão, além de oferecer os cursos de Licenciatura em Letras – Espanhol, Pedagogia, Matemática, Educação do Campo e Bacharelado em Administração Pública.

Nas Pós Graduações já foram ofertados os cursos de Gestão Educacional, Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Gestão em Saúde, Física, Matemática, Sociologia, Gestão de Polos, Informática Instrumental para a Educação Básica, Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Ambiental Mídias na Educação e Educação na Diversidade. Nos Cursos de Aperfeiçoamento e Extensão foram oportunizados: Educação Ambiental, Mediação de Conflito Escolar, Alfabetização de Jovens e Adultos, Produção de Material Didático e Gênero e Diversidade na Escola. (BRASIL, 2008).

Nos últimos três anos o Polo firmou parceria com o Projeto Pro funcionário do Estado do Rio Grande do Sul junto ao IFSUL oferecendo cursos técnicos em Infraestrutura escolar, Alimentação, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar. A partir de 2010, passou a contar com secretaria/coordenação, sala de tutoria, dois laboratórios de informática, laboratório pedagógico de Matemática, biblioteca, banheiros, auditório, área de convivência e salas de aula para encontros presenciais e avaliações.

Figura 12- Fachada externa Polo de Apoio Presencial de Sapiranga



Fonte: (UAB/SAPIRANGA, 2016).

Na figura 12 apresenta-se a entrada do Polo de Apoio Presencial de Saporanga, imagem de uma aula presencial realizada no Polo em abril de 2015 podem ser observadas no ANEXO 2.

2.1.3.3 O Polo de Apoio Presencial de Sapucaia do Sul

O Polo Universidade Aberta do Brasil de Sapucaia do Sul tem como mantenedora a Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul, assim como a parceria de Universidades Federais. Foi instituído através da Lei Municipal Nº 3.080 de 17 de dezembro de 2008¹², e sua entrada no município trouxe uma dinâmica importante para a comunidade, uma vez que ter uma Universidade Pública próxima é a realização de um sonho realizado para o município.

O Polo UAB Sapucaia do Sul iniciou suas atividades no ano de 2008, com seu primeiro vestibular para os cursos de Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura Letras Espanhol e seleção para Pós-graduação em Gestão Educacional. A aula inaugural ocorreu em 31 de agosto de 2009 com o Curso de Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) com 40 vagas, sendo que a primeira formatura que ocorreu, foi a daquela turma em 04 de outubro de 2013.

Atualmente, compartilha espaço com a escola da rede pública de ensino, Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio Ströher, localizada na Rua Atalíbio Trindade Figueiredo, nº 04, Bairro Paraíso que, inicialmente, ocupou a mesma secretaria da escola e contava apenas com um Laboratório de Informática. Entretanto, com o aumento da demanda de cursos, foi necessário ampliar o espaço ocupado pelo polo. Por isso, desde 2009, conta com secretaria/coordenação, sala de tutoria, dois laboratórios de informática, laboratório pedagógico de Matemática, biblioteca, banheiros, auditório, área de convivência e salas de aula para encontros presenciais e avaliações. (BRASIL, 2008).

A UAB Sapucaia do Sul fomenta a viabilidade de ampliação do espaço físico ou busca de sede própria a fim de expandir a oferta de cursos a nível superior para

¹² (BRASIL, 2008).

as comunidades. Atualmente, atende mais de quinze municípios da região, além de ser utilizado como espaço para a formação continuada de professores e funcionários oferecida pela Secretaria Municipal de Educação do município.

Desde sua implementação, o Polo UAB Sapucaia do Sul já realizou a formação de 1.284 alunos nos cursos de Graduação, Especialização e Extensão, e ofereceu os cursos de Licenciatura em Letras - Espanhol, Pedagogia, Matemática, Educação do Campo e Bacharelado em Ciências Contábeis.

Nas Pós-graduações já foram ofertados os cursos de Gestão Educacional, Gestão Pública, Gestão de Polos, Gestão em Arquivos, Gestão Pública Municipal, Gestão em Saúde, Matemática, Física e Mídias na Educação.

Quanto aos cursos de aperfeiçoamento e extensão, foram oportunizados: Educação em Direitos Humanos; Mediação de Conflito Escolar; Escola de Você; Alfabetização de Jovens e Adultos e Inclusão Social; Gênero e Diversidade na Escola: sexualidade, violência, olhares sobre práticas contemporâneas; Produção de Material Didático para a Diversidade; Educação Ambiental; Educação para Jovens e Adultos; Educação para a Diversidade, que totalizaram vinte e dois cursos.

O Polo UAB Sapucaia também firmou parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) com o PRONATEC no Curso Técnico Profissionalizante “Operador de Computador” e no Projeto Coletivo COCA-COLA, que acontece em parceria com a Escola de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio Ströher.

A Universidade Aberta do Brasil de Sapucaia do Sul conta com as seguintes universidades conveniadas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), do Rio de Janeiro.

Figura 13 - Fachada externa do Polo de Apoio Presencial Sapucaia do Sul



Fonte: (UAB/SAPUCAIA DO SUL, 2016).

Na figura 13 apresenta-se a fachada externa do Polo de Apoio Presencial de Sapucaia do Sul, a fachada externa, localizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio Ströher pode ser analisada no anexo 3.

3 O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO CONTEXTO DA UAB E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O senso comum mostra a educação como um dos principais elementos integrantes de uma sociedade, também faz a resolução de problemas, já que o educar conscientiza o ser cidadão e o estar em família. Neste capítulo, a reflexão acontecerá acerca da educação formal, tendo como princípio o papel da escola e como base de formação, as universidades e as várias licenciaturas disponíveis.

À escola e ao professor, além da responsabilidade de ensino, agrega-se a responsabilidade de preparar e formar os estudantes para vida, porém, da forma como esse “dever” é interpretado, um problema é gerado, pois abrange o que vai além do encargo do docente, resultando em aumento e acúmulo na carga de tarefas e incumbências que lhe são atribuídas. Além disso, toda e qualquer dificuldade apresentada pelo aluno, é vista como um obstáculo e que recai sobre a escola e na pessoa do professor, com um discurso de quem “não ensinou direito”.

Portanto, o que se tem discutido e ainda deve ser adequado, são quais as responsabilidades da escola, do professor e da família. Pois, por conseguinte, vivemos em uma crise no educar, não somente no município ou no Estado, mas sim, em todo o sistema educacional. Discussões têm sido feitas acerca da formação do professor, de suas responsabilidades e dos inúmeros desafios que o presente e o futuro apresentam, pois em nenhuma sociedade a educação nasceu exata como deveria ser: completa, uma vez que a complexidade sempre foi o que melhor definiu o homem em suas relações na sociedade.

A centralidade da educação sempre foi dada ao professor; às universidades é atribuída a responsabilidade de formação profissional no que se relaciona às licenciaturas e, da mesma forma, ao processo de formação continuada. Entretanto, como declaram Schiavon et al. (2015), a formação inicial nem sempre consegue preparar os futuros professores para o que vão enfrentar em sala de aula, pois os desafios não param e estão em constante movimento. Da mesma forma, Gatti (2008) afirma que:

[...] a estrutura e o desenvolvimento curricular das licenciaturas não têm mostrado inovações e avanços que permitam ao licenciando enfrentar o início de uma carreira docente com uma base consistente de conhecimentos, sejam os disciplinares, sejam os de contextos

socioeducacionais, sejam os das práticas possíveis, em seus fundamentos e técnicas. (GATTI, 2008, p. 92).

Com isso, é se faz necessário uma educação continuada, e uma atualização constante, pois a formação completa do docente é uma tarefa árdua e de intenso trabalho, sendo alvo de necessidade diária, pois seu término não acontece no momento de sua formatura, nem mesmo durante a sua vida acadêmica, trata-se de um processo constante, de aprendizado diário, de pesquisa complexa e necessária. Decorre de entender todos os momentos da vida em sociedade, de compreender o homem como um todo, de respirar e observar, pois não existe educação formal sem qualificação, transformação e readequação constante.

É imperioso refletir sobre as mudanças sociais, e quando se trata da docência, a incorporação é essencial, pois o professor é o responsável pela educação formal do corpo discente. Neste sentido, acompanhar as mudanças do mundo globalizado, ou como Freire (1992) interpretaria nos dias de hoje: ao mencionar leituras, em codificar leituras, fazer as leituras de mundo, do seu lugarejo, e do seu entorno, a formação do professor é contínua e permanente.

Assim, a nossa última LDB (1996) veio auxiliar em sua legislação ao acenar para a formação de professores como sendo essencial para as práticas educacionais, preconizada no artigo 13, que estabelece que ao docente incumbe:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (BRASIL, 1996, p. 9)¹³.

O referido artigo aponta que o professor é o profissional ao qual se confiam ações no plano da instituição escolar, assim como é o agente principal de transformação, não só de sua prática, mas da elaboração da proposta pedagógica

¹³ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

do estabelecimento de ensino. Além disso, é capaz de colaborar com atividades de articulação entre a escola, família e a comunidade. Assim, tem-se no professor como o agente de institucionalização das políticas educacionais, transformando e implementando-as, e por isso, a exigência da formação é necessário por ser a capacitadora da construção de competências para a realidade que o cerca.

Cada região brasileira apresenta problemas que as caracterizam, nesse sentido, é preciso uma análise mais aprofundada de cada uma para que então, apontem-se as necessidades de atuar como docente. A partir desse princípio, o professor estará capacitado para responder ao processo de aprendizagem de seus alunos e o diagnóstico certamente servirá de instrumento para a melhoria do processo de aprendizagem nas escolas e para o monitoramento das políticas públicas de educação. Em consonância, Catani et al. (2001, p. 72) declaram que:

[...] as alterações preconizadas pela reforma educacional no Brasil redirecionam o papel da educação e da escola e, conseqüentemente, aliam a formação e a qualificação como elementos fundamentais ao processo de competitividade resultando, assim, em ações político-pedagógicas no âmbito dos currículos da educação formal e não formal.

Assim, ter-se-á a construção de competências que permitam ao docente a qualificação necessária às contingências da sociedade globalizada. A partir desse pressuposto, parte-se da necessidade de políticas públicas que atendam essa necessidade e justifiquem os questionamentos e pressões das novas demandas que estão transformando a educação do Brasil. Inclusive, é possível estabelecer-se um paralelo com a declaração de Chenais (1996) que afirma que a vantagem de qualificar os docentes está na qualidade dos conhecimentos produzidos, sendo de extremo valor para as empresas transnacionais.

Segundo Saviani (2009), a expectativa para educação era a solução dos problemas em relação à formação docente após o regime militar no Brasil, no entanto, não ocorreu, pois doravante Saviani (2008), a nova LDB de 1996 trouxe uma política educacional cujos cursos de curta duração foram criados, o que fez com que, em sua opinião, ocorresse uma formação rápida demais e talvez precária. Todavia, Saviani (2009) afirma que os problemas de formação docente não são recentes, pois sempre houve professores com alguma formação que fizesse com que eles avaliassem as suas atuações.

Moreira e Silva (2016) reiteram que toda política que vise a formação de professores tem o cunho de melhorar o ensino e a aprendizagem. Afirmam, além disso, que no passado, o pensamento estava voltado para criar meios de acesso à educação, e por isso eram criadas mais escolas.

Já a partir da década de 90, a ideia prioritária passou a ser a qualidade da educação, e por isso, os professores passaram a ser os alvos. Assim, os “ataques” passaram a ser pontuais, ou seja, dar-se a garantia ao corpo docente de que os docentes estariam realmente preparados para dar-lhes suporte em suas necessidades formais de educação. Para que tudo seja envolvido, é preciso criar incentivos aos professores para o desenvolvimento de suas atividades laborais, da mesma forma, salário digno, infraestrutura, ambiente acolhedor, bem como material didático apropriado. Pois, de acordo com o Banco Mundial (2005), é possível constatar que:

[...] históricamente Brasil ha sido uno dos países más descentralizados de la región, teniendo gobiernos estatales y municipales que manejan sistemas educacionales [...]. Este alto grado de descentralización se ha traducido en una enorme desigualdad en los recursos disponibles para los sistemas educacionales. (BANCO MUNDIAL, 2005, p. 12)¹⁴.

É preciso, pois, apropriar-se das políticas públicas destinadas à formação e à valorização dos professores, a fim de que elas cumpram o seu papel social de compreender a ser parte das práticas da sociedade. Pois como afirma Freitas (2007): vive-se em uma luta pela qualificação e formação de professores, no sentido de elevar a educação básica.

Nesse sentido, já não basta uma política global de valorização, mas além disso, uma mudança geral para as diferentes modalidades de formação, seja presencial ou à distância. Em consonância Freire (1996) declara que é preciso ler a realidade que nos cerca, pois é nela que estão inseridos a nossa cultura, crenças, medos, pensamentos, conflitos, experiências e elementos participantes e formadores do conhecimento que embasam toda a aprendizagem do professor na sua

¹⁴ O Brasil tem sido historicamente um dos países mais descentralizados na região, com os governos estaduais e municipais que manejam os sistemas educacionais [...]. Este elevado grau de descentralização resultou em grandes desigualdades nos recursos disponíveis para os sistemas de educação. **(tradução da autora).**

formação. Além disso, não existem verdades absolutas, mas sim construções de histórias e o consequente uso de teorias, ideias, pois o professor é um pesquisador que faz uso da ciência para buscar respostas às suas dúvidas.

Da mesma forma, o corpo docente tem a importante responsabilidade de ensinar e aprender, que como referido anteriormente, possui a sua necessidade de ser colocado como uma política sólida. Assim, tem-se a Universidade Aberta do Brasil, que veio para concretizar e qualificar ainda mais a educação da população.

Como foi possível ver até agora, uma política pública vem de encontro às necessidades e também das prioridades da sociedade, assim sendo, é possível citar a Constituição Federal de 1988¹⁵ que tem no artigo 3º, inciso II e artigo 165, inciso III § 7º, (anexo 4) no que cinge ao objetivo fundamental da República Federativa do Brasil de garantir o desenvolvimento nacional, bem como ao Poder Executivo colocar anualmente em seu orçamento, iniciativas que visem reduzir as desigualdades regionais.

Becker e Wittman (2003) declaram que conceituar desenvolvimento regional - econômico ou social - envolvem método e teorias explicativas amplas, ou seja, deve-se levar em consideração a formação socioespacial e a própria regulação do processo capitalista e expansão das realidades de países e localidades. Os autores esclarecem dessa forma, que não se pode ficar restrito a um conceito, mas sim, abertos a múltiplos olhares, tendo em vista as diversas combinações territoriais que acontecem do econômico, político, social e ambiental

Entretanto, não se pode deixar de pensar no reduzir as desigualdades, que é um dos principais eixos para que se possa obter o desenvolvimento regional. Pois, uma política que contemple e propicie o engajamento, elaboração e condução de projetos regionais de desenvolvimento, pode ativar e explorar a imensidão da diversificada terra brasileira.

Nosso país apresenta vários setores produtivos que merecem ser explorados, e por isso, é importante conhecer as manifestações de comportamento que tem ocorrido no espaço, como é o caso da UAB através da instalação dos polos de apoio

¹⁵ (BRASIL, 1988).

presencial, que no presente estudo, ocorrem nas cidades de Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul.

Os Polos são a parte física da UAB, e também se situam dentro dos conceitos geográficos, que vêm permitir uma releitura do movimento espacial, que tem ocorrido com a implantação de uma política pública que é o sistema da UAB. Pois, é importante verificar as mudanças que esta política pública tem ocasionado sobre o desenvolvimento, em especial naqueles polos. E assim, reconhecer a manifestação do comportamento espacial da sociedade, e das relações de poder que porventura ocorram.

Pensando nisso, é possível associar o que Santos (1999) declarou ao relacionar o termo região ao espaço, por afirmar ser difícil a sua conceituação, tendo em vista a necessidade de acompanhar a rede que envolve o desenvolvimento humano. E quanto à relação de poder, Gomes (2008) fez seu estudo a partir de Roma, que possuía uma área com administração local, estando subordinada a um local central do poder, por isso, o autor destaca a existência da concentração de poder nessa região. No que se relaciona ao estudo do espaço, Silva, Quinteiros e Araújo (2014) o relacionam com as associações que acontecem nele, a fim de subordinar o espaço ao social, por entender que os indivíduos experienciam, estudam, trabalham em um determinado espaço e ali constroem redes. Essas redes vão de encontro à instalação de políticas públicas, que no contexto educacional ligam-se aos direitos sociais que segundo Silva (2006) devem alcançar prestações oferecidas pelo Estado.

Nesse segmento, visam a melhora das condições de vida dos menos favorecidos, a fim de firmarem a igualdade entre os indivíduos. Destarte, é essencial que as leis regulem e promovam os direitos sociais na sociedade, da mesma forma, leva-nos à reflexão de que o desenvolvimento regional só pode acontecer se os objetivos da coletividade forem firmados dentro da política pública, e tudo isso, a partir de um planejamento coerente de ações que envolvam uma assistência coletiva, abrangente dos direitos sociais.

Haddad (2008), sobre a criação do PDE, declarou que a educação formal pública era de responsabilidade do Estado e que sua atuação é de forma ampla,

pois atua na família, na comunidade e no trabalho. Em consenso, tem-se no artigo 3º da Constituição Federal de 1988¹⁶ a resposta do autor que:

Não há como construir uma sociedade livre, justa e solidária sem uma educação republicana, pautada pela construção da autonomia, pela inclusão e pelo respeito à diversidade. Só é possível garantir o desenvolvimento nacional se a educação for alçada à condição de eixo estruturante da ação do Estado de forma a potencializar seus efeitos. Reduzir desigualdades sociais e regionais se traduz na equalização das oportunidades de acesso à educação de qualidade. (HADDAD, 2008, p. 5).

Nessa perspectiva, o sistema UAB veio não só expandir-se como uma política pública de educação, mas também inserir-se como uma forma de compreender a realidade local com a instalação dos Polos de apoio presencial. Com isso, o sistema educacional está se organizando com a parceria entre as três esferas - Municipal Estadual e Federal - com isso, facilita a articulação com universidades federais e, por conseguinte estabelecer parcerias com outros atores como organizações de centros de empregos, escolas, com a finalidade de participar da construção da dinâmica local, do crescimento, da geração de empregos e do desenvolvimento regional. Autores como Zaist et al. (2010), Vieira e Ramos (2001), Barros, Henrique e Mendonça. (2001); Barros et al. (2002) têm discutido a importância da educação no desenvolvimento regional, e seus efeitos nos ambientes econômico e social.

Ramos (2007) fez um estudo a respeito da relação emprego e escolaridade após o plano real, vindo a constatar que mesmo havendo uma dinâmica no mercado que interfere de diversas maneiras, a educação tem um caráter importante na oferta e demanda. Ou seja, há uma redução na desigualdade social e uma consequente melhora de vida e desenvolvimento regional. Da mesma forma, Zaist et al. (2010) confirmaram, após a análise de seus dados, que o fator educação atua como principal determinante nos salários dos trabalhadores. Em consonância, Barros et al. (2002) mostraram que existe uma relação na diferença regional na renda e participação política no que foi observado nos níveis socioeconômicos dos alunos e na qualidade das escolas.

Observa-se, através desses estudos apresentados, que o papel do governo é de extrema importância quando propõe as políticas públicas, e por isso, é necessário inseri-las no desenvolvimento de ações que venham alavancar e potencializar o

¹⁶ (BRASIL, 1988).

desenvolvimento regional e atender a todos os cidadãos. Com isso, tem-se a expansão da educação através de uma política pública, que vem agir como um agente transformador do desenvolvimento regional, e, por sua vez, eficaz na promoção de inovação. Ocorrem então, investimentos em cidades antes tidas como utópicas, que passam agora a ter condições básicas para trabalhar com metas na construção de uma sociedade do conhecimento, com educação, ciência e tecnologia, assegurando assim, a cidadania.

A implantação e a ideia de expansão da UAB atua com o propósito de garantir o direito a educação e permitir a evolução social, cultural e econômica do cidadão brasileiro, a fim de firmar a participação dos indivíduos no progresso e desenvolvimento da dignidade humana. Pois pensar políticas de educação exige, conforme Alves et al. (2014), uma reflexão sobre as realidades que nos cercam, e isso engloba um desenvolvimento em âmbitos culturais, sociais, políticos e econômicos, tendo em vista o contexto globalizado de desenvolvimento regional, que agora abrange regiões, territórios e espaços dos mais variados âmbitos, pois, não se pode mais falar em um cotidiano imune de experiências pelo fato de não termos mais uma cultura única, mas múltipla que ultrapassa o tempo e a localização. (Id., 2014).

Diante do exposto, a UAB é um programa que vem contribuir para o cenário de desenvolvimento regional, pois a educação através da formação de professores, vem impulsionar as várias conexões dentro dos Polos - social, econômico, político e cultural -, em relações que vêm repercutir e gerar novos indicadores de crescimento positivo aos municípios, Estado e País.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, descreve-se a metodologia utilizada para a realização desta dissertação. Para tanto, em um primeiro momento, o estudo constituiu em uma revisão teórica, foram buscados subsídios em diferentes estudos publicados com o intuito de verificar os trabalhos que já tinham sido realizados sobre o tema a ser investigado, pois para um melhor embasamento, é necessário folhar, dialogar, visualizar, ouvir e ficar receptivo a todo tipo de material para o bom andamento do esforço intelectual, uma vez que a segurança da pesquisa científica se apoia na orientação criteriosa de especialista ou conhecedores da área sob estudo. Em um segundo momento, foi efetuada a aplicação dos questionários mistos (APÊNDICE A) e feita a realização de entrevistas (APÊNDICE B).

4.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Na abordagem da pesquisa, foram utilizadas medidas quantitativas e qualitativas. Trata-se de abordagens em dois diferentes aspectos, que se correlacionam e se complementam no desenvolvimento da pesquisa.

- a) Medidas quantitativas: são uma forma de reunir e registrar dados numéricos quanto à quantidade através de técnicas estatísticas como o percentual, com o fim de traduzir em números opiniões e informações que foram classificadas e analisadas, na análise de dados.

Polit et al. (2004, p. 201) declaram que “a pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana”. Para Fonseca (2002):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem

matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.(FONSECA, 2002, p. 20).

b) Medidas qualitativas: não se preocupa com a representação em números, mas sim em compreender o grupo social; não se preocupa com um modelo único de pesquisa, mas todas as ciências em suas extensões.

Polit et al. (2004, p. 201) esclarecem que essa abordagem tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa tem por base trabalhar com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, variáveis que não podem ser traduzidos em variáveis. E ainda, Minayo (2001, p. 14) afirma que “a pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador”.

4.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa exploratória que visa proporcionar envolvimento e compreensão sobre o tema em questão, no que se relaciona, foram buscados subsídios para alcançar o objetivo de pesquisa a partir de levantamento bibliográfico, aplicação de questionário misto e entrevistas. Para Cervo et al. (2007, p. 63), a pesquisa exploratória “é normalmente o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e um auxílio que traz a formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas”, da mesma forma, os mesmos autores recomendam a pesquisa exploratória “quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado”. Trata-se de um levantamento de informações que farão com que o pesquisador venha a conhecer mais a respeito do objeto pesquisado.

4.3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA PESQUISA

Os procedimentos técnicos utilizados foram:

- a) Pesquisa bibliográfica: feita a partir de material já publicado em dados nacionais e internacionais, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Os exemplos citados por Gil (2007, p. 44) são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem analisar as diversas posições acerca de um problema.

- b) Pesquisa documental: realizada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico, como os referentes aos Polos de Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul, quanto a sua constituição, leis, pareceres, cursos e estrutura inicial e atual, além de documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC).

Conceituada por Fonseca (2002) como:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

- c) Questionário: aplicado com oitenta e sete alunos (87) concluintes do curso de Licenciatura em Pedagogia à distância da UFPEL (Universidade Federal de Pelotas) realizados nos Polos de Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul.

O questionário foi aplicado via *Google Docs*¹⁷, ferramenta disponível na web, conhecida pelos alunos que a utilizaram em muitos momentos do curso. As perguntas foram de cunho misto (anexo 2), sendo algumas fechadas - respostas diretas -, e outras abertas - com respostas de cunho pessoal -, no total de trinta e nove (39), realizadas no período de março a maio de 2016.

O questionário é definido por Marconi e Lakatos (2003, p. 201) como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”, trata-se, portanto, de uma ferramenta que permite resposta imediata ao remetente do mesmo. Que tem como vantagem, segundo Marconi e Lakatos (2003), Gil (2008) e Fröhlich e Dorneles (2011): (i) atingir um expressivo número de pessoas simultaneamente; (ii) abranger uma extensa área geográfica; (iii) economizar tempo e dinheiro; (iv) não exigir o treinamento de aplicadores; (v) garantir o anonimato dos entrevistados, com isso maior liberdade e segurança nas respostas; (vi) permitir que as pessoas o respondam no momento em que entenderem mais conveniente; (vii) não expõe o entrevistado à influência do pesquisador; (viii) obter respostas mais rápidas e mais precisas; (ix) possibilitar mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento e obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Elaborado de forma semi-estruturada, o presente questionário apresenta inicialmente perguntas de cunho quantitativo, com o objetivo de medir a frequência e a intensidade de informações como gênero, idade, cidade que residem e outros. Pois, diferentes perfis podem vir a trazer diferentes interpretações e respostas no decorrer do estudo. (FRÖHLICH; DORNELES, 2011).

d) Entrevista: é uma técnica alternativa em que os dados não documentados são obtidos. Trata-se de uma interação social, em que uma das partes obtém os dados através de um diálogo, e a outra se apresenta como fonte de informação.

¹⁷ O Google Docs é um sistema em Cloud (nuvem) que permite criar, editar, salvar, exportar e importar, documentos. (GRAÇA, 2011).

No presente trabalho, a entrevista (apêndice B) foi feita com os coordenadores dos três Polos: Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul. Além disso, foi feito o convite a todos os alunos dos mesmos polos, concluintes do curso de Licenciatura em Pedagogia à distância da UFPEL (Universidade Federal de Pelotas) quanto à sua disponibilidade em responderem a uma pequena entrevista. Do total de oitenta e sete alunos, trinta e cinco (35) responderam positivamente.

As entrevistas, quatro perguntas, foram realizadas no período de fevereiro a maio de 2016, gravadas e transcritas com o objetivo de aprofundar alguns questionamentos em relação ao curso concluído e sobre alguns aspectos profissionais posteriores ao curso concluído com suas impressões a cerca da EaD.

É importante ressaltar que as entrevistas foram realizadas de formas bem variadas, como via Skype¹⁸; Whatsapp¹⁹, vídeo chamada do Gmail²⁰ e algumas pessoalmente nos polos. Apesar dos poucos minutos de contato, foi possível observar consonância com o que declara Gil (2008, p. 117), que “a entrevista é como uma forma de interação social, mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.”.

4.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Para o presente estudo, faz-se necessário caracterizar os sujeitos ou a população da pesquisa, que são as cidades Polo - Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul - cujos sujeitos são indivíduos que frequentaram a graduação de Licenciatura em Pedagogia à distância pela UFPEL, bem como, os coordenadores dos respectivos Polos de atuação.

¹⁸ Sistema operacional multi-plataforma, é multilíngue e usa a voz sobre protocolo Internet ou VOIP. (SOFTWARE, 2012).

¹⁹ Software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão a internet. (WHATSAPP, 2015).

²⁰ Ferramenta do Gmail que permite que se faça vídeos chamadas ou mesmo que se realize bate-papo. (DEFINIÇÃO DA AUTORA, 2016).

4.4.1 Os Municípios Polos

Com base na Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE)²¹, maior fonte de acervo de dados estatísticos acerca do Rio Grande do Sul sobre documentos, informações e estatísticas a respeito de temas de desenvolvimento econômico, social e institucional, com rigor de pesquisa e excelência na produção de estudos, análises, indicadores e índices, divulgados regularmente em publicações impressas e online. Os municípios de Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul pertencem ao décimo nono (19º) Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE)²², conforme mostrado na tabela 2 pelos indicadores e o mapa da figura 6, respectivamente.

Tabela 2- COREDE: Vale do Rio dos Sinos

População total (2014)	1.369.083 habitantes
Área (2015)	1.398,5 Km ²
Densidade demográfica (2013)	943,0 hab/km ²
Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010)	3,10 %
Expectativa de vida ao nascer (2000)	71,76 anos
Coeficiente de mortalidade infantil (2013)	9,82 por mil nascidos vivos
Exportações totais (2014)	U\$ fob 1.939.372.591

Fonte: (COREDE, 2016).

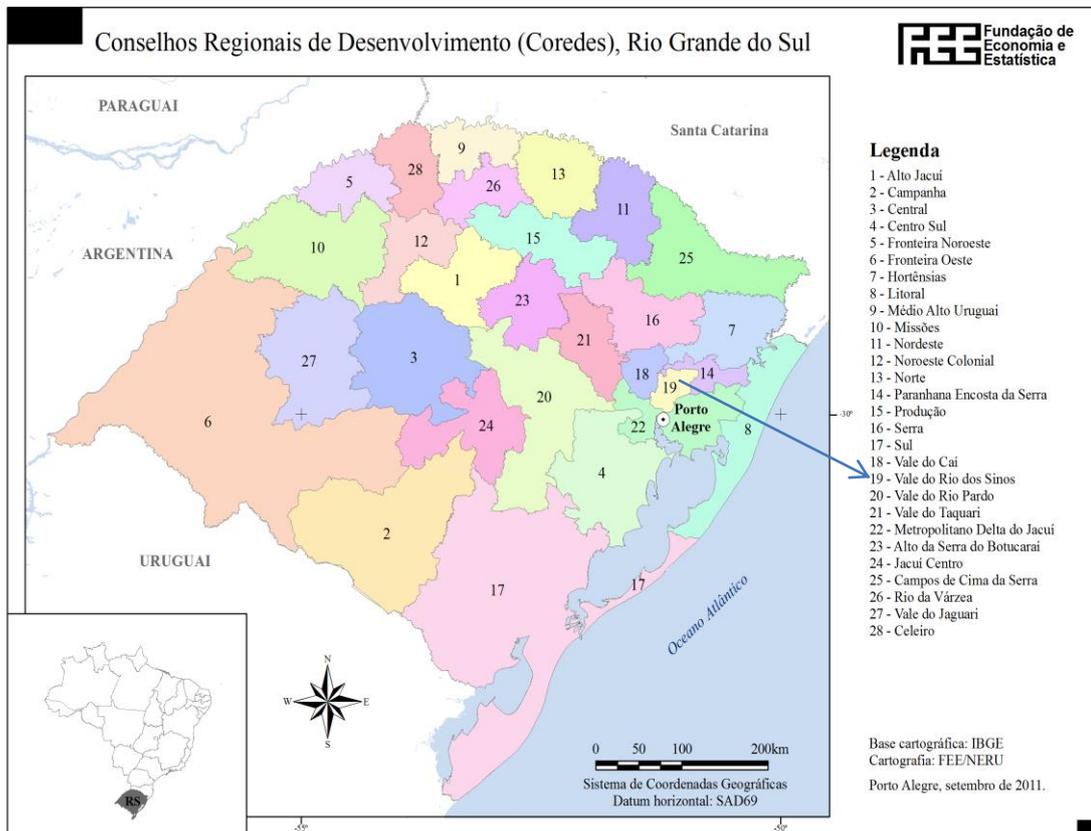
A tabela acima apresenta as últimas informações listadas referentes aos anos dos parênteses; ressalta-se o número de habitantes em 2014 com um milhão trezentos e sessenta e nove mil e oitenta e três habitantes (1.369.083), bem como a área de abrangência da região em 2015 que era de um mil trezentos e noventa e oito vírgula cinco quilômetros quadrados (1.398,5 Km²), bem como a taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais em 2010, de três vírgula dez por

²¹ Instituição de pesquisa, vinculada à Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. (DEE, 2014).

²² É um fórum de discussão e decisão a respeito de políticas e ações que visem ao desenvolvimento regional. (COREDE, 2010).

cento (3,10%). Elementos importantes que indicam o crescimento, e, da mesma forma, servem de mapeamento e estudo das necessidades da região.

Figura 14 - Mapa COREDES do RS



Fonte: (COREDE, 2016).

Os municípios da pesquisa estão situados no COREDE de número dezenove (19), COREDE Vale do Rio dos Sinos, conforme mostra a figura 14, e estão situados no leste do Rio Grande do Sul, próximo a Porto Alegre.

4.4.1.1 O Município de Novo Hamburgo

O município de Novo Hamburgo tem origem na colonização alemã e seu povoado tomou forma a partir de 1824, tendo conseguido sua emancipação em 05 de abril de 1927. A cidade cresceu em proporções geométricas, vindo a tornar-se um dos municípios mais populosos do Rio Grande do Sul, após a instalação das indústrias do couro e do calçado.

Chamada inicialmente de *Hamburger Berg*, veio a tornar-se a Capital Nacional do Calçado pela sua excelência em investimentos. Atualmente, é exemplo de educação no país, além de ter mão de obra qualificada, infraestrutura e ótima localização na região. A cidade possui duas instituições de Ensino Superior, a Faculdade Feevale que possui muitos cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) instalada na Escola Técnica Liberato Salzano Viera da Cunha, escola de nível técnico, famosa pela sua premiação em muitos eventos nacionais e internacionais.

Além das faculdades citadas, o crescente desenvolvimento fez com que outras faculdades viessem a se instalar no município, oferecendo principalmente graduação e cursos técnicos na modalidade EaD, como a Anhanguera, Ftec, Uninter, entre outras.

Muitos investimentos têm sido feitos na área de obras, instalação do metrô, construções de novas escolas, unidades de saúde, e indústrias calçadistas que funcionam como alavanca para o desenvolvimento do Município. Na figura 15 aparece a Catedral São Luiz Gonzaga à esquerda e ao fundo a linha do trem.

Figura 15 - Catedral São Luiz Gonzaga/Trensurb – Novo Hamburgo



Fonte: (NOVO HAMBURGO, 2015).

Na figura 16 é apresentado o monumento ao sapateiro, marca do município, tendo em vista o setor coureiro-calçadista ser a marca do município, além do destaque dado a Feira Internacional do Calçado (FENAC) e Feira Internacional de Couros (FIMEC), sendo, por isso, destaque como a Cidade Nacional do Calçado.

Figura 17 - Monumento ao Sapateiro – Novo Hamburgo



Fonte: (NOVO HAMBURGO, 2015).

Novo Hamburgo também apresenta outros eventos de representação, como a Feira Loucura por Sapato, a Construsul, a Mostratec, a Feipet, a Exploclassic entre outros, o que demonstra sua capacidade de desenvolvimento tecnológico e informação para muitos setores.

O município apresenta qualidade e satisfação no serviço de saúde para a comunidade hamburguesa, e quanto a sua localização, está a 40 quilômetros da capital do Estado, Porto Alegre (anexo 5).

É passagem obrigatória para quem visita a Serra Gaúcha e um dos catorze (14) integrantes da Rota Romântica, favorecendo o turismo e a realização de eventos, destaque na região. Uma cidade que não se preocupa somente com o desenvolvimento, mas na realização de projetos que venham a preservar e recuperar o meio ambiente. Apresenta-se os seguintes dados estatísticos do COREDE, conforme a tabela 3:

Tabela 3 - COREDE: Município de Novo Hamburgo

População total (2014)	244.090 habitantes
Área (2015)	223,8 km ²
Densidade demográfica (2013)	1.074,5 hab/km ²
Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010)	3,36 %
Expectativa de vida ao nascer (2010)	76,11 anos
Coeficiente de mortalidade infantil (2013)	10,72 por mil nascidos vivos
Pib (2013)	R\$ mil 7.021.001
Pib per capita (2013)	R\$ 28.335,51
Exportações totais (2014)	U\$ fob 139.184.171
Data de criação	5/4/1927 - (decreto nº. 3818)
Município de origem:	São Leopoldo

Fonte: (COREDE, 2016).

É importante ressaltar o número de habitantes no município que é de duzentos e quarenta e quatro mil e noventa habitantes (244.090) em 2014, com uma área de duzentos e vinte e três vírgula oito quilômetros quadrados (223, 8 km²) em 2015. E o Pib, em 2013, foi de sete milhões e vinte um mil e um reais (7.021.001), que mede bens e serviços finais produzidos no ano em questão; seguido do PIB per capita em 2013, que foi de vinte e oito mil trezentos e trinta e cinco reais e cinquenta e um centavos (28.335,51), o que corresponde à renda total de todos os indivíduos na forma de salário.

4.4.1.2 O Município de Sapiranga

O município de Sapiranga foi inicialmente ocupado por índios Kaingangues e Guaranis, que viviam pela encosta, junto aos rios e arroios. Somente no século XVIII foi ocupado por portugueses em torno de 1816 e 1820, segundo registro das sesmarias. No período de 1824 a 1826, surgiram os alemães que se estabeleceram no Rio Grande do Sul, iniciando a história da colonização do Vale do Rio dos Sinos, nesse período, alguns imigrantes receberam lotes de terras na região, iniciando a história da colonização alemã nas terras do município. (MAGALHÃES, S/D).

A encosta do Morro Ferrabraz foi o local escolhido por eles para se instalarem, e onde passaram a se dedicar à atividade agrícola de subsistência, bem

como ao artesanato, ferraria, marcenaria, carpintaria, selaria e tamancaria, trabalhos que haviam trazido da Europa para suprir suas necessidades nas novas colônias.

Inicialmente se dedicaram também a alguma atividade artesanal e agrícola, e apesar do advento da manufatura, o artesanato não foi eliminado, existindo ambas as atividades. Saporanga é famosa pelo conflito dos Muckers²³, de caráter religioso e social entre os colonos no Morro Ferrabraz, que se arrastou de 1868 a 1874. Em 1899 iniciou-se a construção da Ferrovia Novo Hamburgo - Taquara, que veio a impulsionar a região e as colônias vizinhas. Em 1935 o impulso ao município se deu pela eletrificação, vindo a economia se intensificar com a instalação de indústrias de calçados, de sombrinhas, massas, sabão, atafonas, carimbos, metalúrgicas, móveis, aguardentes, vinhos e alfaiataria. Na década de 1940, surgem, de forma intensa, a indústria de madeira e de calçados, e a primeira linha de ônibus pertencente a Braum e Cia, além do aumento dos transportes na região e de veículos automotores.

A ampliação do mercado de trabalho ocorreu também com a emancipação, em 28 de fevereiro de 1955, e com isso o aumento da população, sendo hoje a décima primeira (11.^a) cidade mais populosa entre as trinta e quatro (34) cidades que formam a região metropolitana de Porto Alegre.

Saporanga destaca-se como a Cidade das Rosas - tendo a Festa das Rosas como um dos eventos mais tradicionais do Estado (figura 17) - e a do Voo Livre, com destaque ao Morro Ferrabraz que se ergue como cartão postal da cidade (figura 18). Segundo estimativa da Secretaria Municipal de Trânsito, atualmente existem mais de 40 mil bicicletas, sendo o que atrai muitos turistas.

²³ Foi um conflito entre representantes do poder estadual e integrantes de uma seita religiosa liderada pelo casal Jacobina Mentz Maurer e João Jorge Maurer, travado entre 1873-74, em São Leopoldo (atualmente Saporanga), no Rio Grande do Sul. O cenário da revolta foi a linha Ferrabraz, tendo envolvido as localidades atuais de Campo Bom, Lomba Grande e Novo Hamburgo. (LITERATURA, 2006).

Figura 17 – Monumento da entrada da cidade de Sapiiranga



Fonte: (SAPIIRANGA, 2013).

Figura 18 – Morro Ferrabraz



Fonte: (SAPIIRANGA, 2013).

Em levantamento junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) verificou-se que a economia está baseada na produção industrial, comércio e nos serviços. No que se relaciona à educação, o município tem se destacado pela ampliação no número de escolas e a valorização do profissional docente. Sua localização é de aproximadamente cinquenta e nove (59) quilômetros, distante da capital Porto Alegre (anexo 6).

Apresentam-se os seguintes dados estatísticos do COREDE, conforme a tabela 4:

Tabela 4 - COREDE: Município de Sapiranga

População total (2014)	78.716 habitantes
Área (2015)	138,3 km ²
Densidade demográfica (2013)	553,9 hab/km ²
Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010)	3,91 %
Expectativa de vida ao nascer (2010)	74,93 anos
Coeficiente de mortalidade infantil (2013)	12,57 por mil nascidos vivos
Pib (2013)	R\$ mil 2.125.761
Pib per capita (2013)	R\$ 27.004,76
Exportações totais (2014)	U\$ FOB 112.033.916
Data de criação	15/12/1954 - (Lei nº . 2529)
Município de origem:	São Leopoldo e Taquara

Fonte: (COREDE, 2016).

É importante ressaltar o número de habitantes no município que é de setenta e oito mil e setecentos e dezesseis habitantes (78.716), em 2014, com uma área de cento e trinta e oito vírgula três quilômetros quadrados (138,3 km²) em 2015. E o PIB, em 2013, compreendia dois milhões cento e vinte e cinco mil e setecentos e sessenta e um reais (2.125.761), que mede bens e serviços finais produzidos no ano em questão; é seguido do PIB per capita em 2013, que foi de vinte e sete mil e quatro reais e setenta e seis centavos (27.004,76), o que corresponde à renda total de todos os indivíduos na forma de salário.

4.4.1.3 O Município de Sapucaia do Sul

O município de Sapucaia do Sul foi criado, sendo anteriormente pertencente ao Distrito de São Leopoldo, sendo de origem portuguesa e açoriana, conquistou sua emancipação em 14 de novembro de 1961, quando da gestão do então governador do estado do Rio Grande do Sul, Leonel de Moura Brizola. Porém, é festejada pelos cidadãos da cidade, no dia 20 de agosto como marco, pelo fato de ser a data do plebiscito que resultou na emancipação do município.

Foi inicialmente povoado pelos tropeiros que preparavam o gado bravo criado remanescente do gado criado pelos padres jesuítas das missões, destruídas pelos bandeirantes. Por mais de um século, o meio de vida da região foi a criação de gado.

No final do século XIX, surgiram os matadouros no território de Sapucaia, e no início do século XX, oito matadouros abasteciam toda a região, incluindo Porto Alegre. Por toda esta época, as fazendas deram lugar a grandes internadas, que recebiam o gado de outros lugares, das tropas e dos trens, em vagões especialmente preparados para tal.

Sapucaia está a dezenove (19) quilômetros de Porto Alegre e é ligada pelo tremurb que passa constantemente. O desenvolvimento do município iniciou pela industrialização em 1940 com a construção da BR2, hoje BR 116. Entre as empresas que se instalaram no município tem-se o Lanifício Rio-grandense S/A, hoje denominado de Paramount Lansul S/A, e depois a Siderúrgica Rio-grandense e o Lanifício Kurashiki do Brasil S/A (anexo 7), além da Recrusul e a White Martins.

A economia do município é baseada basicamente por siderurgia, metalurgia, bebidas, fios têxteis, refrigeração, construção civil e artefatos em couro. E, devido à sua localização, próximo a Freeway (BR 290), é um importante polo para mercados produtores e consumidores do Rio Grande do Sul, além de ter um fluxo contínuo da BR 116, conforme figura 19, e da RS 118, que ligam importantes municípios - Gravataí e Cachoeirinha.

Figura 19 - Entrada de Sapucaia do Sul pela BR 116



Fonte: (SAPUCAIA DO SUL, 2011).

A cidade, também faz divisa com os municípios de São Leopoldo, Novo Hamburgo, Esteio e Canoas (anexo 8). É banhada pelo Rio dos Sinos e Arroio José Joaquim e fica localizada na região metropolitana de Porto Alegre, além de ficar próxima a vinte e dois (22) quilômetros do aeroporto Salgado Filho.

A cidade conta com estrutura industrial e cultura operária, fatores que beneficiam a instalação de indústrias e de serviços, na área educacional a proporção de crianças e jovens que frequentam as escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio aumentaram muito desde o período de 2000 a 2010.

Há duas instituições de ensino superior na cidade, a Faculdade Equipe, que era um Centro de ensino supletivo e evoluiu para faculdade; possui os cursos de Pedagogia, Administração, Letras e Ciências Contábeis, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, que possui, além de um curso de nível técnico (Técnico de Transformação de Termoplásticos), também três cursos de nível superior: Tecnólogo de Gestão da Qualidade para a Transformação de Polímeros, Tecnólogo de Fabricação Mecânica para Ferramentaria e Engenharia Mecânica.

A instituição também possui dois novos cursos técnicos que estão funcionando desde 2008, são eles Curso Técnico de Nível Médio em Informática e Curso Técnico de Nível Médio em Gestão Cultural. Sapucaia do Sul é também um Polo UAB. O Polo de Sapucaia é atendido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O município tem como atrativo o Zoológico, que tem atraído muitos turistas de todas as partes do Rio Grande do Sul. A expectativa de vida no município tem aumentado nas últimas décadas, e o mesmo ocorreu com a questão da renda per capita que vem fazendo com que diminua a pobreza e a desigualdade no município, conforme mostra os dados estatísticos do COREDE na tabela 4.

Tabela 5 - COREDE: Município de Sapucaia do Sul

População total (2014)	140.265 habitantes
Área (2015)	58,3 km ²
Densidade demográfica (2013)	2.294,1 hab/km ²
Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010)	3,33 %
Expectativa de vida ao nascer (2010)	75,65 anos
Coefficiente de mortalidade infantil (2013)	11,51 por mil nascidos vivos
Pib (2013)	R\$ mil 2.630.605
Pib per capita (2013)	R\$ 19.186,93
Exportações totais (2014)	U\$ FOB 33.207.144
Data de criação	14/11/1961 - (Lei nº. 4203)
Município de origem:	São Leopoldo

Fonte: (COREDE, 2016).

Ressalta-se o número de habitantes no município que é de cento e quarenta mil e duzentos e sessenta e cinco habitantes (140.265) em 2014, com uma área de cinquenta e oito vírgula três quilômetros quadrados (58,3 km²) em 2015. E o Pib, em 2013, era de dois milhões e seiscentos e trinta mil e seiscentos e cinco reais (2.630.605), que mede bens e serviços finais produzidos no ano em questão; seguido do Pib per capita em 2013, que foi de dezenove mil e cento e oitenta e seis mil e noventa e três centavos (19.186,93) correspondendo à renda total de todos os indivíduos na forma de salário.

4.4.2 Os Graduados em Licenciatura em Pedagogia

Os sujeitos da pesquisa foram alunos da graduação em Licenciatura em Pedagogia à distância da UFPEL, oriundos de várias cidades da região adjacente aos Polos em que cursaram a licenciatura. Embora os alunos tenham cursado a formação superior nas cidades de Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul, nem todos residem nas três cidades, alguns trabalham ou somente realizaram o curso em uma delas. Trata-se de oitenta e sete (87) graduados de várias áreas de atuação e que possuíam como foco o curso que realizaram juntos.

4.4.3 Os Coordenadores dos Polos

São funcionários públicos concursados das prefeituras em que exercem a função de coordenadores de Polo, ou seja, de Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul. E ainda, todos docentes com pós-graduação e com mais de dez anos de atuação na Educação Básica de seus municípios durante sua vida profissional.

4.5 COLETA DE DADOS NOS POLOS DA UAB

4.5.1 População

Estruturou-se a pesquisa baseada em sujeitos dos Polos da UAB das cidades de Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul, cidades situadas no Vale do Rio dos Sinos. A escolha se deu pelo fato de conhecer esses três polos, além de ter realizado muitos cursos na modalidade EaD neles pela UAB – um dos focos da pesquisa. Por fim, pela presença de alunos concluintes do curso de Licenciatura em Pedagogia, um dos pontos da pesquisa no que se relaciona à formação de professores.

4.5.2 Amostra e Procedimentos

Nesta seção, caracteriza-se a amostra utilizada na pesquisa, que se constitui setenta e seis (76) questionários respondidos de oitenta e sete (87) concluintes do curso de Licenciatura em Pedagogia à distância e os coordenadores dos polos UAB das cidades de Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul.

Na primeira etapa da pesquisa, foram aplicados os oitenta e sete questionários no período de dezembro de 2015 a junho de 2016, respeitando a disponibilidade deles no que se relacionasse a responder, sendo que muitos e-mails de resposta voltaram, e por isso, tentou-se novamente através da tutora daqueles alunos e também dos polos, tendo em vista terem endereços desses alunos. Assim,

com um pouco mais de auxílio, e com novos meios de contato, do total de oitenta e sete (87) graduados, setenta e seis (76) responderam. E para o procedimento, o recebimento desses questionários que foram sendo armazenados para serem posteriormente organizados.

A segunda etapa da pesquisa foi a realização de entrevista, em que novamente entrou-se em contato com todos os oitenta e sete graduados, por meio de e-mail, no entanto, somente vinte e cinco tiveram disponibilidade para responder. O período escolhido para fazer as entrevistas foi de março a abril de 2016, e talvez por ser início do semestre, foram encontradas algumas dificuldades, uma vez que muitos contratempos aconteceram, o que dificultou a maioria das entrevistas e a quantidade igualmente.

No entanto, as quatro (4) perguntas foram transcritas no momento das entrevistas e respondidas pelos entrevistados, que se mostraram receptivos quando da realização. O mesmo foi feito com os coordenadores de Polo, que responderam de imediato as perguntas realizadas.

A terceira etapa e a final, foi a organização dos dados obtidos através do questionário e entrevista, que foram divididos em pesquisa quantitativa e qualitativa, complementados pela pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica e pela pesquisa documental a cerca da criação, implementação e instalação dos Polos. Dessa forma, o procedimento foi o de organização dos dados para que então se seguisse a análise dos mesmos.

4.5.3 Coleta e Análise dos Dados Da Pesquisa

A presente pesquisa teve seu início em junho de 2009, no que cinge a curiosidade de trabalhar como tutora de um curso de graduação, após ler uma matéria do Jornal NH, como base para conhecer de perto o processo da EaD, da UAB e também de como se forma um docente.

Apesar de ter formação docente na modalidade presencial e experiência na docência da educação básica, o desafio e o crescimento pessoal surgiram para participar do processo de formação de um docente na modalidade EaD. Além disso, ser tutora de um curso de graduação por quatro anos, e conhecer cada um dos

alunos em suas peculiaridades, seria um desafio, o que **na modalidade presencial** torna-se muito difícil, visto que são muitos alunos que não estão presentes nas mesmas disciplinas que ocorrem no semestre, e ainda mais, sendo de uma universidade.

Portanto, a tarefa foi aceita e a venho cumprindo desde 2009, quando iniciei na tutoria do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UFPEL à distância. Por um breve espaço de tempo desempenhei, durante alguns meses, a tutoria do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPEL, retornando ao Espanhol pela mesma instituição. Passando por essas duas tutorias, o curso de Licenciatura em Letras Espanhol é o que teve menos alunos concluintes, enquanto a Licenciatura em Pedagogia teve maior número de concluintes, por isso, o interesse em realizar a pesquisa com esses alunos, pela quantidade de alunos concluintes.

A escolha dos três Polos se deu porque são locais que fizeram parte de minha caminhada na EaD, além de ter realizados vários cursos neles e serem polos em que o curso de graduação escolhido para pesquisa se realizou em épocas idênticas e oferecido pela mesma instituição de ensino. Ou seja, seria possível fazer uma boa comparação de dados, tendo em vista as semelhanças e proximidades.

Durante a análise de dados foi possível sentir que toda pesquisa possui suas limitações, como o número de perguntas feitas no questionário, que foram maiores e muitas vezes longas, e repetitivas, o que acaba fazendo com que o entrevistado não goste de responder, tendo em vista as semelhanças de respostas. Contudo, as reflexões oriundas das mesmas, fizeram com que fosse possível verificar a tarefa desafiadora que é uma pesquisa.

Por isso, não se pode esperar um esgotamento de um tema ou assunto, já que, muitas vezes, uma resposta gera várias interpretações e por vezes o caráter quantitativo se transforma em qualitativo, ou vice-versa. Após a organização dos dados, fez-se necessário organizar critérios para agrupar os dados, tendo em vista a quantidade de perguntas feitas aos entrevistados.

Os resultados obtidos serão apresentados, fazendo um percurso sobre todos os deslocamentos realizados dentro e fora da pesquisa. E também, de caráter exploratório, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51) possui “planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos”. E ainda,

recortes descritivos com o uso de dados qualitativos e quantitativos, pois como afirma Prodanov e Freitas (2013):

Essa forma de abordagem é empregada em vários tipos de pesquisas (...) pela facilidade de poder descrever a complexidade de determinada hipótese ou de um problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou das atitudes dos indivíduos. (PRODANOV, FREITAS, 2013, p.70).

Para tanto, é essencial utilizar-se da mescla que ocorre entre o exploratório e o descritivo, o qualitativo e o quantitativo, uma vez que se complementam na maioria dos estudos, a fim de estabelecer respostas expressas em índices ou não.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, são apresentados e discutidos, à luz da revisão teórica realizada, os dados coletados por meio da análise dos questionários e das entrevistas realizadas com os graduados e os coordenadores dos Polos pesquisados. Ressalta-se que não serão divulgados os nomes dos entrevistados, preservando seu anonimato; apenas há referência aos indivíduos, como sendo graduados, aqui denominados em G1 (Graduado um), G2 (Graduado dois), e assim sucessivamente; e, quanto aos coordenadores dos polos, C1 (Coordenador um), C2 (Coordenador dois) e C3 (Coordenador três). Pois, é importante, conforme Minayo (2001), que “não se prejudiquem os sujeitos envolvidos na pesquisa”, concordando com Pope e Mays (2009) quando tratam da pesquisa qualitativa ao salientar que, para fins éticos e de respeito em geral, se mantenham o anonimato e a confiabilidade dos dados dos informantes.

Para tanto, os resultados e análises estão divididos em pesquisa quantitativa e qualitativa, sendo que na parte quantitativa tem-se uma parte do questionário; e, na qualitativa, perguntas do questionário e da entrevista. Essa separação foi feita apenas para apresentar os dados do estudo, uma vez que o qualitativo e o quantitativo se mesclam ao final, formando uma única resposta.

5.1 ANÁLISES E RESULTADOS QUANTITATIVOS

A seguir, apresenta-se a análise quantitativa dos dados, que segundo Tanaka e Melo (2001) não deve ser utilizada como infalível ou mesmo absoluta, pois mesmo que tenhamos uma avaliação objetiva nas análises, não se pode deixar de ter uma visão de mundo e dos valores de quem a faz e quem é o sujeito da análise. Da mesma forma, por apresentar-se sob a forma de dados estatísticos, simboliza o que realmente o entrevistado quis dizer, de forma correta e sem dúvidas ao leitor.

5.1.1 Dados demográficos

Seguem as informações descritivas em termos de gênero, idade, residência e escolaridade. Assim, pontuou-se a idade dos sujeitos em cada polo, em que obteve-se o resultado representado na tabela 6:

Tabela 6 - Gênero por Polo – Novo Hamburgo/Sapiranga/Sapucaia do Sul

POLO	GÊNERO			
	FEMININO	%	MASCULINO	%
Novo Hamburgo (30)	29	96,67	1	0,33
Sapiranga (24)	22	91,67	2	8,33
Sapucaia do Sul (22)	20	90,90	2	9,10
TOTAIS	71	100	5	100

Fonte: elaborada pela autora.

O fator gênero nem sempre é relevante num estudo, entretanto, é interessante apontar que, apesar do crescente em torno do sexo masculino nas licenciaturas em geral, no que se relaciona ao curso de Pedagogia, obteve-se setenta e uma (71) pessoas do sexo feminino para cinco (5) do sexo masculino, de um total de oitenta e seis (86) pessoas, observa-se que a concentração é predominantemente em torno do sexo feminino.

Conforme Sayão (2005), a mulher vem desempenhando a função de educadora há muitos anos como se fosse um dom e fazer natural. Nota-se ainda o pequeno o número e conseqüentemente o pouco interesse dos estudantes do sexo masculino quanto ao curso de Pedagogia. Indicando uma lenta mudança cultural na sociedade no que se relaciona ao interesse na formação docente na área pedagógica. A idade é outro fator constatado nessa pesquisa, que está representado na tabela 7.

Tabela 7 - Idade dos Graduados de acordo com os Polos de pesquisa

POLOS IDADES (INTERVALOS)	NOVO HAMBURGO		SAPIRANGA		SAPUCAIA DO SUL	
	N	%	N	%	N	%
20-30	6	20,00	5	20,83	6	27,27
31-40	15	50,00	13	54,17	10	45,46
41-50	6	20,00	6	25,00	6	27,27
51-60	3	10,00	0	0,00	0	0,00
TOTAIS	30	100,00%	24	100,00%	22	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora.

Nos três Polos, a idade que obteve maior número de concluintes foi o grupo de indivíduos entre 31 (trinta e um) e 40 (quarenta) anos; o segundo lugar ficou com o grupo de 41 (quarenta e um) e 50 (cinquenta) anos; o terceiro lugar com o grupo de 20 (vinte) e 30 (trinta) anos; e por fim, somente no polo de Novo Hamburgo alguns indivíduos entre 51 (cinquenta e um) e 60 (sessenta) anos.

A idade aponta um fator de maturação na profissão, apesar de muitos fatores possivelmente levados em consideração como a mudança de profissão, pois sendo concursado, em muitos municípios, existe a possibilidade de aumentos salariais ao se concluir uma licenciatura e outros interesses pessoais.

Além disso, pode estar associada à questão da dinamicidade dos espaços, em que cada vez mais as pessoas, independentemente da idade, querem trabalhar, se relacionar e se especializar e estarem abertas a um rol maior de possibilidades para a consecução de diferentes empregos. Pode-se associar a ideia de espaço de Santos (1999) que o define como “local que reúne a materialidade e a vida que a anima”, ou seja, as relações sociais que ali ocorrem dão vida e se concretizam.

Quanto aos municípios que os graduados residem, foi possível verificar o alcance dos Polos, conforme tabela 8 abaixo:

Tabela 8 - Municípios de residência dos Graduados segundo Polos

POLOS	MUNICÍPIOS DE RESIDÊNCIA	N	%
NOVO HAMBURGO (30)	Campo Bom	1	1,3
	Estância Velha	3	3,9
	Ivoti	2	2,6
	Gravataí	1	1,3
	Novo Hamburgo	18	23,8
	Portão	2	2,6
	São Leopoldo	2	2,6
	São Lourenço do Sul	1	1,3
SAPIRANGA (24)	Araricá	1	1,3
	Nova Hartz	1	1,3
	Sapiranga	22	29,0
SAPUCAIA DO SUL (22)	Canoas	2	2,6
	Esteio	3	4,0
	Porto Alegre	2	2,6
	Sapucaia do Sul	15	19,7
TOTAIS	-	76	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

A tabela 8 traz um levantamento dos municípios apontados pelos entrevistados nos quais residem, ressaltando o deslocamento feito pelos indivíduos vindos de outras cidades, para a realização do curso, bem como a abrangência do Polo. Nessa questão, é importante que se analise a viabilização da localização do polo por tratar-se de uma política pública de alcance abrangente, além do estudo feito pelos municípios para a instalação desse curso na região.

Na fundamentação teórica desse estudo foi possível ver os elementos que atuaram nesse processo - forma como essa política se instalou em cada um desses municípios, comprovando-se com base nessa tabela o número de alunos que realizaram o curso vindos de outras cidades que não a do respectivo Polo. Além disso, trata-se da EaD, o que possibilita esse movimento e dinamicidade, deslocar-se um dia por semana para realizar as atividades presenciais.

Na tabela 9 apresenta-se a escolarização dos graduados antes de ingressarem no curso de Pedagogia.

Tabela 9 - Escolarização dos Graduados antes da Pedagogia conforme os Polos

POLOS	NOVO HAMBURGO		SAPIRANGA		SAPUCAIA DO SUL	
	N	%	N	%	N	%
ENSINO MÉDIO	17	56,67	13	54,17	12	54,54
SUPERIOR INCOMPLETO	5	16,67	6	25,00	5	22,72
SUPERIOR COMPLETO	3	10,00	3	12,50	2	9,00
ESPECIALIZAÇÃO INCOMPLETA	0	0,00	0	0,00	0	0,00
ESPECIALIZAÇÃO COMPLETA	4	13,33	2	8,33	3	13,63
DOCTORADO	1	1,00	0	0,00	0	0,00
TOTAIS	30	100,00%	24	100,00%	22	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora.

Como mostrado na tabela acima, ocorre uma variedade na escolarização dos alunos antes de ingressarem no curso de Pedagogia, entretanto, o Ensino Médio tem o maior percentual nos três Polos. E é essa desigualdade que o sistema UAB vem modificar, ou seja, expandir-se na qualificação com ensino superior, dando acesso a todos que querem ascender a uma graduação, e então elevar o nível educacional e qualificação profissional às regiões Vale Paranhama, Vale dos Sinos e Região Metropolitana de Porto Alegre.

A Tabela 10 comprova que mais de cinquenta por cento, nos três Polos, somente possuíam o Ensino Médio, e da mesma forma, não haviam iniciado um curso superior anteriormente. O curso ofertado pelos Polos é outro fator que prepondera na escolha de realizar um curso, e não o simples ato de cursar sem objetivo.

Tabela 10- Quantidade de alunos que iniciaram curso superior antes da Pedagogia nos três Polos

POLOS	NOVO HAMBURGO		SAPIRANGA		SAPUCAIA DO SUL	
	N	%	N	%	N	%
SIM	13	43,33	11	45,83	10	45,45
NÃO	17	56,67	13	54,17	12	54,54
TOTAIS	30	100,00%	24	100,00	22	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, a formação vem de encontro ao declarado por Lévy (2005) ao afirmar que:

A demanda de formação não apenas conhece um enorme crescimento quantitativo, ela sofre também uma profunda qualitativa no sentido de uma necessidade crescente de diversificação e de personalização. Os indivíduos toleram cada vez menos seguir cursos uniformes ou rígidos que não respondem as suas necessidades reais e à especificidade de seu trajeto de vida. (LÉVY, 2005, p. 169).

Não só a diversificação no sentido da variedade de cursos, mas as trocas entre indivíduos de diferentes municípios e o fator escolarização enriquece a pesquisa realizada nas graduações. Além disso, a rigidez dos cursos uniformes não condiz com a realidade atual, em que as TICs dominam os meios de comunicação, pois, independentemente da área de formação docente, existe a necessidade de atualização. Contudo, foi o que este curso busca proporcionar: aproximar a tecnologia do docente, pois além de ter sido na modalidade EaD, fez com que os graduados se utilizassem de tecnologias durante todo o tempo de estudo e de pesquisa.

5.1.2 Análise dos questionamentos

Para fechamento da apresentação resultados encontrados nessa primeira parte de dados quantitativos, a análise obteve quanto ao gênero (tabela 6) que o sexo feminino ainda prepondera no curso de licenciatura em Pedagogia; que a idade (tabela 7) de 31 a 40 anos é a que teve nos três Polos como concluintes o maior número de pessoas; quanto aos municípios de residência dos graduados (tabela 8), apesar de alguns residirem em outras cidades, que não do Polo do curso, ainda tem-

se como foco que mais de cinquenta por cento (50%) é residente no próprio Polo do curso, ou seja, Novo Hamburgo, Sapiranga ou Sapucaia do Sul. Com relação à escolarização (tabela 9), a maioria dos graduados, ou seja, mais de cinquenta por cento (50%) possuía somente o Ensino Médio e a mesma proporção não havia iniciado um curso superior (tabela 10).

5.2 ANÁLISES E RESULTADOS QUALITATIVOS

Como exemplificado anteriormente, a seguir são analisados os dados da pesquisa efetuada mediante a aplicação de questionário (apêndice A) e da entrevista (apêndice B). Na parte do questionário, que foi realizada sob a forma de respostas abertas, chegou-se à conclusão sobre a necessidade de uma análise com base qualitativa; da mesma forma, no que se relaciona às entrevistas. Para isso, após a leitura das respostas dadas através dos questionários e da entrevista, adotaram-se os seguintes critérios de análise, como podem ser visualizados no quadro 6 abaixo:

Quadro 6 - Critérios elaborados para a análise de dados

CÓDIGOS	CRITÉRIOS A SEREM ANALISADOS	CONCEITO/PERGUNTAS NORTEADOR(AS)
CA1	Sistema UAB como política pública	Conhecimento ou não do que seria política pública e do próprio sistema como o sendo. Por que não é de conhecimento de todos ou as pessoas não tem interesse em se qualificar? Características da EaD como parte do sistema UAB. A qualificação gratuita motiva/não motiva as pessoas? Fator gratuito tem/não tem valor? Preferem pagar por um ensino de mesma valia?
CA2	Formação docente – Pedagogia modalidade EaD.	Objetivos que levaram a cursar Pedagogia na modalidade EaD. Percepções acerca da Modalidade EaD a partir do curso finalizado.
CA3	Desenvolvimento regional e qualificação pessoal e/ou geral	Contribuições positivas e/ou negativas da existência do polo para a região em que está instalado, bem como contribuições pessoais.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os critérios foram elaborados a partir dos objetivos do estudo, que em linhas gerais, visam a analisar a EaD através do programa UAB, suas contribuições para o desenvolvimento regional e a qualificação na formação dos docentes no vale do Rio dos Sinos, bem como relacionar a EaD com o desenvolvimento regional e a UAB como política pública dentro dos Polos de Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul.

Ademais, através da problemática das transformações que vêm ocorrendo na sociedade, tendo em vista que os espaços variam em intensidade, ritmo e direção em função de uma série de razões, como as sociais, políticas, econômicas e culturais. Além disso, são várias as mudanças estruturais que ocorrem no RS e no Brasil, a política é um dos principais agentes transformadores de estudo no mundo inteiro. Assim, pela sua capacidade de agente ativo e gestor, direcionador dos programas, quer-se ver o resultado, a ação e a atuação dessa política pública educacional presente nesse estudo, em que atuam política pública, EaD, UAB e a formação de professores em conjunto com as três esferas de governo.

5.2.1 Respondentes a política pública e formação docente

No que se relaciona ao questionário com perguntas abertas, apresentam-se os seguintes resultados, que foram respondidas por quarenta (40) participantes e transcritas abaixo no número de trinta e três (33) que se diferenciaram nas respostas.

- **CA1 - Sistema UAB como política pública**

Conhecimento ou não do que seria política pública e do próprio sistema como o sendo. Por que não é de conhecimento de todos ou as pessoas não tem interesse em se qualificar? Características da EaD como parte do sistema UAB. A qualificação gratuita motiva/não motiva as pessoas? Fator gratuito tem/não tem valor? Preferem pagar por um ensino de mesma valia?

Neste questionamento, os graduados responderam que o conhecimento da UAB surgiu ao ingressar nele, conforme destacado no quadro abaixo:

Quadro 7 - Respostas CA1- Sistema UAB como política pública

GRADUADO	RESPOSTAS
G1	<i>Uma universidade que acolhe a todos os cidadãos. Mas tem prioridade na formação docente.</i>
G2	<i>Entendo que a UAB é um sistema público no qual centraliza alguns cursos de graduação e especialização à distância. Tais cursos são oferecidos por Faculdades e Universidades públicas do Brasil.</i>
G3	<i>Disponibilizar cursos próximos de pessoas que não têm possibilidade de ir até a Universidade, que não possuem renda suficiente para custear um curso privado, e fomentar a formação de docentes.</i>
G4	<i>Vejo a Universidade Aberta como uma ferramenta de capacitação de profissionais da área da educação que visa reformular as metodologias educacionais, ampliando o nosso olhar para além dos métodos tradicionais de ensino. A utilização de ferramentas tecnológicas, a pesquisa como ponto de partida e a inserção de temáticas sociais como objetos de estudo são alguns dos pontos que fazem do UAB um programa, talvez, capaz de salvar o sistema educacional do nosso país, que beira o caos. (ainda há muito a se percorrer...).</i>
G5	<i>Entendo que representa um programa com a finalidade de formar e qualificar profissionais para a educação, pois nem todos podem estudar em universidades particulares ou mesmo a pública mais próxima.</i>
G6	<i>A universidade vindo ao encontro de quem deseja estudar. Ampliar a oferta de cursos de formação em nível superior.</i>
G7	<i>Uma maneira de oportunizar a estudantes assim como eu, que tiveram que desistir de graduação em universidade particular por falta de recursos a estudar em uma universidade federal \ sem precisar me deslocar para tão longe. Além de que os cursos possibilitam que se trabalhe, pois universidades Federais dependendo do curso não há vagas para o turno noite.</i>
G8	<i>Universidade aberta para todos indiferente de situação econômica. Dá oportunidade de formação gratuitamente para todos.</i>
G9	<i>Oportunidade de qualificação.</i>
G10	<i>É um conjunto de universidades públicas que oferece cursos de nível superior para a população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, através do sistema EAD. Tem como objetivo expandir o ensino superior pelo país.</i>
G11	<i>Universidade com acesso para todos. Objetivo é oportunizar graduação para quem não tem acesso por conta da distância</i>
G12	<i>Entendo que representa um programa com a finalidade de formar e qualificar</i>

	<i>profissionais para a educação, pois nem todos podem estudar em universidades particulares ou mesmo a pública mais próxima.</i>
G13	<i>Oferecer cursos para pessoas que tenham dificuldade em frequentar a faculdade regular por motivos de incompatibilidade de horários, aspecto financeiro... formação dos professores.</i>
G14	<i>"É um espaço aberto de aprendizagem, com uso das ferramentas digitais, com suporte humano, que dá oportunidade de acesso a um curso superior a pessoas que de outra forma não o poderiam fazer, sem grandes custos, utilizando cada um o seu tempo de aprendizagem, no horário livre que cada um possui."</i>
G15	<i>A UAB é a forma de universalizar a educação para todos, sem que as fronteiras impeçam o acesso à educação, dando suporte estrutural para isso.</i>
G16	<i>A universidade vindo ao encontro de que deseja estudar. Ampliar a oferta de cursos de formação em nível superior.</i>
G17	<i>Possibilitar que os profissionais que já atuam na área de educação obtenham de forma gratuita a formação exigida atualmente para o exercício em sala de aula</i>
G18	<i>Acredito que seja um melhor acesso a todas as pessoas a universidade, precisamos de estudos flexíveis hoje em dia, e a UAB é uma forma.</i>
G19	<i>Entendo que está acessível a qualquer público. Seu objetivo é dar oportunidade a todas as pessoas.</i>
G20	<i>Entendo que é uma Universidade aberta para todos com a descentralização das universidades federais levando-as para mais perto dos cidadãos.</i>
G21	<i>A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação à distância.</i>
G22	<i>"Universidade Aberta do Brasil é um programa do governo federal implantada a fim de possibilitar o ingresso de mais estudantes no ensino superior. Meu objetivo profissional é buscar outras formações dentro da área da educação."</i>
G23	<i>Entendo por Universidade Aberta do Brasil, uma entidade educacional aberta que disponibiliza cursos de nível superior.</i>
G24	<i>Ampliar o acesso ao Ensino Superior e facilitar a formação em virtude do Ensino à distância.</i>
G25	<i>Aumentar a abrangência educacional,... capacitar,...oportunizar,...vislumbrar novas e importantes oportunidades.</i>
G26	<i>Permitir que o maior número de pessoas possível possam ter acesso à graduação.</i>
G27	<i>Acredito que seja um melhor acesso a todas as pessoas a universidade,</i>

	<i>precisamos de estudos flexíveis hoje em dia, e a UAB é uma forma.</i>
G28	<i>Aumentar os dados estatísticos referentes ao número de educadores com formação superior no Brasil</i>
G29	<i>Atingir uma parcela da população que tem mais dificuldade de acesso ao nível superior.</i>
G30	<i>Seria uma maneira de oportunizar o curso superior principalmente para quem não tem disponibilidade para frequentar e pagar uma universidade.</i>
G31	<i>UAB é uma maneira de que mais pessoas possam ter acesso a uma educação de qualidade e uma formação superior.</i>
G32	<i>Uma universidade que atenda as necessidades sociais e de ensino para uma população menos favorecida economicamente</i>
G33	<i>Uma instituição que visa democratizar e universalizar o ensino superior. Gerando múltiplas oportunidades</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

O G2 (*sistema público*) apresenta o conceito da UAB como política pública bem abrangente, conseguindo captar a essência do programa, complementada pelos G22 (*possibilitar o ingresso de mais estudantes no ensino superior*), G31 (*ter acesso a uma educação de qualidade e uma formação superior*), G32 (*atenda as necessidades sociais e de ensino para uma população menos favorecida economicamente*) e G33 (*democratizar e universalizar o ensino superior*), que vem em concordância com Costa (2007, p. 15) que declara ser a UAB um órgão do MEC, articulador, e não se constitui como uma unidade de ensino. Ou seja, a UAB distribui os cursos às IES para que então sejam oferecidos às unidades físicas que são os polos.

A resposta de G1 (*acolhe a todos os cidadãos*) tem por base a ideia inicial do sistema UAB de promover a qualificação apenas na área docente, porém, com o passar do tempo passou a fomentar outras áreas como o ensino técnico e os cursos em âmbito de bacharelado, que vem de encontro com a resposta de G6 (*A universidade vindo ao encontro de quem deseja estudar*), no que se relaciona ao ensino superior sem especificar os cursos a que se destinam.

Outro elemento importante destacado nas respostas dadas foi a questão de associar a UAB com a EaD, quando o G4 (*uma ferramenta de capacitação de profissionais da área da educação/ utilização de ferramentas tecnológicas*) faz esse

comentário, talvez esse sistema na modalidade apresentada venha a ter esse ímpeto, salvar os currículos atuais que estão em defasagem segundo seu entendimento. A resposta do graduado vem de encontro ao entendimento de Kenski (2002), que declara que o aceitar o espaço virtual como oposição às salas de aula presenciais, já demonstram uma diminuição ou atenuação das restrições que existem quanto a interatividade nos espaços tradicionais, que muitas vezes tem como marcante a presença de programas e currículos definidos, como por exemplo, a questão dos calendários que não são flexíveis, e que, muitas vezes, atingem as condições físicas e mentais do educando, um nível de conhecimento já estabelecido e mesmo a faixa etária pode condicionar.

Outro fator apontado, e que é importante para o sistema UAB, é o que o G5 (*nem todos podem estudar em universidades particulares ou mesmo a pública mais próxima*), G8 (*Universidade aberta para todos indiferente de situação econômica*) e G19 (*declaram que nem todos podem estudar em universidades públicas e/ou particulares/ dar oportunidade a todas as pessoas*), e por isso, essa abertura vem trazer incentivos para todas as classes como afirma G19, independentemente da condição financeira por tratar-se de uma política pública. Também é o que Dourado (2008) considera quando declara que:

A UAB, segundo o MEC, tem por norte institucional a articulação entre as instituições formadoras (universidades federais e CEFETS) e os sistemas de ensino, através de parcerias financiadas pelo governo federal, objetivando a expansão da educação superior pública por meio de pólos em diferentes regiões e municípios brasileiros. (DOURADO, 2008, p. 903).

Essa construção de Dourado está presente nas respostas dadas por G29 (*atingir uma parcela da população que tem mais dificuldade*), G33 (*democratizar e universalizar o ensino superior*), G23 (*disponibiliza cursos de nível superior*) e G25 (*aumentar a abrangência educacional*), que veem a oportunidade do sistema como fortalecedor do ensino superior. E, tendo por princípio a EaD, como considera G24 (*ampliar o acesso ao Ensino Superior*), que é o elemento flexibilizador, como acrescenta G27 (*acesso a todas as pessoas*) e G11 (*oportunizar graduação para quem não tem acesso*), para todos que precisam trabalhar e estudar. Por isso, Alves et al. (2007, p.101) afirmam que: Nos últimos anos, a EAD tem recebido um amplo incentivo dos governos em todos os níveis de ensino, com destaque para as políticas públicas no âmbito federal.

E ainda, G13 (*dificuldade em frequentar a faculdade regular por motivos de incompatibilidade de horários*) e G14 (*dá oportunidade de acesso a um curso superior a pessoas que de outra forma não o poderiam fazer, sem grandes custos*) retomam a característica que possui a UAB de tornar acessível ao aluno os horários de estudo, propiciando a flexibilização citada por G24 (*ampliar o acesso ao Ensino Superior*), no que se relaciona a EaD, conforme citado por Gonzalez (2005, p.29), que a demanda para o aperfeiçoamento profissional é um fato atual, e a Educação à distância se mostra, neste momento, como meio de contribuir e ir além dos limites de uma sala de aula convencional.

- **CA2 - Formação docente – Pedagogia modalidade EaD**

Objetivos que levaram a cursar Pedagogia na modalidade EaD.

Percepções acerca da Modalidade EaD a partir do curso finalizado.

As respostas dos graduados estão alocadas no quadro 8, tendo como conteúdo suas percepções de terem concluído o curso de Pedagogia na modalidade à distância.

Quadro 8 - Respostas CA2 – Cursar Pedagogia na modalidade à distância

GRADUADO	RESPOSTAS
G1	<i>Para obter uma Licenciatura.</i>
G2	<i>Pois são gratuitos.</i>
G3	<i>Única chance para quem trabalha 40h semanais.</i>
G4	<i>Na ocasião não tinha condições financeiras de cursar uma universidade privada</i>
G5	<i>Pelo conteúdo apresentado. Pela gratuidade e periodicidade das aulas.</i>
G6	<i>Porque eu não tinha condições de custear uma universidade particular.</i>
G7	EaD
G8	<i>Pela comodidade e porque era um sonho meu cursar pedagogia.</i>
G9	<i>Porque não tinha dinheiro para cursar outra faculdade paga</i>
G10	<i>Por ser gratuito e EaD.</i>
G11	<i>Para concluir o ensino superior. Havia trancado a matrícula na Unisinos em 1991.</i>
G12	<i>Pela qualidade do ensino da Universidade que coordenou o curso, pela flexibilidade de ensino à distância no que se refere a horários.</i>

GRADUADO	RESPOSTAS
G13	<i>Por ser um curso de qualidade, ead, na área da educação, federal e gratuito.</i>
G14	<i>Pela oportunidade de cursar uma Universidade Federal.</i>
G15	<i>Tempo - não precisar me deslocar todos os dias até a faculdade.</i>
G16	<i>Por não ter condições de pagar uma faculdade e pela facilidade de acesso ao polo que fica na minha cidade</i>
G17	<i>Pela gratuidade e pela facilidade do curso ser à distância com apenas um encontro semanal presencial</i>
G18	<i>Pelo curso ofertado</i>
G19	<i>Queria voltar a estudar, mas não ia investir num curso superior pelo seu alto custo e baixo retorno.</i>
G20	<i>Federal então já paguei trabalhando anos a fio.</i>
G21	<i>Pois oferecia o curso que desejava e era gratuitamente.</i>
G22	<i>Por não ter custo e ser à distância.</i>
G23	<i>Porque necessitava de uma forma de graduação que fechasse com meu tempo</i>
G24	<i>Pela acessibilidade e gratuidade, também pela afinidade com o curso.</i>
G25	<i>Escolhi porque é gratuita e nesse formato a formação acontece no tempo previsto, sem que a gente fique remando para conseguir pagar e ter que ir todas as noites para a universidade.</i>
G26	<i>Meu horário de trabalho não me permitia fazer uma cadeira ao menos do turno da Noite (foi quando desisti).</i>
G27	<i>Pela gratuidade e também por ser on-line, com aulas uma vez por semana, de outra forma eu não teria condições de frequentar um curso superior normal, nem financeiramente, nem com tempo disponível todas as noites.</i>
G28	<i>Pela facilidade de acesso, qualidade e modalidade EaD.</i>
G29	<i>Por questão financeira e tempo.</i>
G30	<i>Acesso facilitado.</i>
G31	<i>Porque era de graça.</i>
G32	<i>Pela localização do polo, pelo curso, e pela relação custo benefício.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

As respostas dos graduados com relação ao que objetivou realizar o curso de Pedagogia foi, na sua maioria, ser gratuito e ser EaD, caracterizando a política pública, como pode-se observar nas respostas dos graduados G7 (EaD), G5 (gratuidade), G10 (EaD), G17 (gratuidade/distância), G20 (Federal então já paguei), G21 (oferecia o curso que desejava e era gratuitamente), G22 (não ter custo e ser à

distância), G24 (*gratuidade/afinidade com o curso*), G28 (*modalidade EaD*) e G32 (*custo benefício*). Pois, o ensino através da EaD permite uma combinação eficaz entre estudo e trabalho, ou seja, a disponibilidade de tempo, o que garante a permanência do aluno em vários momentos.

Assim, ao contrário do ensino presencial, o aluno decide quando e como estudar, pois a ideia é flexibilizar o tempo e o espaço. Quanto ao flexibilizar, Mendonça (2010) afirma que o aluno deverá ter muita organização e disciplina, tendo em vista a quantidade de leituras e atividades envolvidas no curso de graduação.

Os graduados G2 (*gratuitos*), G10 (*EaD*), G12 (*qualidade do ensino da Universidade/flexibilidade de ensino à distância*), G13 (*curso de qualidade, ead, na área da educação, federal e gratuito*), G22 (*não ter custo e ser à distância*) reiteram que, além de gratuito, a EaD nas federais tem um caráter de excelência, ou seja, primam pela qualidade, e foi o que também os levou a considerar cursar a graduação nos polos. O que confirma a declaração de Arieira (2009), ser devido ao desenvolvimento das chamadas tecnologias da informação, assim a EaD vem gradativamente ganhando respeitabilidade como meio de formação, pois se inseriu no campo mais amplo do processo de inclusão digital e abrangência horizontal. Os graduados G1 (*Licenciatura*), G8 (*sonho meu cursar pedagogia*), G18 (*pelo curso ofertado*) e G21 (*oferecia o curso que desejava e era gratuitamente*) falam em licenciatura e no sonho de cursar Pedagogia, o que demonstra o interesse pelo curso e pela modalidade, já que o tempo, como também argumentado por G15 (*Tempo*), e como citado anteriormente, é essencial para todos que se inseriram no curso.

Outro elemento importante foi a localização do Polo, que para todos os graduados foi outro diferencial, além do fator de locomoção. O fator público é também de expressiva valia, pois a maioria dos cursos ofertados pelas federais é ligeiramente suprido pelos vestibulares, o que indica sua capacidade de aceitação no mercado de trabalho.

Moran (2003) aponta para a crescente expansão da EAD, uma vez que existe a necessidade de atender muitas pessoas para a formação adequada em nível local, regional e estadual. Por isso, o governo vem aderindo e incentivando atividades à distância, e o Brasil entra nessa etapa expansiva como forma de

amadurecimento diante dessa nova realidade da EaD, visando consolidar as instituições competentes na sua aplicação no território nacional.

Quanto ao curso de Pedagogia EaD, o graduado G32 (*custo benefício*) objetivou o curso como um todo, da mesma forma como G13 (*curso de qualidade, ead/federal e gratuito*) afirmando que é um curso de qualidade, federal e gratuito, complementando as opiniões de outros graduados, por ser um curso de formação de professores que conforme Neder (2005, p. 61), requer “muito mais do que a mera transmissão e a mera reprodução da informação aos futuros docentes.”.

A nova pedagogia exige capacidade tanto do professor quanto do aluno, de construir e reconstruir conhecimentos, ou seja, de desenvolvimento da própria autonomia. A referida autora deixa claro que o conhecimento deve ser crescente e a autonomia dada na EaD propicia ainda mais essa construção da docência passo a passo.

- **CA3 - Desenvolvimento regional e qualificação pessoal e/ou geral**

Contribuições positivas e/ou negativas da existência do polo para a região em que está instalado, bem como contribuições pessoais.

Nos quadros 9 e 10, estão as respostas do graduados com relação a CA3. No quadro 9 o foco é a contribuição pessoal e/ou profissional, enquanto no quadro 10, é o aspecto regional, ou seja, a contribuição do Polo para o desenvolvimento do local em que ele está situado.

Quadro 9 - Respostas CA3 – aspecto pessoal e/ou profissional

GRADUADO	RESPOSTAS
G1	<i>Não! Foi apenas cursado para ter mais uma graduação e adquirir conhecimento</i>
G2	<i>Não, trabalho fora da área, mas todo diploma é bem vindo.</i>
G3	<i>Sim, me preparou para a função.</i>
G4	<i>Não, pois não atuo na área.</i>
G5	<i>Sim. Após ingressar no curso pensei em trocar de profissão. E o fiz assim que possível.</i>
G6	<i>Sim, Consegui a mudar o ramo de atuação.</i>
G7	<i>Sim, ajudou muito na parte de gestão pedagógica e na organização institucional.</i>

GRADUADO	RESPOSTAS
G8	<i>Sim, porque hoje atuo em minha área.</i>
G9	<i>Sim porque consegui o contrato depois de formada</i>
G10	<i>Sim, obtive formação para exercer minha profissão.</i>
G11	<i>Sim, porque hoje tenho uma visão diferente sobre a tarefa de ensinar</i>
G12	<i>Sim. Os conselhos no qual atuo são vinculados a política de assistência social. Tal política tem em suas prerrogativas o/a pedagogo/a como técnico no atendimento a população.</i>
G13	<i>Sim, pois pude me aperfeiçoar mais no meu trabalho e pude assumir a função da pedagoga da escola.</i>
G14	<i>Sim, pois me permitiu prestar concurso para a área de educação e ingressar no município de Canoas.</i>
G15	<i>Sim, sempre ajuda porque abre horizontes, e se aprende a lidar com os diferentes. Aprendemos a respeitar a individualidade uns dos outros. Desenvolvemos a solidariedade e o apoio um ao outro</i>
G16	<i>Sim, pude aperfeiçoar meu conhecimento na área que sempre atuei. A Pedagogia foi um complemento do Magistério</i>
G17	<i>Não, pois vou continuar com o ensino fundamental 2.</i>
G18	<i>Profissionalmente, o curso não trouxe nenhuma mudança. Contudo, contribuiu na formação e, especialmente, na compreensão da educação em si.</i>
G19	<i>Sim, formação, reflexão e enriquecimento da prática.</i>
G20	<i>Sim porque hoje estou mais instrumentalizada para lidar com as diversidades do dia a dia de sala de aula</i>
G21	<i>Sim, foi uma jornada que trouxe novos e importantes olhares... Mudou o foco. Antes tinha um olhar focado no aluno, na aprendizagem socialmente importante... hoje penso no aluno e no seu entorno.</i>
G22	<i>Sim, o curso me ajudou a perceber a escola como uma ferramenta de transformação social, onde todos podem ensinar e aprender de forma lúdica, divertida, integral e significativa. Aprendi também a considerar e articular os saberes de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e o principal, que o professor não é o detentor do saber, mero ministrante das aulas, mas sim, mediador do processo educativo, que atua articulando observação, pesquisa e prática.</i>
G23	<i>Sim, com certeza, pois me trouxe a teoria e a prática pedagógica. Esse conhecimento foi muito importante para entender a rotina da sala de aula e a relação dos professores com seus alunos e também com a equipe diretiva da escola</i>
G24	<i>Sim. Foi fundamental porque proporcionou a socialização de práticas pedagógicas, fundamentação teórica e reflexão.</i>

Quadro 10 - Respostas CA3 – contribuição do polo para o desenvolvimento local

GRADUADO	RESPOSTAS
G25	O Polo é uma instituição que oferta cursos de qualidade, gratuitos , qualificando pessoas que talvez não tivessem condições financeiras e de tempo para cursarem uma universidade particular e/ou cursos presenciais.
G26	É muito importante, pois possibilita que os moradores dessa região possam ter acesso a uma graduação gratuita e de qualidade próximo da sua residência.
G27	Muito importante por oportunizar estudo gratuito e de qualidade para a população distante das matrizes das instituições de ensino público.
G28	O polo encurta à distância entre quem oferece formação e quem deseja cursar algum curso.
G29	O polo oportunizou uma opção a pessoas que não tinham poder aquisitivo para custear seus estudos . Além disto, ofereceu suporte para quem não dominava as mídias tecnológicas.
G30	Muito grande, pois, além de disponibilizar cursos de diversas universidades conceituadas, oportunizando que o conhecimento seja democratizado a quem esteja interessado .
G31	Foi ótima a possibilidade de aperfeiçoamento e formação ofertada de forma gratuita pelo Polo. "Super indico" sempre a Universidade e o Curso à distância oferecido pelo Polo
G32	Muito importante, cria uma ótima oportunidade de conclusão de curso superior, principalmente, qualifica o profissional docente .
G33	Extremamente importante, porque contribui para a formação de muitas pessoas que não tiveram a oportunidade de fazer uma graduação ou pós quando mais jovens.
G34	Uma oportunidade para quem, como eu, não tem condições financeiras e nem tempo total disponível para estudar em uma universidade de tempo integral.
G35	Disponibiliza cursos gratuitos e de qualidade para pessoas com baixas condições financeiras ou com difícil acesso .
G36	Em minha região? Essa seria a de São Leopoldo. Cursei Pedagogia em Novo Hamburgo - o polo realmente funciona e muito atuante. Em São Leopoldo - depois que terminei a graduação, procurei no site do Polo da cidade (SL) se haveria algum curso de extensão ou pós, não havia nada e nem perspectiva. Sei que o polo existe. E para mim pareceu "muito fraco" em comparação com o Polo que conheci em NH. Indispensável!!!

GRADUADO	RESPOSTAS
G37	<i>Muito, muito importante. Nossa região não possui uma Universidade Federal, o que é uma lástima. O Polo nos dá esta facilidade de acesso.</i>
G38	<i>Creio que é de suma importância, pois através dele há a formação de vários profissionais da educação.</i>
G39	<i>Essencial, pois para muitos estudantes é a única forma de concluir o ensino superior.</i>
G40	<i>Muito importante, pois representa mais uma alternativa ao profissional que deseja qualificar-se.</i>
G41	<i>É de extrema importância este Polo, pois proporcionou a muitos colegas uma profissão e um diploma em qualquer idade.</i>
G42	<i>O Polo tem uma importância relevante, enquanto centro de formação de profissionais.</i>
G43	<i>O polo é de importância imensa, uma vez que possibilita mais uma forma de ingresso nas melhores universidades do estado com garantia de gratuidade e qualidade.</i>
G44	<i>O Polo tem uma importância relevante, enquanto centro de formação de profissionais.</i>
G45	<i>Imprescindível... para que o discurso de um Brasil melhor se faz com educação não seja apenas discurso de véspera de eleição.</i>
G46	<i>A meu ver, é muito importante, pois traz a oportunidade para a comunidade cursar uma universidade federal à distância e com apoio presencial próximo a sua casa.</i>
G47	<i>O Polo é uma grande oportunidade àqueles que desejam se aperfeiçoar. Além disso, abre portas àqueles que não têm formação, principalmente aos que não tem condições financeiras de arcar com as despesas de uma graduação ou especialização.</i>
G48	<i>O polo é muito importante, porém a universidade poderia usar melhor o conhecimento dos tutores em favor dos alunos.</i>
G49	<i>Polo tem uma importância relevante, enquanto centro de formação de profissionais.</i>
G50	<i>Muito importante para qualificar os profissionais que já atuam na área de educação e não possuem a formação exigida.</i>
G51	<i>Uma oportunidade a mais para a qualificação profissional e empregabilidade.</i>
G52	<i>Extrema importância. É uma ótima opção de qualificação para profissionais que não têm acesso ao Ensino Superior.</i>
G53	<i>Acho muito importante, pois é mais um meio de ensino superior e estou aguardando novos cursos.</i>

GRADUADO	RESPOSTAS
G54	<i>Através dele quem antes não tinha condição agora consegue estudar e crescer profissionalmente</i>
G55	<i>Muito importante, pois colabora com a formação de muitas pessoas.</i>
G56	<i>Viabilidade de estudo para um nicho maior da população</i>
G57	<i>Muito importante para o desenvolvimento dos cidadãos</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

No Brasil, as políticas públicas direcionadas à educação remetem a qualificar a população e, com efeito, ao desenvolvimento regional. A educação sempre passou por períodos conflituosos de aceleração e desaceleração, por processos de mudanças que ora ajudaram e ora não auxiliaram. A qualificação e o crescimento pessoal e/ou regional perpassam por vários estágios e entendimentos, que nem sempre são o que se espera ou é compreendido, como, por exemplo, a resposta do graduado G18 (*contribuiu na formação*), em que afirma que o curso não trouxe mudança em sua vida, no entanto, ele declara que, o curso foi um acréscimo à sua formação, nesse caso, pode-se afirmar que o curso agregou no sentido de ter mais conhecimento e ocorreu sim melhoria e aprendizagem. Ou seja, há uma qualificação pessoal para o graduado, mas que no seu entendimento, o acréscimo relaciona-se ao retorno financeiro, o que nem sempre é o foco, mas que está associado à qualidade de vida e à sua realidade pessoal.

Os graduados G1 (*apenas cursado para ter mais uma graduação*), G2 (*todo diploma é bem vindo*) e G4 (*não atuo na área*), afirmam que seus objetivos foram os de ter mais uma graduação, uma educação continuada o que não se relaciona a sua necessidade profissional, ou de qualificar-se no trabalho que executam na atualidade. Mas sim, a um esforço ou necessidade individual de realizar-se como pessoa, como um acréscimo pessoal a sua capacidade cognitiva.

Os graduados G3 (*preparou para a função*), G5 (*trocar de profissão*) G6 (*mudar o ramo de atuação*), G7 (*gestão pedagógica*), G8 (*hoje atuo em minha área*), G9 (*consegui o contrato*), G10 (*exercer minha profissão*), G11 (*tarefa de ensinar*), G13 (*assumir a função da pedagoga da escola*), G19 (*formação, reflexão e enriquecimento da prática*) e G20 (*instrumentalizada para lidar com as diversidades do dia a dia de sala de aula*) demonstraram que ocorreu um crescimento na profissão escolhida, obtiveram tanto aprendizagem profissional quanto uma

mudança profissional no que se relacionam aos seus ramos de atuação, escola, secretaria e etc. Stroobants (1997) afirma que o indivíduo deve ser capaz de direcionar suas qualificações para que esta seja capaz de gerar conhecimento, sendo este conhecimento o medidor da competência e eficiência. A autora enfatiza que ao diploma deve ser acrescida a aplicação, pois uma certificação sem aplicabilidade é nulo, sem efeito.

Percebe-se uma dinâmica na questão da qualificação profissional nas falas dos graduados G14 (*prestar concurso para a área de educação*), G15 (*abre horizontes, e se aprende a lidar com os diferentes. Aprendemos a respeitar a individualidade uns dos outros*), G21 (*trouxe novos e importantes olhares*), G23 (*teoria e a prática pedagógica*) e G24 (*socialização de práticas pedagógicas*), tendo em vista que a qualificação profissional foi o que mais pesou no curso realizado. Ou seja, o elemento medidor foi a capacitação para o mercado de trabalho e/ou para o desenvolvimento de alguma atividade que tinham em vista no seu próprio local de trabalho. As respostas conforme Abbad e Borges-Andrade (2004), refletem que é a aprendizagem fazendo parte do processo psicológico, fazendo com que o indivíduo sobreviva no decorrer de todo o seu desenvolvimento, principalmente no mercado de trabalho.

Quanto ao aspecto das contribuições trazidas pelo Polo para a região de localização, os graduados G25 (*oferta cursos de qualidade*), G26 (*possibilita que os moradores dessa região possam ter acesso a uma graduação gratuita e de qualidade*), G27 (*estudo gratuito e de qualidade para a população*), G28 (*polo encurta à distância entre quem oferece formação*), G29 (*oportunizou uma opção a pessoas que não tinham poder aquisitivo para custear seus estudos*), G30 (*disponibilizar cursos de diversas universidades conceituadas, oportunizando que o conhecimento seja democratizado a quem esteja interessado*), G31 (*aperfeiçoamento e formação ofertada de forma gratuita*), G32 (*oportunidade de conclusão de curso superior, principalmente, qualifica o profissional docente*), G35 (*oportunidade de conclusão de curso superior, principalmente, qualifica o profissional docente*), G50 (*qualificar os profissionais*) e G52 (*ótima opção de qualificação para profissionais*), reafirmaram o que foi dito anteriormente, a respeito da oportunidade de realizar um curso superior de universidades renomadas do Rio Grande do Sul.

Além disso, da importância que o Polo teve em suas vidas, por sua capacidade de aproximar distâncias e de contribuir através da educação para o desenvolvimento regional, trazendo para esses municípios, uma universidade em sua forma física. E com isso, fazer o que Dowbor (2006, p. 22) declara:

[...] a ideia da educação para o desenvolvimento local está diretamente vinculada a esta compreensão e à necessidade de se formar pessoas que amanhã possam participar de forma ativa das iniciativas capazes de transformar o seu entorno, de gerar dinâmicas construtivas. Hoje, quando se tenta promover iniciativas deste tipo, constata-se que não só os jovens, mas inclusive os adultos desconhecem desde a origem do nome da sua própria rua até os potenciais do subsolo da região onde se criaram. Para termos cidadania ativa, temos de ter uma cidadania informada, e isto começa cedo. A educação não deve servir apenas como trampolim para uma pessoa escapar da sua região: deve dar-lhe os conhecimentos necessários para ajudar a transformá-la.

O autor refere-se à capacidade potencializadora da educação para o desenvolvimento, e como os indivíduos - no caso, os graduados- têm o poder de transformar suas realidades sociais e econômicas, o desenvolvimento passa a ser parte da mudança, e o indivíduo sai do seu espaço passivo para ter o seu destino em suas mãos.

O Polo, como visto anteriormente, precisa ter uma estrutura formada a fim de proporcionar uma educação adequada ao aluno, como declara o graduado G36, que viu no Polo de Novo Hamburgo o ideal, pois como residente em São Leopoldo - cidade próxima ao município - não encontrou o curso e nem a estrutura para estudo. Da mesma forma, os graduados G37 (*nossa região não possui uma Universidade Federal, o que é uma lástima. O Polo nos dá esta facilidade de acesso*), G39 (*concluir o ensino superior*), G40 (*muito importante, pois representa mais uma alternativa ao profissional que deseja qualificar-se*) e G41 (*profissão e um diploma em qualquer idade*) enfatizam a importância do polo quanto ao aspecto de proporcionar uma educação adequada, como foi referido anteriormente.

Os graduados G42 (*polo tem uma importância relevante, enquanto centro de formação de profissionais*), G43 (*polo é de importância imensa, uma vez que possibilita mais uma forma de ingresso nas melhores universidades do estado com garantia de gratuidade e qualidade*), G44 (*polo tem uma importância relevante*), G45 (*discurso de um Brasil melhor*), G46 (*traz a oportunidade para a comunidade cursar uma universidade federal à distância e com apoio presencial próximo a sua casa*), G47 (*polo é uma grande oportunidade àqueles que desejam se aperfeiçoar*), G48

(*polo é muito importante*), G49 (*polo tem uma importância relevante, enquanto centro de formação de profissionais*), G50 (*qualificar os profissionais*), G51 (*qualificação profissional e empregabilidade*), G52 (*qualificar os profissionais*), G53 (*meio de ensino superior*), G54 (*consegue estudar e crescer profissionalmente*), G56 (*nicho maior da população*) e G57 (*desenvolvimento dos cidadãos*); referem-se ao Polo como um importante marco para a região, tendo em vista que nesses municípios Polos circulam uma expressiva quantidade de pessoas, colaborando para o fomento da várias atividades.

Além disso, o aumento de cursos e, conseqüentemente de vagas nos Polos, fomenta o meio acadêmico, gerando não só empregos, mas também atrativos para o município e para as regiões vizinhas. Ocorrem investimentos no município, segundo Pereira e Schneider (2002), em que novos recursos são injetados, e com isso, acontece uma ação de multiplicação na economia, gerando uma nova roupagem para região.

O desenvolvimento regional acontece no entorno e passa a favorecer novos investimentos locais, pois se trata de fonte de pessoal qualificado, estando próximo de áreas procuradas pelo mercado consumidor, fornecendo, em muitos municípios, infraestrutura escolar, hospitalar, cultural, de telecomunicação, lazer e transporte, constituindo-se em locais atrativos para estabelecimento da população. (MORAES, 2000).

5.2.2 Finalizando a análise das respostas

Ao final da análise dos dados qualitativos do questionário em que utilizou-se como base os critérios (quadro 5) anteriormente explicitados, prosseguiu-se para uma condensação das respostas das categorias CA1, CA2 e CA3. Para tanto, buscou-se agrupar as respostas semelhantes a partir de expressões que foram negritadas como pode ser visto nos quadros 6, 7 e 8.

Quanto a CA1 (quadro 6) obtiveram-se trinta e uma respostas (31) que contemplam a questão da UAB como política pública, trazendo expressões como: *“acolher a todos os cidadãos”*, *“acesso ao Ensino Superior”*, *“democratizar e universalizar”*, *“gratuito”*, *“formação universitária a todos”*. Essas expressões

mostram o entendimento de um programa e ações de governo voltados para políticas sociais, mais precisamente a educacional, referida também por Höfling (2001) como “de educação, de responsabilidade do Estado, como beneficiadora, de redistribuição do desenvolvimento socioeconômico e diminuição das desigualdades regionais.”.

Na CA2 (quadro 7) obtiveram-se vinte e sete respostas (27) semelhantes, utilizando expressões: “*gratuitos*”, “*licenciatura*”, “*qualidade*”, “*modalidade EaD*”, “*federal*”, mostrando o entendimento do curso ofertado ser à distância e também por ser federal e possuir qualidade - a ideia de uma instituição ser federal está associado a qualidade, é o que demonstra o entendimento da população em geral. E o fato de ser EaD em nada compromete qualquer curso, pois é entendimento de que a qualidade é parte de uma instituição federal. Nesse sentido, os graduados procuraram o curso de Pedagogia porque atuaram em sua escolha esses três elementos, federal, EaD e qualidade.

Na CA3 (quadro 8) obtiveram-se como resultado vinte e uma respostas (21) que se assemelharam, em que utilizaram expressões como: “*exercer a minha profissão*”, “*trocar de profissão*”, “*instrumentalizar*”, “*atuar na minha área*”, “*prestar concurso*”, “*aprender a lidar com a diversidade*” e “*enriquecer a prática*”, que mostram a necessidade de programas que contemplem a empregabilidade e que as alcancem a qualificação a partir de seus esforços, o contrário de ajuda financeira que possivelmente não será aplicado o fundo nesse investimento específico, além de tornar as paliativos, com dependentes do governo. É necessário assegurar a independência dos programas desenvolvidos pelos nossos governantes, podendo assegurar-se por mérito próprio; como podemos perceber nas respostas analisadas.

O quadro 8 completa o anterior e certamente é uma extensão dos anteriores (quadros 5 e 6), trazendo como respostas cinquenta e cinco (55) expressões como: “*possibilitar aos moradores dessa região acesso*”, “*nicho da educação*”, “*centro de formação de profissionais*”, “*qualificar-se*”, “*adquirir diploma*” e “*desenvolvimento de cidadãos*”, mais uma vez, tem-se de forma clara da importância da presença dos Polos nesses municípios, o que resultou em crescimento para a região, pois a qualificação da população é fundamental nesse nosso novo contexto, em que cinge força motriz para oportunizar o desenvolvimento no mercado de trabalho, além de ser uma exigência.

Uma real contribuição somente pode ser avaliada quando fornece à população possibilidades de fazer com que ela consiga criar meios de subsistência tanto em épocas de crises, como em qualquer dia do cotidiano. Ou seja, a qualificação vai além de ter um diploma, mas da necessidade de aprender a lidar com as adversidades e diversidades nas relações socioeconômicas.

5.3 RESPONDENDO AS ENTREVISTAS INDIVIDUAIS DOS GRADUANDOS

As entrevistas foram realizadas de forma individual com vários graduados dos três Polos: Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul, além dos coordenadores dos mesmos. No total foram trinta e cinco (35) entrevistados, além dos três (3) coordenadores dos Polos. E, para tanto, aplicou-se a análise de conteúdo, a qual deve ser registrada, em que incluem-se os risos, silêncios e etc. (BARDIN, 2010).

Após a transcrição, as entrevistas precisam ser interpretadas, e o que pode auxiliar são, segundo Bardin (2010, p. 94) perguntas como:

O que está esta pessoa a dizer realmente? Como é isso dito? Que poderia ela ter dito de diferente? O que não diz ela? Que diz sem dizer? Como é que as palavras, as frases e as sequências se encadeiam entre si? Qual é a lógica discursiva do conjunto? Será que posso resumir a temática de base e a lógica interna específica da entrevista?

Nas entrevistas, utilizaram-se os mesmos critérios de análise para os questionários, para tanto, apenas dividiu-se em dois grupo: (i) Coordenadores de Polos e (ii) Graduados.

A. Quanto aos Coordenadores de Polo

- **CA1 – Sistema UAB como política pública**

Como você enxerga o Sistema UAB para o futuro? Pois trata-se de uma política pública, quanto a sua continuidade, há possibilidades? Ela tem atingido seu objetivo? (Expansão do ensino superior/atingir camadas desfavorecidas, etc).

Quadro 11 - Respostas dos Coordenadores CA1

COORDENADOR	RESPOSTAS
C1	<p>Oportunidade de uma graduação e aperfeiçoamento, a população assalariada e sem condições. Se as Universidades Federais fizerem um estudo mais detalhada nos gastos no ensino da modalidade EaD, poderão constatar menos gasto que o presencial.</p>
C2	<p>O Sistema UAB eu vejo com muita preocupação! Ele vem encolhendo a cada ano, está ficando cada vez mais distante da proposta inicial, do ritmo, do andamento que teve nos primeiros anos que fora criado. Os cortes estão cada vez maiores, perdeu o status que tinha como secretaria. A UAB tem proporcionado muita gente a condição de estudar, de fazer uma graduação numa universidade federal de forma gratuita, isso não é pouco! Tem o sistema UAB proporcionado a muitos professores a oportunidade de se qualificarem com ótimos cursos de especialização totalmente gratuitos. E mais, pela UAB muitos educadores ainda puderam aprender outras funções como Tutores, por exemplo, gerando mais uma oportunidade de renda. É uma pena que isto esteja acontecendo, vai fazer falta se acabar nossa UAB que tinha como meta passar de um milhão de estudantes, chegamos perto!!</p>
C3	<p>A expansão do ensino superior, através da Universidade Aberta do Brasil, possibilitou a inclusão do cidadão trabalhador ao ensino superior, trouxe novas expectativas para o jovem, até então excluído e revitalizou os sonhos de quem sempre quis estudar e era impedido, principalmente por fatores econômicos, sociais e geográficos. Estamos em outro patamar, porém as lutas continuam sendo necessárias manter este olhar onde todos possuem o direito ao acesso a Educação.</p> <p>O avanço tecnológico vivido hoje e a velocidade em que as possibilidades fluem com relação às tecnologias é assustador e exige do cidadão muito conhecimento para fazer opções para conviver na sociedade do conhecimento.</p> <p>A EAD torna-se uma alternativa viável no atendimento, não somente das demandas de grupos específicos, em contextos com alta renda e acesso tecnológico, gerada pela obsolescência acelerada dos conhecimentos, causada pelo avanço da tecnologia e da ciência. Não existe um modelo único e rígido de educação à distância. Pelo contrário, a riqueza de modelos e combinações possíveis exigem que em cada caso se inscrevam criativamente</p>

	<p>metodologias e esquemas que resultem nas mais apropriadas, levando em conta as necessidades, as condições e meios de cada situação particular.</p> <p><i>Neste contexto, a Educação à distância (EAD), por meio do uso dos recursos da Internet vem se tornando cada vez mais presente na sociedade em geral e na Educação. Eu pessoalmente penso que este Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), trouxe uma nova oportunidade de estudo e formação superior em EAD de qualidade e de forma gratuita para muitas pessoas, melhorando assim auto estima e o salário; visto que com cursos de graduação e especialização há um aumento nos honorários dos Profissionais. Através dos cursos ofertados pelas Universidades Federais vem proporcionando a elevação dos índices de acesso ao Ensino Superior em EAD, visto que a Educação sempre foi um importante fator de desenvolvimento, combatendo a desigualdade social.</i></p> <p><i>Mas hoje diante deste cenário em que se encontra o Brasil, manifesto a minha grande preocupação com relação as ofertas de Cursos, pois o Edital 075 ainda não foi cumprido e isso nos deixa numa situação complicada diante dos questionamentos e da grande expectativa da comunidade local e regional pela oportunidade de formação que deveriam continuar ao alcance de todos. Até então a UAB vinha atingindo o seu objetivo quanto à expansão da oferta de cursos na modalidade de educação à distância, em programas de educação superior no País, proporcionando a muitas pessoas a Conclusão do Ensino Superior.</i></p>
--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

Os três coordenadores confirmam a ideia original da UAB, no que cinge em ser um meio para que o cidadão trabalhador venha a realizar uma graduação em uma universidade federal gratuita. Assim, Takahashi (2005) salienta que as políticas públicas devem analisar o contexto histórico da educação para que então, se aprofundem maiores estudos nas suas necessidades. Ou seja, nesses três Polos a necessidade apontou pra o curso de Pedagogia, resultando em ajudar muitas pessoas da região e proximidades.

O coordenador C3 (*o Edital 075 ainda não foi cumprido e isso nos deixa numa situação complicada diante dos questionamentos e da grande expectativa da comunidade local e regional pela oportunidade de formação que deveriam continuar ao alcance de todos*) faz um apanhado do contexto da UAB como política pública, e

cita o Edital 075/2014²⁴ que trata sobre a oferta de vagas em cursos superiores na modalidade à distância no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil, que deveria ter tido uma resposta em 2015, o que, no entanto, não aconteceu.

O C1 (*um estudo mais detalhada nos gastos no ensino da modalidade EaD, poderão constatar menos gastos que o presencial*) faz um comentário interessante, destacando o fato de que a utilização da educação à distância geraria um gasto menor ao setor público, o que não seria uma forma de sucateamento da educação, mas o uso de profissionais que estão no mercado à procura de pesquisas em várias áreas. Ou seja, seria uma forma de fomentar que profissionais, especialistas, mestres e doutores para que ganhassem uma bolsa que através do processo para serem pesquisadores e/ou tutores, que realizassem pesquisas dentro do sistema UAB, como afirma o C2 (*E mais, pela UAB muitos educadores ainda puderam aprender outras funções como Tutores, por exemplo, gerando mais uma oportunidade de renda*). Na verdade, é muito mais do que oportunizar uma renda “extra”, mas sim, gerar conhecimento e novas aprendizagens, abrindo novos caminhos para novos estudos em diversas áreas.

Contudo, o objetivo do Estado é sempre enxugar a máquina pública, e isso faria com que ocorresse um movimento dentro das universidades, pois seriam pessoas de várias regiões trabalhando em conjunto, além disso, uma oportunidade de trabalho, intercâmbio e troca de experiências através de bolsas. Esse rodízio viria a transformar a ótica do aprender, além de misturar o velho ao novo.

Outro fator importante é o da inclusão, que conforme C3 (*trouxe novas expectativas para o jovem, até então excluído e revitalizou os sonhos de quem sempre quis estudar e era impedido, principalmente por fatores econômicos, sociais e geográficos*), o que abrange as expectativas do programa: encurtar distâncias não entendidas somente como a localização, mas principalmente de conhecimento, aproximando o jovem ao experiente e vice-versa. Com isso, é preciso acabar com a camuflagem negativa que titulam as políticas públicas, esses movimentos precisam ser vistos como inclusão de transformação, crescimento e melhoria.

²⁴ (BRASIL, 2014).

- **CA2 - Formação docente – Pedagogia modalidade EaD**

Qual sua opinião a cerca da modalidade EaD para a presencial? Quais são os diferenciais da UAB para as outras instituições (Unip/Anhanguera etc)?

Quadro 12 - Respostas dos Coordenadores CA2

COORDENADOR	RESPOSTAS
C1	<p><i>Não vejo distinção alguma no ensino aprendizagem, tanto presencial, quanto o à distância, aprendem e trocam experiência um com o outro. A única diferença é a autonomia no horário de estudo e acompanham as tecnologias que vêm crescendo</i></p>
C2	<p><i>Penso que EAD é uma realidade, veio para ficar, tudo favorece as tecnologias, a questão do gerenciamento do tempo de cada um, organização e autonomia do sujeito, etc; Claro que não favorece para todos os cursos... é preferencial para cursos mais ditos, teóricos. Alguns como exatas ainda carecem do presencial, do acompanhamento de uma pessoa bem entendida que monitore e conduza o ensino.</i></p>
C3	<p><i>Havia toda uma necessidade e exigência para que educadores que estavam na sala de aula, dando aula, se graduassem, pois corriam o risco de perderem seus postos de trabalho por estarem sem a qualificação necessária. A UAB trouxe a possibilidade concreta dessa qualificação por uma federal de forma gratuita, isso sim era uma política pública de verdade para o bem da educação, dos educadores e da comunidade em geral. A partir dali, muitos outros cursos vieram muito desenvolvimento houve para a região que se transformou num verdadeiro polo de transmissão de conhecimento.</i></p> <p><i>A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação à distância de forma gratuita. Já as outras instituições são privadas ou particulares e cobram pelos cursos. O Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada. Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o</i></p>

	<p><i>desenvolvimento de municípios com baixos IDH e IDEB. Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.</i></p>
--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

A ideia de universalização da educação é a marca da EaD, e é isso que os coordenadores dos Polos veem ao juntar UAB, formação de professores e a própria EaD. Nesse sentido, ocorre uma articulação proporcionada por estes três elementos, Castro et al. (2009) concordam que a carência que ocorre na formação de professores, principalmente da educação básica, veio facilitar o surgimento da ampliação das políticas públicas em educação na modalidade à distância. Além disso, percebe-se na fala do C3 (*universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor...*), que pode significar também que ao cursar o curso nessa modalidade, estará o professor habilitado para o momento atual em que as TICs precisam fazer parte do sítio educacional. Dessa forma, ocorre o que Belloni (2006) declara que o professor assume na EaD a competência de parceiro do estudante ao auxiliá-lo na construção do conhecimento. Portanto, a EaD surge segundo Preti:

[...] a atual conjuntura encontrou nesta modalidade uma alternativa economicamente viável, uma opção às exigências sociais e pedagógicas, contando com o apoio do avanço das novas tecnologias da informação e comunicação. (PRETI, 2009, p. 26).

O autor confirma a necessidade crescente da demanda da formação de professores na modalidade EaD, para que seja possível atender a população em geral, já que que as instituições de formação presenciais não dão conta de formar a demanda existente no Brasil. Como afirma o C2 (*EaD é uma realidade, veio para ficar, tudo favorece as tecnologias, a questão do gerenciamento do tempo de cada um, organização e autonomia do sujeito*) e o C1 (*autonomia no horário de estudo e acompanham as tecnologias que vêm crescendo*), essa inovação é capaz de acrescentar e fazer com que ao se tornar docente, o professor possa transmitir toda a sua carga de prática aliado às tecnologias acrescido a autonomia apreendida e que perpassa ao aluno, ao transmitir mais conhecimento e a pesquisa, desafiando

seu professor, e principalmente, se desafiando, pois em uma sociedade em que as TICs evoluem de forma rápida, é importante questionar também o uso delas.

Outro elemento apontado pelo C3 (*minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades*) é a questão de fortalecer a própria região, pois ao trazer cursos ocorre uma expansão não só da educação, mas também de serviços e de qualidade para a população.

- **CA3 - Desenvolvimento regional e qualificação pessoal e/ou geral**

Que vantagens/desvantagens a graduação concluída ou em curso trouxe/trará para o seu município, pessoas que concluíram e para a região que o polo está localizado?

Quadro 13 - Respostas dos Coordenadores CA3

COORDENADOR	RESPOSTAS
C1	<i>O diferencial é a UAB, ser Universidade Aberta do Brasil, que ela esta próxima das comunidades oferecendo estudo e formação. Muitas vantagens, como temos em nosso município e no vizinho o curso de Magistério, os alunos tem a oportunidade de uma formação superior voltada ao curso de magistério.</i>
C2	<i>Penso que o diferencial maior está em a UAB ser pública e gratuita. Pública por se tratar de uma parceria com as federais que possuem toda uma referência no ensino e na sociedade, através de sua estrutura e confiabilidade e gratuita, o que nestes tempos permite que haja um maior número de participantes, interessados em graduar-se, em capacitar-se, sem ter a preocupação de não conseguir pagar no final do mês a mensalidade.</i>
C3	<i>A Licenciatura em Pedagogia tanto da UFPEL quanto a da UFRGS só trouxe vantagens ao município e região, pois formou vários professores para atuarem na área da Educação, os mesmos tiveram a oportunidade de se qualificar e levar para a sua sala de aula e escola mais qualidade na área Pedagógica. Fez com que cada um repensasse a sua prática buscando melhorar cada vez mais.</i> <i>A articulação teoria-prática desenvolvidas nos cursos buscou facilitar a construção dos conhecimentos. As alunas eram constantemente convidadas a mostrar o trabalho que realizam em suas salas de aula, a partir do qual debatiam com colegas e docentes. Penso que todos saíram ganhando, os formandos pelo</i>

	<p><i>conhecimento e o término de um Curso Superior de qualidade ofertado por Universidades renomadas no Estado, além de um acréscimo no salário. Já o município região ganham na qualidade em Educação tendo professores formados podendo realizar concursos públicos.</i></p>
--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

Os coordenadores apresentam em suas respostas, que a UAB vem auxiliar no crescimento do município e das cidades próximas. A necessidade da formação para a região, que surgiu sob a forma de política pública, veio priorizar, através da qualificação profissional, a educação. A partir dos cursos de licenciaturas oferecidos para qualificar os profissionais já atuantes, e os que ainda não atuam, mas buscam seu espaço na área. Nesta perspectiva, segundo Reis (2012), a oportunidade de emprego e a ascensão na carreira estão cada vez mais qualificados, o que vem auxiliar na criação de vagas nas universidades.

Os coordenadores C1 (*próxima das comunidades oferecendo estudo e formação/ oportunidade de uma formação superior*) e C3 (*pública por se tratar de uma parceria com as federais que possuem toda uma referência no ensino e na sociedade*) apontam para a importância de terem cursos superiores no município, o que faz com que o próprio município seja visto como referência para outros. E, além disso, são universidades federais citadas no Estado como dentre uma das melhores.

Da mesma forma, como aponta o C3 (*Licenciatura em Pedagogia tanto da UFPEL quanto a da UFRGS só trouxe vantagens ao município e região, pois formou vários professores para atuarem na área da Educação*), ter universidades no município só faz com que o mesmo cresça e aponte para o seu próprio desenvolvimento. Todos os coordenadores de Polo apontam o potencial de crescimento da UAB, não só para o crescimento da região como pessoal para todos que aproveitarem a oportunidade de realizar uma graduação ou curso através dela, como declaram, já referido acima por C1(*próxima das comunidades*); C2(*estrutura e confiabilidade*) e C3(*a oportunidade de se qualificar e levar para a sua sala de aula e escola mais qualidade na área Pedagógica...*). Fica claro a referência de proporcionar crescimento e agente potencializador na região de instalação, pois

ocorre a valorização das ideias e a transformação na forma de viver em que as pessoas desenvolvem ao longo da sua vida

B. Quanto aos Graduados

Após as entrevistas feitas, selecionaram-se as respostas a seguir, que foram transcritas.

- **CA1 - Sistema UAB como política pública**

Como você enxerga o Sistema UAB para o futuro? Pois trata-se de uma política pública, quanto à sua continuidade, há possibilidades? Ela tem atingido seu objetivo? (Expansão do ensino superior/atingir camadas desfavorecidas etc).

Quadro 14 - Respostas dos Graduados CA1

GRADUADO	RESPOSTAS
G1	<i>Infelizmente no Brasil a “educação” é politicagem usada como moeda de troca, não deveria ser assim. Deveria sim, ter continuidade, mas, parece que não teremos por muito mais tempo. E já está acontecendo uma diminuição dos cursos oferecidos, mesmo no governo deposto, os cursos estão cada vez mais raros, já o “novo governo” está cortando vários recursos e com a educação não será diferente. Pronatec nem se escuta mais falar.</i>
G2	<i>O Sistema UAB é a universidade do futuro e com o tempo será amplamente aceita. Com certeza a UAB é uma nova modalidade que veio para ficar e ela vem atingindo totalmente seu objetivo, trazer alunos para a universidade a qualquer horário e dia favorecendo aquele que tem um poder aquisitivo mais baixo a realizar o seu sonho de concluir um curso superior.</i>
G3	<i>Com toda a certeza, um sistema de universidade aberta, se encaixa muito bem, e em um futuro muito próximo, o sistema UAB ira abranger um número cada vez maior, de pessoas buscando capacitação através deste sistema.</i>
G4	<i>Aquele que opta pela UAB deve ter um mínimo de condições financeiras para estar conectado às TICs. Este sistema público para o futuro é sempre viável, mas deveria ter uma parceria maior com as operadoras de internet - o aluno matriculado, de baixo poder aquisitivo deve ter apoio tecnológico do município, em sua casa, enquanto duração do curso. Aluno sem internet disponível é aluno prejudicado.</i>
G6	<i>O sistema EaD proporciona ao estudante que trabalha em turnos alternados</i>

	<p>uma oportunidade para terminar seus estudos. E se o sistema Ead oportunizar que o aluno faça somente o número de disciplinas que considere de acordo com o seu tempo disponível a modalidade será melhor aproveitada pelo aluno. Esse sistema exige bastante do aluno em termos de trabalhos extras e material para ler e estudar. No sistema presencial podemos contar com o fato que o professor está a nosso alcance durante as aulas, mas muitas vezes o tempo poderá não ser muito bem aproveitado e a aula acaba não avançando em termos de conteúdos por qualquer interferência geralmente daqueles alunos que fazem perguntas que saem fora do contexto da aula prevista pelo professor muitas vezes atrapalhar. Na modalidade EaD e Presencial as aulas são previamente preparadas mas não ocorre impedimentos de qualquer espécie no EaD diferente da presencial que se o professor faltar por qualquer motivo o aluno acaba perdendo tempo.</p>
G7	<p>Tratando-se de política pública é um direito que não poderia ser extinto, mas que pode muito bem ser esquecido por parte de um governante caso esse não acredite que a gestão pública deveria ser uma continuidade e não obra de um partido ou de outro. Se o sistema UAB for reconhecido por parte da população certamente esta não se extinguirá, pois as verbas destinadas a Educação não deveriam servir para desvio a outras pastas ou para pagar excesso de pessoas em um gabinete para agradar um partido ou outro. Possibilidades existem não somente para educação, mas para a saúde pública. O que devemos a meu ver é criarmos mecanismos para poder alfabetizar de forma efetiva os milhões de analfabetos hoje votam tecendo uma tecla pela cor.</p>
G8	<p>Passamos por um momento decisivo em nosso país, assim penso que a continuidade da UAB vai depender muito dos posicionamentos políticos que serão tomados ainda esse ano. Mas acredito que o Sistema tem tudo para ser ampliado, já que mostrou um resultado positivo atingindo regiões tão remotas como a Amazônica.</p>
G9	<p>A Universidade Aberta é uma grande oportunidade para as pessoas com dificuldade de acesso para as universidades particulares, quer seja financeira, geográfica, etc... As políticas públicas para o ensino são extremamente degradáveis no país e com as universidades abertas oportuniza as camadas desagregadas economicamente.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Todos os graduados concordam que a UAB é um sistema de origem pública, criado para a expansão educacional, que tem a EaD como apoio nos Polos presenciais de municípios. A abrangência do sistema engloba todo o território

nacional, sua proposta tem como objetivo, fazer com que a educação superior de qualidade chegue às camadas populares, através de instituição federal.

O graduado G3 (*um futuro muito próximo, o sistema UAB ira abranger um número cada vez maior*) acredita que é um sistema que terá continuidade, pois como declara o graduado G4 (*é sempre viável, mas deveria ter uma parceria maior com as operadoras de internet*) que apoia a graduação superior, que tem previsão legal tendo em vista sua necessidade social e pelo fato de ser um programa nato de governo.

Assim como muitos, ainda tem-se o entendimento de que as políticas públicas estão vinculadas a uma política de governo, na teoria, os indivíduos entendem que não, porém é a prática que mais afeta as pessoas, como afirmam os graduados G1 (*já o “novo governo” está cortando vários recursos e com a educação não será diferente. Pronatec nem se escuta mais falar*), G7 (*tratando-se de política publica é um direito que não poderia ser extinto, mas que pode muito bem ser esquecido por parte de um governante*) e G8 (*por um momento decisivo em nosso país, assim penso que a continuidade da UAB vai depender muito dos posicionamentos políticos que serão tomados ainda esse ano*). Ou seja, há uma vinculação “normal”, que apesar de ser uma política pública de continuidade, o governo tem cortado gastos e reduzido ao máximo os cursos pela UAB.

Entre 2009 e 2012 presenciou-se uma mudança brusca nos cursos pela UAB, entretanto, de 2015 até os dias de hoje, temos presenciado uma parada, reflexos da economia do Brasil, em que até mesmo cursos que já haviam começado foram cancelados. Nota-se um descompasso por parte do governo e até problemas de gestão, visto que toda política deve ter previsão legal no orçamento para sua continuidade. Talvez a observação de G1 (*a “educação” é politicagem usada como moeda de troca*) é o que melhor complementa a ideia e sentimento de todos, pois existem momentos, principalmente em época de eleição, que ocorrem “saltos” positivos no que se relaciona à saúde, educação e segurança.

A UAB é, em resumo, como apresenta o G9 (*A Universidade Aberta é uma grande oportunidade para as pessoas com dificuldades de acesso para as universidades particulares*), pois não é um programa de “saneamento básico”, mas sim, a solução final e completa para milhares de brasileiros que buscam por mais educação e também por melhor qualidade de vida. Não se resume em solucionar

problemas momentâneos e de imediato, entretanto favorece o caminho e direção para o progresso da população. Outro fator importante, uma ótima boa política seria o governo comprar vagas nas universidades particulares, ao custo da matrícula de cada aluno em universidade privada até em nome de redução de despesas públicas. Pois o custo acadêmico médio de aluno em universidades particulares é geralmente bem menor que o custo/aluno de universidade pública.

Acredita-se que, conforme apontado pelo G6, o (*EaD proporciona ao estudante que trabalha em turnos alternados uma oportunidade para terminar seus estudos*) é outro diferencial, uma vez que Schneider e Urbanetz (2010) afirmam que o contexto é importante para que a EaD seja bem aproveitada pelo aluno, assim, o perfil do público a ser atendido e os objetivos estabelecidos, se fazem importantes para que as condições concretas de oferta, como as tecnologias a serem utilizadas e disponibilizadas estão de acordo com as necessidades.

- **CA2 - Formação docente - Pedagogia modalidade EaD**

Qual sua opinião acerca da modalidade EaD para a presencial? Quais são os diferenciais da UAB para as outras instituições (Unip/Anhanguera etc)?

Quadro 15 - Respostas Graduados CA2

GRADUADO	RESPOSTAS
G1	<i>Tenho como opinião que a Educação à distância é a possibilidade de democratizarmos e tornar mais acessível tanto a educação superior quanto outras formas de educação.</i> <i>Além de ter um custo benefício mais vantajoso que a modalidade presencial a educação à distância é, sobretudo a possibilidade de colaborar para que o aluno estude no seu espaço e no seu tempo, visto a complexidade trabalhista existente na atualidade. O aluno da EAD deve ser autônomo, autodidata e principalmente organizador do seu tempo. Mas, a EAD funciona melhor para alunos mais experientes, vejo nos mais jovens a falta de compromisso, tanto na educação presencial e ainda mais na educação à distância. Não significa em acabar com o ensino presencial, mas, as duas formas podem se completar.</i>
G2	<i>Nunca estudei em uma instituição particular de EAD, assim, o diferencial que vejo a princípio é o custo. Já que pela UAB os cursos são gratuitos.</i>
G3	<i>Eu penso ser bastante interessante, pois a EAD proporciona estudar quando e</i>

	<i>onde a pessoa tem disponibilidade para isto em contraste com a presencial que tem dia estipulado para os encontros causando infreqüência as aulas e com o passar do tempo evasão escolar.</i>
G4	<i>Gostei da abordagem direta com os alunos, e na sua particularidade ao mesmo tempo, que dão independência na execução das tarefas da Pedagogia.</i>
G5	<i>Na era da tecnologia, existe o diferencial, no modo de estudo, tornando aulas cansativas e muitas vezes desinteressantes, em pesquisa aplicada via web, prendendo a atenção na pesquisa, tornando as aulas muito mais interessantes.</i>
G6	<i>Já estudei em Universidade em modalidade presencial e na EAD, podendo fazer um paralelo entre as duas. O resultado obtido na EAD foi muito melhor para minha formação. Aquele que a considera um ensino "fraco" e não a faz, engana-se muito, pois esta modalidade só conclui quem é muito esforçado. Eu gostei muito e os tutores tb são bem comprometidos</i>
G7	<i>A modalidade EAD, torna se muito mais pratica, devido a o baixo custo, envolvendo transporte, e sem estudo e dedicação, não haverá aprovação - O SER tem mais valia do que o TER</i>
G8	<i>O sistema UAB o aluno estuda de forma gratuita, ou melhor, não existem mensalidades, mas existem outros gastos o principal deles o telefone com internet e um computador. A falta de qualquer de um deles torna complicada a graduação mesmo que os polos UaB disponibilizem computadores</i>
G9	<i>Acredito que se houver uma política séria e direcionada para isso, com certeza atingirá seu objetivo.</i>
G10	<i>Penso que a grande diferença entre EAD e a presencial, fica por conta da estrutura física oferecida, que é visivelmente diferente. Outro diferencial é que a EAD representa a chance de democratização do ensino, uma vez que alcança pessoas e lugares aonde o sistema presencial ainda não chegou.</i>
G11	<i>A EAD necessita do educando um maior comprometimento com relação ao presencial. Quanto ao aprendizado vislumbro o presencial adequado, pois é possível dirimir dúvidas e contato direto com o educador.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Como apontado pelo graduado G10 (*democratização do ensino, uma vez que alcança pessoas e lugares aonde o sistema presencial ainda não chegou*), a EaD significa democratizar o ensino, pois alcança uma quantidade de pessoas que não teriam chance de estudar em modalidade presencial, tendo em vista a sua localização. E até mesmo a LDB previa que o presencial e à distância teriam que conviver juntos num mesmo modelo educacional.

Portanto, fala-se nessas duas modalidades, tendo em vista a adequação que ainda falta e à distância como reporta o graduado G11 (*maior comprometimento com relação ao presencial*), no entanto, ajustes estão sendo feitos e com certeza melhorias virão, pois cada universidade tem seu modo de amadurecimento nos cursos que oferta, e está em constante avaliação para tentar acertar e corrigir erros. Além disso, o comprometimento deve vir de ambos os lados, do aluno, do curso e do Polo em questão.

Percebe-se que inicialmente os cursos, de um modo geral, estão dando certo com poucas modificações, como afirma o G4 (*abordagem direta com os alunos, e na sua particularidade ao mesmo tempo, que dão independência na execução das tarefas da Pedagogia*) que mostra como positiva a questão da independência do curso na abordagem com os alunos, principalmente em se tratando de um curso de formação de professores que se direciona a formar novos docentes.

O graduado G1 que o aluno de EaD (*aluno da EAD deve ser autônomo, autodidata e principalmente organizador do seu tempo*), é um aluno autônomo, não dependente do professor, que tem na figura do presencial um suporte mais concreto, diferente do curso à distância, pois o professor nem sempre está presente para dirimir dúvidas, o que faz com que a tecnologia seja mais do que nunca utilizada. Entretanto, é necessário estar consciente, como declara Pretto (2001) sobre a aprendizagem com ou sem uso das tecnologias, pois mesmo no presencial elas são utilizadas, e nem sempre exploradas da forma correta.

Outro diferencial, segundo o G8 (*o aluno estuda de forma gratuita, ou melhor, não existem mensalidades, mas existem outros gastos o principal deles o telefone com internet e um computador*) apesar da gratuidade do curso, existe o problema da Internet e a falta de computador, porém, o Polo pode suprir essa falta, bastando que o aluno, que deve necessariamente se tornar organizado, faça uso das ferramentas naquele local. O fato de não precisar pagar mensalidades é o que solidifica a positividade, os demais aspectos fazem parte, como o deslocamento e principalmente o tempo, já que cada aluno deve ter uma organização própria e necessária em qualquer modalidade de ensino, como descreve o G7 (*torna-se muito mais prática, devido ao baixo custo, envolvendo transporte, e sem estudo e dedicação, não haverá aprovação*) e da mesma forma G3 (*EAD proporciona estudar*

quando e onde a pessoa tem disponibilidade) concorda que cabe a cada indivíduo uma organização própria, característica da EaD. Atualmente é difícil não ter acesso a internet, principalmente em *lan house*, que, na maioria das vezes, apresenta-se com um custo mais baixo do que a assinatura.

Somente quem estudou na modalidade presencial e à distância pode realmente opinar e fazer um contraponto entre uma e outra modalidade, e é o que o G6 faz (*resultado obtido na EAD foi muito melhor para minha formação/ esta modalidade só conclui quem é muito esforçado*) quando reitera que a EaD fez com que ele obtivesse um resultado melhor, visto que estava acomodado na formação presencial. Schneider e Urbanetz (2010) declaram que o à distância não é a solução para os problemas da educação, mas tem cumprido papel importante para algumas mudanças, como por exemplo, o paradigma que apresenta o conhecimento como estado e não como processo.

Independentemente da idade do aluno, o estudar envolve pesquisa e por sua vez vontade e interesse, e é o que o G5 (*em pesquisa aplicada via web, prendendo a atenção na pesquisa, tornando as aulas muito mais interessantes*) descreve, ao sentir a necessidade de não se prender à mídia impressa e também às simples explicações dos professores. É importante que ocorra a aproximação das modalidades, ou, na medida do possível, que uma complemente a outra, que é o que algumas universidades têm feito ao disponibilizar conteúdos em Ambiente Virtual de Aprendizagens - AVAs, fazendo com que os alunos convivam com a forma presencial e à distância, como afirma G1 (*não significa em acabar com o ensino presencial, mas, as duas formas podem se completar*).

- **CA3 - Desenvolvimento regional e qualificação pessoal e/ou geral da graduação - 2015**

Que vantagens/desvantagens a graduação concluída ou em curso trouxe/trará para o seu município, pessoas que concluíram e para a região que o polo está localizado?

Quadro16 - Respostas dos Graduados CA3

GRADUADO	RESPOSTAS
G1	<p><i>Para quem concluiu a graduação acredito que houve vantagens, porque, além de adquirir conhecimentos, os formandos tiveram uma nova perspectiva de ver o mundo e a possibilidade de uma carreira como professor. Além de que, do contrário, estes talvez não se graduassem. E este é o meu caso.</i></p> <p><i>Para a região, acredito não há uma unidade entre os governantes. Aí vem a velha politicagem partidária novamente. Se os governantes municipais se unissem ao redor do tema, poderiam pleitear novos e mais cursos, pressionando o Governo Federal. Desenvolvendo deste modo, mais o polo e a própria região com cursos voltados para os setores específicos da região melhorando a capacitação de seus trabalhadores. Contribuindo assim para a melhora da economia regional.</i></p>
G2	<p><i>Não vejo desvantagens e sim vantagem, pois uma formação superior agrega conhecimento técnico e este em termos de produção traz grande benefícios tanto ao aluno como ao empregador e por conseqüência a sua comunidade.</i></p> <p><i>Um Polo localizado na região proporciona a todos os envolvidos crescimento tanto cognitivo, quantitativo e qualitativo.</i></p>
G3	<p><i>Basicamente só vantagem, método interessante desde o início ate a conclusão, vantagem financeira para o município. Ganhara novos visitantes com poder de compra, gerando renda a bares e restaurantes, conhecimento e qualificação profissional, transformando os em uma sociedade coesa e forte, preparada, para o crescimento funcional de cada individuo.</i></p>
G4	<p><i>Sempre traz vantagens, um aluno com formação concluída, em qualquer aspecto, seja no trato com os outros, maior expressão e compreensão dos fatos à sua volta.</i> <i>Quanto a exercer a sua profissão, neste contexto tão prejudicado pelas políticas públicas, pelo sucateamento da educação, pela falta de apoio e verbas, o aluno formado acaba ingressando em outro trabalho para se manter.</i></p>
G5	<p><i>Sei falar pelo meu município que possui um Polo - tentei me informar para ver o que funciona lá. Descobri muito pouco e poucos cursos ocorreram em um espaço maior que o da UaB de NH que formou várias turmas e fez parcerias com várias Instituições de ensino Federais. Em Novo Hamburgo através da Coordenação da professora xxxxx e sua equipe a UaB é muito mais atuante o de São Leopoldo - nem ousou escrever mais. Para o município em que se localiza o Polo todo o entorno se modifica as pessoas que ali se reunirão uma vez na semana possuem sonhos e objetivos não concretizados. A graduação possibilita realizações de sonhos, de alternativas de empregos, crescimento profissional. Quando é amplamente</i></p>

	<i>divulgado na cidade a existência de um Polo UaB e que funciona, quem ganha é a cidade e seus habitantes e os habitantes das cidades entorno.</i>
G6	<i>Primeiramente a oportunidade de mais pessoas terem acesso à educação superior, e conseqüentemente a formação de grupos formadores de opinião com uma visão mais crítica das situações do município, na área da educação como em outras.</i>
G7	<i>Existe um grande preconceito quanto à formação educadora de graduação universidade aberta, pois se houver dedicação do educando não vislumbro desvantagem. Para o município, Novo Hamburgo, interromper a universidade aberta, será um retrocesso muito grande. Rogo que somente tenhamos vantagens com as graduações abertas para o município.</i>
G8	<i>Não mensuro diferença de uma universidade pública para uma particular, pois as habilidades e competências são as mesmas.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Os graduados, em sua maioria, veem vantagens na graduação concluída, e da mesma forma, de expressiva contribuição para os municípios polos, sendo uma delas, ter uma universidade federal em seu município, assim como a qualificação que faz com que o município também suba em conceito como região. O graduado G5 (*A graduação possibilita realizações de sonhos, de alternativas de empregos, crescimento profissional*) declara que a capacidade do curso não foi só a de elevação e qualificação, mas uma forma de “ser” e “pertencer” a uma comunidade acadêmica.

Não há desvantagem na visão dos graduados G7 (*para o município, Novo Hamburgo, interromper a universidade aberta, será um retrocesso muito grande. Rogo que somente tenhamos vantagens com as graduações abertas para o município*); G5 (*a existência de um Polo UAB e que funciona, quem ganha é a cidade e seus habitantes e os habitantes das cidades entorno*); G3 (*basicamente só vantagem, método interessante desde o início até a conclusão, vantagem financeira para o município*) e G1 (*polo e a própria região com cursos voltados para os setores específicos da região, melhorando a capacitação de seus trabalhadores. Contribuindo assim para a melhora da economia regional*), uma vez que o conhecimento dificilmente vem a ser negativo, ou que desvirtue os indivíduos, mas sim vem a ser acréscimo e transformação, conforme declarado por Bertolin (2011), que a educação é “geradora de conhecimento e instrumento de desenvolvimento socioeconômico, sendo por isso, passível de promover o crescimento pessoal e

social de indivíduos/grupos sociais mais carentes, como também reduzir desigualdades”.

Ainda, quanto ao aspecto de vantagens e desvantagens, o G4 (*sempre traz vantagens, um aluno com formação concluída, em qualquer aspecto, seja no trato com os outros, maior expressão e compreensão dos fatos à sua volta*); o G5 (*em Novo Hamburgo através da Coordenação da professora XXX e sua equipe a UaB é muito mais atuante que o de São Leopoldo*) e G6 (*formação de grupos formadores de opinião com uma visão mais crítica das situações do município, tanto na área da educação como em outras*) evidenciam a atuação da modalidade EaD, que em suas visões, trata-se de uma modalidade em um curso nada diferente do presencial, sem esquecer do aspecto de crescimento pessoal e regional que fazem com que o município avance em termos de qualidade social e econômica, como pondera o G3 (*novos visitantes com poder de compra, gerando renda a bares e restaurantes, conhecimento e qualificação profissional, transformando os em uma sociedade coesa e forte, preparada, para o crescimento funcional de cada indivíduo*).

O processo de formação do curso em si não tem, na visão dos graduados, diferença, o ensino presencial ou à distância comportam em suas visões a igualdade, e o mesmo acontece em ser a faculdade pública ou particular como declara o graduado G8 (*não mensuro diferença de uma universidade pública para uma particular*).

Em suma, o curso concluído foi de extrema importância e certamente capacitou seus alunos a serem docentes como afirma o G2 (*não vejo desvantagens e sim vantagem, pois uma formação superior agrega conhecimento técnico e este em termos de produção traz grandes benefícios tanto ao aluno como ao empregador e por consequência a sua comunidade*), e atendeu os objetivos da população, oportunizando a aprendizagem segundo Mugnol (2009), bem como, o comprometimento e a responsabilidade do aluno, de métodos e meios de transmissão das informações.

De acordo com as respostas dos graduados, é possível perceber que o nível de escolaridade atingida pela maioria, que antes possuía somente o ensino médio, fez com que resultados melhores fossem alcançados em suas respectivas profissões, e da mesma forma, um alcance maior ainda, pois G5 declara que (*a graduação possibilita realizações de sonhos, de alternativas de empregos,*

crescimento profissional), ou seja, que o curso, além de direcionar para a docência, que é o seu principal foco, aponta para novos caminhos, que são justamente os objetivos que uma política de desenvolvimento regional deve estimular: propor alternativas e, principalmente, capacitar formados para novos rumos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo intitulado Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a formação de professores no Vale do Rio dos Sinos objetivou analisar a Educação à distância dentro do programa UAB como forma de desenvolvimento regional na formação e qualificação de professores do curso de Pedagogia. No intuito de responder à questão de pesquisa, partimos do pressuposto de que a política pública da educação à distância, através do programa Universidade Aberta do Brasil, foi uma conquista especialmente para a formação de professores nos cursos de licenciaturas, bem como por tratar-se de uma política pública, visando a contribuir para o crescimento educacional do Brasil, do Estado e da região do Vale do Rio dos Sinos, sendo por isso, fundamental aproveitar os recursos humanos que estão à disposição. E ainda, mostrar a forma como as três esferas governamentais, Município, Estado e Federal, agem na conexão que existe para proporcionar a realização da política pública educacional.

Ao longo deste trabalho, pode-se constatar que, embora tenhamos muitas instituições que hoje oferecem cursos na modalidade EaD, o Estado, de acordo com a Constituição Federal de 1988²⁵, tem o dever de oferecer à população educação de qualidade, e é um direito de todo cidadão recebê-la. Da mesma forma, a LDB de 1996²⁶ comprova os avanços na área ao incluir a Educação à distância, e através dela, o sistema UAB, que, sob a forma de política pública, trouxe a expansão da educação superior às regiões mais remotas do Brasil, através de cursos de graduação e extensão.

Nessa perspectiva, foi possível verificar que, a partir do objetivo de conhecer o sistema UAB como política pública dentro dos Polos de Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul, obteve-se resultado positivo, pois todos os graduados apresentaram em suas respostas tratar-se de um sistema público, que vem estimular e contemplar a população que até então não teve acesso por várias razões, como a financeira, questão de locomoção e por outros motivos que vieram a interferir nas suas escolhas momentâneas. A flexibilização nos horários e por ser a modalidade de

²⁵ (BRASIL, 1988).

²⁶ (SAVIANI, 2008).

educação à distância é outro diferencial apontado, em que se percebe o que fez com que os graduados então procurassem o curso em questão, seguido da oportunidade de realizar a graduação em uma universidade federal do Rio Grande do Sul.

A questão expansionista do programa foi claramente percebida, uma vez que obteve-se como resultado o percentual de 56,67% (17 alunos), 54,17% (13 alunos) e 54,54% (12 alunos), respectivamente em Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul, cujo tinham como escolarização o ensino médio. E ainda, com curso superior incompleto, apenas iniciado e não concluído 16,67% (5 alunos), 25,00% (5 alunos) e 22,72% (5 alunos), respectivamente, nos Polos já citados. O restante com alguma especialização completa e um aluno com doutorado do Polo de Novo Hamburgo, demonstrando a capacidade de proliferação do curso.

Outro ponto que nos leva à reflexão, são as idades elencadas na pesquisa, por tratar-se de uma política pública de inclusão que vem quebrar barreiras, demonstrou total sucesso quando resultou na diversidade geracional, pois as idades variaram, em que de 20 a 30 anos e de 41 a 50 anos, os percentuais foram os mesmos, resultando em Novo Hamburgo 20,00% (6 alunos), Sapiranga 20,83% (5 alunos) e 27,27% (6 alunos) em Sapucaia do Sul. A maior quantidade alcançada foi de 31 a 40 anos, com 50% (15 alunos) em Novo Hamburgo, 25,00% (6 alunos) em Sapiranga e 27,27% (6 alunos) em Sapucaia do Sul. A idade de 51 a 60 anos teve, com resposta 10,00% (3 alunos) no Polo de Novo Hamburgo e nenhum em Sapiranga e Sapucaia do Sul. A idade, antes pensada como barreira e/ou motivo para não estudar, não impediu qualquer acesso ao conhecimento e à educação continuada a esse grupo em especial.

O gênero dos pesquisados foi outro elemento que confirmou maior participação feminina na graduação de Pedagogia, em que 96,67% (29 alunas) eram de Novo Hamburgo, 91,67% (22 alunas) de Sapiranga e 90,90% (20 alunas) de Sapucaia do Sul; e, quanto a participação masculina 0,33% (1 aluno) em Novo Hamburgo, 8,33% (2 alunos) em Sapiranga e 9,10% (2 alunos) em Sapucaia do Sul. Apesar de estar ao atrelado ao sexo feminino o curso de Pedagogia, foi possível mesmo assim, ainda verificar alguns embora poucos graduados do sexo masculino. Isto demonstra que há interesse do público masculino, mas principalmente a democratização do ensino e da educação, que é dado através do estímulo dado à população em geral, independentemente do sexo.

Outro elemento citado são as contribuições pessoais e/ou profissionais geradas aos graduados, que reportam para uma atuação efetiva na sociedade. E que o curso os preparou para uma qualificação na profissão docente, além do uso da tecnologia da informação e comunicação que se tornou companheira necessária em todos os momentos, direcionando-os para o mercado de trabalho. A autonomia que é um ingrediente importante ao docente, foi outro diferencial, e que foi desenvolvida no decorrer do curso, principalmente por tratar-se de um curso à distância. A flexibilidade de horários e a gratuidade foram essenciais para todos, e se direcionaram a um melhor aproveitamento no sentido de comprometimento na realização do curso.

Os dados encontrados neste estudo mostraram que os três Polos pesquisados, Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul, atingiram seus objetivos como política, e a implantação de Polos de apoio presencial nesses municípios ocorreram de modo satisfatório com a inserção da EaD, que produziu seus efeitos no desenvolvimento regional como um todo.

Em nenhum apontamento, graduados ou coordenadores fizeram menção de que as instalações dos Polos em suas respectivas cidades apontaram para algo negativo. O sucesso desses três municípios do Vale do Rio dos Sinos fizeram com que eles ficassem em evidência, o que foi demonstrado quando foi apresentado uma amostra dos municípios que os graduados se originaram (tabela 8), sendo que do Polo de Novo Hamburgo tem-se o deslocamento de alunos de sete (7) cidades diferentes, além de alunos do próprio Polo; o Polo de Sapiranga alocou duas (2) cidades, além da sua própria; e, por fim, o de Sapucaia do Sul que trouxe alunos de três (3) cidades além da sua.

O programa, além de levar o ensino superior público de qualidade à região do Vale do Rio dos Sinos, veio promover qualidade de vida aos graduados, além de desenvolvimento concreto e permanente. Pois, atende a uma diversidade de indivíduos que estão através da graduação concluída, disseminando e contribuindo para um novo perfil de trabalhador, além de mão de obra qualificada frente à nova sociedade tecnológica que se apresenta. O desenvolvimento da região se mostra vinculado no sentido de que a formação desses indivíduos fará com que, no amanhã, eles venham a participar de forma ativa das iniciativas do seu entorno, e

capazes de transformar mais e mais pessoas, e com isso, promover mudanças socioeconômicas.

Todavia, é importante evidenciar nossas suposições em dados concretos e verificar até que ponto um problema neste contexto pode ser pesquisado. Pois, o presente estudo iniciou como uma curiosidade no sentido de investigar o resultado de uma política pública, já que a sua gestão é essencial em si mesma, desde que realmente aplicada na realidade. E como parte-se da ideia de que as três esferas governamentais estão em ação, a presente pesquisa veio recuperar a crença da capacidade de planejar e articular dos mesmo em ações direcionadas à formação e desenvolvimento profissional, apontando em direção ao desenvolvimento regional e no crescimento e incentivo à população da região. Dessa forma, o estudo intensifica as transformações na sociedade e busca, na educação, a qualificação profissional para o fortalecimento e ampliação do crescimento dos municípios em estudo.

Durante o processo de elaboração dessa dissertação, deparou-se com dificuldades, como a aplicação dos questionários e as entrevistas, tendo em vista que são raros os estudantes que gostam de responder a questionamentos em seu tempo livre, porém nenhum resultado concreto de pesquisa seria possível sem enfrentar sacrifícios e persistir com insistências para sua execução. Contudo, é preciso ter foco e persistência, caso contrário, dificilmente se finaliza um estudo.

Nessa perspectiva, é possível refletir acerca das necessidades da região do Vale do Rio dos sinos, que é carente em muitas áreas, e como já exposto anteriormente, programas são elaborados em casos gerais e específicos, assim, vendo por este prisma, no caso da legislação educacional brasileira, a percepção é de que a educação é um direito de todo ser humano. E ao Estado e à família cabem preparar o educando para o exercício da cidadania, e sua designação para o trabalho.

Um importante acontecimento foi o Edital Nº 75/2014²⁷, citado por uma das coordenadoras de Polo, que até o momento da entrevista, não havia obtido

²⁷ Oferta de vagas em cursos superiores na modalidade a distância no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil.

resposta, e que veio a ter um surpreendente retorno, sendo que as instituições federais têm até o dia 15 de julho de 2016, a chance de fazerem sua oferta de novos cursos em âmbito da UAB e na modalidade EaD.

Os gestores/coordenadores de Polo, não têm medido esforços para consolidar as ações de EaD nas respectivas instituições de Ensino Superior, apesar de entraves que dificultam e/ou desafiam a inserção da EaD na cultura organizacional. Na mesma perspectiva, com efeito, vê-se que a qualificação profissional do professor no Brasil tem suas possibilidades de melhoria em programas como o da UAB. E é possível traçar novos rumos que venham a alcançar a população de forma igualitária, seja em âmbito municipal, estadual ou federal. E o mesmo deve ocorrer no incentivo dado à carreira de professor, uma vez que a educação tem a condição de ser emancipatória e, por sua vez, possui a capacidade de formar indivíduos críticos e ativos na sociedade que a cada dia passa a ser mais complexa.

Após analisar a forma como as IES públicas do Rio Grande do Sul vêm ofertando os cursos de graduação, através do Enem, constata-se que não é o ideal, pois a maioria não vem fazendo a inscrição para a seleção dessa prova e nem pretende fazê-lo. O ideal é contemplar a todos com uma parte através de provas do Enem e outra por vestibular. Além disso, inicialmente as ofertas de cursos foram por vestibular e depois pela Plataforma Freire, e hoje somente Enem. E, por tratar-se de um programa que visa à expansão do ensino superior e privilegiar a todos indistintamente, o ideal é que não se fizesse tal separação, ou que houvesse uma proporção igualitária na sua seleção.

Além disso, apresenta-se como um dos poucos programas que não busca atender uma faixa etária determinada, mas sim anseios da própria população que deseja qualificar-se em sua respectiva idade e como todo programa social, deve vir de encontro à igualdade, incluir os excluídos, e nesse caso, fazer com seus objetivos sejam atingidos: a expansão do mercado de trabalho e, conseqüentemente, aumentar a quantidade de cursos ofertados em decorrência da ampliação da formação de profissionais qualificados necessários.

Outro ponto relevante é a diversidade de pessoas nesse curso, entre docentes e não docentes, foi possível observar a quantidade de indivíduos incluídos pela UAB. Além disso, quanto ao aspecto desenvolvimento regional, a educação

vem garantir a participação dos cidadãos na possível resolução dos problemas regionais através da qualificação, e que, por sua vez, fará com que o desequilíbrio que porventura exista, seja sanado por programas como o da UAB, primeiro passo para o desenvolvimento com dignidade e progresso da região.

Da mesma forma, destaca-se que a região de morada dos graduados tem como meio de subsistência o comércio, setor coureiro calçadista e metalurgia, o que também vem confirmar o alcance do programa.

O fato de as pessoas conhecerem o programa como sendo uma política pública e não uma política de governo foi também importante, pois não são raras as vezes em que a população fica presa à ideia de que o governo criou o programa “X”, quando na verdade, trata-se de uma programa criado como obrigação; são verbas geradas para fins e soluções de saúde, segurança e educação.

Foi possível constatar que a população tem como certa, a questão da oferta do programa, a sua destinação é para a qualificação da sociedade e não uma bolsa recebida, como por exemplo, o Bolsa Família. Em uma resposta de um dos graduados ficou claro que essa qualificação e por sua vez, a contribuição para o desenvolvimento regional está consolidando, e fortalecendo a identidade do homem na sociedade, garantindo e promovendo na região o princípio da dignidade humana.

Assim, este estudo não se esgota, mas vai de encontro a outros possíveis que venham a servir de modelo para novos projetos e que tenham o poder de direcionar o uso de recursos econômicos e sociais. Pois, a efetividade de programas só é viável quando apontarem para a continuidade e fizerem com que as regiões se tornem cada vez menos dependentes. Por isso, são necessárias pesquisas acerca das políticas públicas para verificar a sua capacidade de atuação, bem como, novas estratégias que possam vislumbrar novas formas de aplicação. Os recursos devem e estão sendo aplicados, faltam então, análises que venham confirmar o desenvolvimento dado a eles.

Atualmente, se fala em sustentabilidade, que vem de encontro a ideia de qualidade e qualificação, por ser o que a população precisa, nesse sentido, são necessárias pesquisas que sustentem o crescimento e desenvolvimento da região, que mostrem e promovam as metas do governo. Portanto, esse estudo aponta para novas formas de pensar, analisar e projetar caminhos para o Estado, não só na educação, mas na forma de gestão como um todo, pois tem como foco o

crescimento das regiões e a conseqüente quebra da desigualdade social. Nesta perspectiva, tentou-se estabelecer uma análise sobre os resultados que o sistema UAB pode promover em municípios do Vale do Rio dos Sinos.

A visão geral do estudo mostrou que todos os municípios analisados tiveram crescimentos significativos, que teve como elemento capacitador o curso na modalidade EaD. Desta forma, é interessante apresentar os diferenciais entre um curso a distância e outro presencial. No presencial existe um contato mais direto com os colegas e professores, e com isso, a troca de dúvidas e a aprendizagem se faz de forma direta no “cara a cara”. Normalmente a interação se faz literalmente de forma presente em todas as aulas, e há um material em que o aluno é informado antes de iniciar a aula. Na maioria das vezes o aluno tem na primeira aula todo o prosseguimento de cada aula, junto com o tema, assuntos e bibliografias correspondentes, o que facilita a busca e também a troca constante durante as aulas. O aluno comparece às aulas nos turnos que escolheu a disciplina que fará no semestre, e nesse caso, é obrigatório a sua presença naquele turno e horário. A questão financeira é outro elemento apresentado como importante, pois normalmente cada universidade fixa um valor por crédito dependendo do curso escolhido, além do custo com transporte, material, livros e o uso da reprografia (xerox) e também a alimentação, pois a maioria trabalha e vem direto do trabalho. E o conteúdo nem sempre é possível ser coberto nas aulas presenciais. Alunos e professores estão fisicamente no mesmo local, na mesma hora e lugar, respeitando um horário e turno (matutino, vespertino ou noturno). Todas as aulas, atividades e avaliações são realizadas em sala ou laboratório, presencialmente. E para serem aprovados, além de atingirem a média, os alunos precisam ter pelo menos 75% de frequência nas aulas. A frequência do aluno é contabilizada através da presença em sala de aula.

Na modalidade a distância a internet é o capacitador de todo o curso, o tempo como foi mostrado no decorrer da pesquisa é o destaque, o aluno deve comparecer em um único turno para as aulas presenciais que são semanais na maioria das vezes, no caso da graduação, e ter setenta e cinco por cento (75%) de frequência nessas aulas e em cada disciplina. Na questão financeira é acessível financeiramente, se pública algumas oferecem material didático impresso, ou então estão disponíveis em pdf, que podem ser lidos diretamente do computador ou

impresso. A possibilidade de fazer seu próprio horário de estudo; assistir uma mesma aula várias vezes; os professores pesquisadores procuram cobrir todo o conteúdo da aula, mas nada impede que o aluno recorra a outros materiais, pois também é dado outras bibliografias complementares ao conteúdo da aula do dia. O curso normalmente é mais focado, vai direto ao ponto e o material é elaborado com mais cuidado para ser aplicado ao aluno de forma centrada. O aluno precisa ter disciplina e organização para atingir seus objetivos, aprender a lidar com as tecnologias é importante. De um modo geral, o aluno a distância precisa ter um perfil de ser autodidata. Os alunos reúnem semanalmente presencialmente num único dia da semana no Polo de apoio presencial, e algumas atividades podem ser solicitadas que sejam realizadas durante a aula presencial, e/ou então em outro local, como em casa e postado num ambiente virtual de aprendizagem(moodle, cava etc). As avaliações são realizadas em sala ou laboratório do Polo de apoio presencial, presencialmente, o professor não está presente, mas apenas virtualmente, existindo um tutor presencial que aplica o conteúdo aos alunos, e outro a distância que corrige e responde aos questionamentos dos alunos através de instrumentos tecnológicos num período de uma semana. As tarefas normalmente tem prazo para serem postadas, que podem ser sete a quinze dias, dependendo da instituição e carga de dificuldade da mesma. A flexibilidade de tempo e limitações geográficas, é um problema para alunos que não tem disciplina, de outra forma é a solução.

Porém, ambas modalidades são potencializados para suas respectivas regiões, da mesma forma seus cursos tem igual peso no mercado de trabalho, além disso, o importante é o estar estudando e na busca de qualificação, pois trata-se de educação, e acredita-se que a longo prazo não teremos mais a necessidade de comparar um com outro, pois as tecnologias são necessárias em ambos os cursos, da mesma forma, o que se quer é que o aluno aprenda independentemente da estratégia escolhida, que seja seu próprio instrutor e reflexo de uma sociedade consciente e sem fronteiras, seja pelas UAB ou por compra de cotas em universidades particulares. E a interação entre as três esferas governamentais é essencial tanto o bom andamento das políticas públicas educacionais.

Embora nesta pesquisa, buscou-se por meio do cruzamento de questionários, entrevistas, dados secundários e bibliográficos, respostas acerca do programa

Universidade Abertas do Brasil, que se utiliza da educação à distância como forma de promover o desenvolvimento socioeconômico, é importante salientar que a busca de conhecimento é essencial para a sociedade, seja presencial ou a distância. Da mesma forma, a EaD e a UAB, juntas, vêm contribuir para a qualificação dos indivíduos como cidadãos, em suma, que essa pesquisa venha ampliar cada vez mais debates e, principalmente, ações, com o intuito de impulsionar a oferta pública de cursos superiores no desenvolvimento econômico e social de mais municípios.

REFERÊNCIAS

ABBAD, G.; BORGES-ANDRADE, J. E. Aprendizagem humana nas organizações e trabalho. In J. C. Zanelli, J. E. Borges-Andrade & A. V. B. Bastos (Orgs.), **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil** (pp. 237-275). Porto Alegre: Artmed, 2004.

ALLEN, I. E.; SEAMAN, J. **Class differences**: On-line education in the United States. Needham, MA: Sloan Consortium, 2010.

ALVES, Cecília Pescatore et al. Apontamentos sobre políticas públicas de educação e dinâmica cultural. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 10, n. 3, 2014.

ALVES, Gilson et al. Educação e novas tecnologias: encontros possíveis no contexto das atuais políticas públicas. In: ARAÚJO, Bohumila e FREITAS, Kátia Siqueira de. (coords). **Educação à distância no contexto brasileiro**: experiências em Formação Inicial e Formação Continuada. Salvador: ISP/UFBA, 2007.

ARIEIRA, Jaílson de Oliveira *et al.* Avaliação do aprendizado via educação à distância: a visão dos discentes. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 313-340, abr./jun. 2009.

ARRUDA, Eucídio Pimenta; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL: POLÍTICAS PÚBLICAS E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR**. Educ. Rev., Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 321-338, Sept. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982015000300321&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 Mai 2016.

BANCO MUNDIAL. **Mejorar la enseñanza y el aprendizaje por medio de incentivos: qué lecciones nos entregan las reformas educativas de América Latina?** Washington, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARROS, R. P.; HENRIQUES, R.; MENDONÇA, R. **Pelo fim das décadas perdidas**: educação e desenvolvimento sustentado no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 2002.

BARROS, R. P. et al. **Determinantes do desempenho educacional no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

BARROSO, João. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. **Educação e Sociedade**, v. 26, n. 92, p. 725-751, 2005.

BECKER, Dinizar; WITTMAN, Milton Luiz (orgs.). **Desenvolvimento regional: Abordagens interdisciplinares**. Santa Cruz do: Edunisc, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação à distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, Unicamp, v. 23, n. 78, abr. p. 117-142, 2002.

_____. **Educação à distância**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

BERTOLIN, Júlio Cesar. G. Uma proposta de indicadores de desempenho para a educação superior brasileira. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 50, p. 471-490, set./dez. 2011.

BOISIER, S. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa- preta e o projeto político. **Planejamento e Políticas públicas**, n. 13, p. 111-143, jun. 1996. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/pub/ppp/ppp13/boisier.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2015.

BRASIL. **Catálogo Universidade Aberta do Brasil**. Brasília: Universidade Aberta, 2009 a. Disponível: http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=21 Acesso em: 17 Jan 2015.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL - República Federativa do Brasil – **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1988.

BRASIL. Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2010.

BRASIL. Decreto 5.800 de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2006.

BRASIL. **Decreto 6.303 de 12 de dezembro de 2007**. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2007.

BRASIL, **Decreto nº 6.755, de 29 de Janeiro de 2009**. Brasília, DF: 2009. Disponível online em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm. Acesso em 20 jan. 2016.

BRASIL. **Decreto Nº 7029/2015 de 26 de Outubro de 2015** - Decreto dos Membros do conselho do Polo, Novo Hamburgo. RS, 2015. Disponível online em: <http://polouabnh.weebly.com/legislaccedilatildeo.html>. Acesso em 20 mai. 2016.

BRASIL. **Edital 075/2014.** 2014 Disponível em: <:
<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital-075-2014-UAB.pdf>.
Acesso em: Abril 2016.

BRASIL. Edital 01/2006 – **CAPES / SEED / MEC.** Publicado no **Diário Oficial da União** nº 86, de 07/05/2008, Seção 3, p. 21, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 2000.

BRASIL. **Lei 11.982** de 16 de julho de 2009. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 2009.

BRASIL. **Lei Municipal nº 4.854, de 21/12/2011.** Autoriza o Poder Executivo a proceder à institucionalização do Polo Universitário de Apoio Presencial do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) no âmbito do Município de Sapiranga e dá outras providências. Disponível online em:
<http://leisonline.net/spg/?Ano=2011&Dip=L4854>. Acesso em 20 abr. 2016.

BRASIL. **Lei Municipal Nº 3.080 de 17 de dezembro de 2008**, Sapiranga, 2008. Disponível online em:
<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/busca?q=INCUMB%C3%8ANCIA+DO+MUNI%C3%8DPIO>. Acesso em 20 abr. 2016.

BRASIL. **Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993.** Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências, Brasília, DF, 1993. Disponível online em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8666cons.htm, Acesso em 20 mai. 2016.

BRASIL. Lei de criação do Polo UAB/NH - **Lei Nº 2079/2009.** Novo Hamburgo. RS, 2009. Disponível online em: <http://polouabnh.weebly.com/legislaccedilatildeo.html>. Acesso em 20 mai. 2016.

BRASIL. **Lei Municipal nº 2.462/2012 de 30 de agosto de 2012** - Lei de criação do Conselho do Polo, Novo Hamburgo. RS, 2012. Disponível online em:
<http://polouabnh.weebly.com/legislaccedilatildeo.html>. Acesso em 20 mai. 2016.

BRASIL. **MEC/SEED.** Referenciais de qualidade para Educação Superior à distância. Agosto de 2007. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em 17 mai. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto no 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 19 jan 2015.

BRASIL. **Portaria do Ministério da Educação e Cultura nº 883**, de 16 de setembro de 2009. Brasília, DF: 2009. Disponível online em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port883.pdf>. Acesso em 20 Jan 2016.

BRASIL. **Resolução/CD/FNDE nº 44, de 29 de dezembro de 2006** - Estabelece orientações e diretrizes para a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes dos cursos e programas de formação superior, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/3119-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-44-de-29-de-dezembro-de-2006>. Acesso em: 10 mai. 2016.

BRASIL. **UAB/CAPES**. Sobre a UAB: O que é. Disponível online em: <http://www.uab.capes.gov.br>. Acesso em: 5 mai. 2016.

BRASIL. **UAB/CAPES**. Resolução CD/FNDE Nº 26, de 5 DE junho de 2009. Estabelece orientações e diretrizes para pagamento das bolsas do Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 8 jun. 2009. Seção 1, p.12.

BRENNER, Lopes; AMARAL, Jefferson Ney; CALDAS, Ricardo Wahrendorff **Políticas Públicas: conceitos e práticas**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2008.

CAPES. **Ministério da Educação**. 2014. Disponível em: http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=21>. Acesso em 05 de Abril de 2016.

_____. **Ministério da Educação**. 2014. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/editais/editaluab2.pdf> Acesso em 04 de Janeiro de 2016.

CASTRO, Jorge Abrahão de; AQUINO, Luseni Maria C. de; ANDRADE, Carla Coelho de. **Juventude e políticas sociais no Brasil**. Brasília: IPEA, 2009.

CATANI, A. M; OLIVEIRA, J. F; DOURADO, L.F. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. In: **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, CEDES, n. 75, v. 22, 2001.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Scrita, 1996.

COREDE. **Dados 2016** Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfilsocioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Vale+do+Rio+dos+Sinos>>. Acesso em Junho de 2016.

_____. **Dados Sapiroanga.** Disponível em: <:
<http://www.fee.rs.gov.br/perfilsocioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Novo+Hamburgo>>. Acesso em Junho de 2016.

_____. **Fórum de discussão e decisão a respeito de políticas e ações que visem ao desenvolvimento regional.**2001 0. Disponível em: <:
<http://www.coredesul.org.br/Página/9/O-QUE-SAO-E-COMO-FUNCIONAM-OS-COREDES-%96RS>

_____. **Mapa.** 2016. Disponível em: <:
<http://www.fee.rs.gov.br/perfilsocioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Vale+do+Rio+dos+Sinos>>. Acesso em Junho de 2016.

_____. **Novo Hamburgo.** Disponível em: <:
<http://www.fee.rs.gov.br/perfilsocioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Novo+Hamburgo>>. Acesso em Junho de 2016.

_____, **SAPUCAIA DO SUL** Disponível em: <:
<http://www.fee.rs.gov.br/perfilsocioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Novo+Hamburgo>>. **Acesso em Julho de 2016.**

COSTA, Celso José. Modelos de educação superior à distância e implementação da Universidade Aberta do Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 15, n. 2, 2007.

DEE. **Departamento Estadual de Estatística (DEE).**2014 Que é uma instituição de pesquisa, vinculada à Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, instituída pela Lei 6.624, de 13.11.1973), tendo origem no antigo).: Disponível em: <:
<http://www.fee.rs.gov.br/sobre-a-fee/atuacao/>>. Acesso em Agosto de 2016.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 921-946, 2007.

DOWBOR, Ladislau. Educação e desenvolvimento local. **Globalização, Educação e Movimentos Sociais**, v. 40, 2006.

FERNANDES. Antonio Sergio Araujo. Políticas Públicas: Definição evolução e o caso brasileiro na política social. In: DANTAS, Humberto e JUNIOR, José Paulo M. (orgs). **Introdução à política brasileira**, São Paulo. Paulus. 2007.

FIGUEIREDO, Antonio Manuel. As políticas e o planejamento do desenvolvimento regional. In: COSTA, José da Silva; NIJKAMP, Peter (Org.). **Compêndio de Economia Regional: Teoria, Temáticas e Políticas**. Coimbra: Principia, 2009. v. 1.

FONSECA, João Jair Saraiva, **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança** — um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1203-1230, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300026&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 maio 2016.

FREY, Klaus. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. **Planejamento e políticas públicas**, n. 21, 2009.

FRÖHLICH, Egon Roque; DORNELES, Simone Bochi. **Elaboração de Monografia na Área de Desenvolvimento Rural.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. (Série Educação à distância, n. 23).

GATTI, Bernadete. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, 13(37): 57-70, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIORDANO, Fabio *et al.* Fundamentos da Educação à distância no sistema semipresencial de Licenciatura em Pedagogia. **Revista eletrônica pesquiseduca**, v. 2, n. 04, p. 266-280, 2011.

GIRON, Graziela Rossetto. Políticas públicas, educação e neoliberalismo: o que isso tem a ver com a cidadania. **Revista de Educação**, UC-Campinas, Campinas. n. 24. jun. 2008.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elías de, CORRÊA, Roberto Lobato, **GEOGRAFIA: conceitos e temas.** 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 49-73.

GOMES, S.G.S. Histórico da EAD no Brasil. e-Tec Brasil—Tópicos em Educação à distância. 2011. 2014.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação à distância.** São Paulo: Avercamp, 2005.

GRAÇA, RODRIGO .2011 (Fonte: <http://blog.rodriograca.com/2011/10/02/5-razoes-para-usar-o-google-docs/>)

HADDAD, Fernando. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. MEC--Ministério da Educação, INEP--Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

HOFLING, ELOISA DE MATTOS. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 21, n. 55, p. 30-41, nov. 2001. Disponível online em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 Julho 2016.

KENSKI, Vani M. Processos de interação e comunicação mediados pelas tecnologias. In: ROSA, D., SOUZA, V. (Orgs.). **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2005.

LITERATURA. Cinema e Música. 2006. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/literaturaeautoritarismo/revista/num07/art_03.php>. Acesso em: 07 de Janeiro de 2016.

LITTO, F. M O. Retrato frente e verso da aprendizagem à distância no Brasil. ETD: **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, jun. p. 108-122, 2009.

LOWI, Teodor. Four Systems of Policy, and Choise. **Public Administration Review**, 32 Review, 32: 298-310. 1972.

MAGALHÃES. **Texto baseado em pesquisa de informações obtidas junto ao IBGE** e no trabalho da historiadora e professora Dóris Fernandes Magalhães (S/D). Disponível em: <<http://www.sapiranga.rs.gov.br/site/home/pagina/id/62/?Historia-do-Municipio.html>>. Acesso em Novembro de 2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEKSENAS, Paulo. **Cidadania, Poder e Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

MENDONÇA, G. A. A. **Educação à distância**. Goiânia: FUNAPE/CIAR, 2010.
MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Denis de. **A batalha da mídia: governos progressistas e políticas de comunicação na América Latina e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2009.

MORAES, F. F. de. **Universidade, inovação e impacto socioeconômico**. Perspectivas [on line], São Paulo, v.14, n.3, jul./set., p.8-11, 2000. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392000000300003&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 11 de julho de 2016.

MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, Marco (org). **Educação online**: Teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003. p. 39-50.

MOREIRA, Jani Alves Da Silva; SILVA, Renata Valério. Das Políticas para a formação de professores e as recomendações do Banco Mundial: interfaces com o contexto atual da formação de professores alfabetizadores no Brasil. **Práxis Educativa**, Maringá, v.11(1), p.37-61. 2016. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/7198>. Acesso em: 23 mai. 2016.

MUGNOL, M. A Educação à distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, n. 27, p. 335-349, 2009.

NEDER, Maria Lucia Cavalli. A educação à distância e a formação de professores: Possibilidades de mudança paradigmática. In: PRETI, Oreste (Org.); NEDER, Maria Lucia; POSSARI, Lúcia Helena; ALONSO, Kátia. **Educação à distância**: sobre discursos e práticas. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. p. 47-87.

NOVO HAMBURGO. **Modules**. 2015. Disponível em: <<http://www.novohamburgo.rs.gov.br/modules/catasg/novohamburgo.php?conteudo=70>>. Acesso em Junho de 2016.

_____. História do Município. 2015. Disponível em: <<http://www.novohamburgo.rs.gov.br/modules/catasg/novohamburgo.php?conteudo=70>>. Acesso em Junho de 2016.

OLIVEIRA, Adão F. de; PIZZIO, Alex; FRANÇA, George. **Fronteiras da Educação**: desigualdades, tecnologias e políticas. Goiás: Editora da PUC, 2010. p. 93-99.

PEREIRA, J.; SCHNEIDER, L. **Educação e desenvolvimento**: Um estudo do impacto económico da Universidade Federal no Município de Santa Maria (RS). Porto Alegre: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do RGS-FAPERGS, 2002.

PRETI, Oreste. **Educação à distância**: fundamentos e políticas. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

PRETTO, Nelson de Lucca. Desafios para a educação na era da informação: o presencial, à distância, as mesmas políticas e o de sempre. In: BARRETO, R. G.; PRETTO, N. L. *et al.* **Tecnologias educacionais e educação e à distância**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001 a. p. 29-53.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. (Trad. de Ana Thorell). 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS, Neli Helena Bender de. **Políticas públicas voltadas para a qualidade da educação no ensino fundamental**: inquietudes e provocações a partir do plano de desenvolvimento da educação. [Dissertação de Mestrado em Educação]. Passo Fundo: Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, 2008.

RAMOS, Lauro. A desigualdade de rendimentos do trabalho no período pós-Real: o papel da escolaridade e do desemprego. **Econ. Apl.** Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, Jun. p. 281-301, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502007000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 maio 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-80502007000200006>.

REIS, Sandra Melo dos. **Incompatibilidades entre Educação e Ocupação: Uma Análise Regionalizada do Mercado de Trabalho Brasileiro**. Belo Horizonte: FACE/CEDEPLAR – UFMG, 2012.

RUA, Maria das Graças. **Políticas Públicas**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2009.

SACRISTÁN, José Gimeno. Reformas educacionais: utopias, retórica e prática. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; GENTILI, Pablo. **Escola S. A.** – quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.

SANTOS, Hermílio. Grupos de interesse e redes de políticas públicas: uma análise da formulação de política industrial. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 2, n. 1, p. 193-210, 2007.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SAPUCAIA DO SUL. **Encontra**. 2011 Disponível em: <<http://www.encontrasapucaiaadosul.com.br/sobre-sapucaia-do-sul/>>. **Acesso de Julho de 2016**.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 143, 2009.

_____. **Da nova LDB ao FUNDEB**: por uma outra política educacional. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Relações de Gênero e Trabalho Docente na Educação Infantil**: Um Estudo de Professores em Creche. Florianópolis: Tese apresentada ao

Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/106572/223081.pdf?sequ>. Acesso em 23 Jun 2016.

SCHIAVON, Sandra Helena; FAGUNDES DA SILVA, Elza; ARTIGAS, Joanita do Rocio. UTILIZAÇÃO DE PERIÓDICOS COMO REFERENCIAL TEÓRICO NAS DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES (2010-2014). **Pág. Educ.**, Montevideo, v. 8, n. 2, dic. 2015. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-74682015000200007&lng=es&nrm=iso. Acesso em 31 maio 2016.

SAPIRANGA. **Município de Saporanga**. Disponível em: <http://www.saporanga.rs.gov.br/site/home>>. Acesso em Junho de 2016.

SCHNEIDER, E. I.; URBANETZ, S. T. O planejamento do processo ensino aprendizagem na Educação à distância. In: **Anais do 5º CIAED** [evento na internet]. set 27-30. Fortaleza, 2010. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/3042010143007.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

SILVA, Edson Pereira da; QUINTAIROS, Paulo César Ribeiro; ARAÚJO, Elvira Aparecida Simões de. Educação e desenvolvimento. **Latin American Journal of Business Management**, v. 4, n. 2, 2014.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 27. ed. São Paulo: Malheiros, 2006.

SOFTWARE, 2012. Disponível em: <http://9ptcomputador.com/Software/skype/166341.html#.V3WjDWqrKM8>>. Acesso em 09 de Fevereiro de 2016.

SOUSA JUNIOR, Luiz de. Reformas educativas e qualidade de ensino. In: Reunião Anual da ANPED, 24., 2001, Caxambu. **Anais eletrônicos**. Caxambu: ANPED, 2001. Disponível em: <http://www.anped.org.br/24/T0555205584949.doc>>. Acesso em: 09 maio 2016.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: questões temáticas e de pesquisa. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, jul./dez. 2003.

_____. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. In: **Sociologias**, n. 16. jun./dez. p. 20-45, 2006.

STROOBANTS, Marcelle. A visibilidade das competências. In: ROPÉ, Françoise; TANGUY, Lucie. **Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa**. Campinas: Papirus, 1997.

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. A descentralização como política pública no setor educacional: uma análise dos impactos em escolas públicas do município de

Curitiba-PR. Ensaio: **Aval.Pol.Públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 47, jan, p. 235-254,2005. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362005000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 jul. 2016.

TANAKA, Oswaldo Y.; Melo, Cristina. **Avaliação de Programas de Saúde do Adolescente** - um modo de fazer. São Paulo: Edusp, 2001.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade**. Salvador: Bahia, 2002. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf> Acesso em: 30 maio. 2016.

UAB/CAPES POLO. **O que é um polo de apoio presencial**. Disponível em: http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16:oq-ue-e-um-polo-de-apoio-presencial&catid=10:polos&Itemid=30, Acesso em: 6 maio 2016.

UAB/NH. **Polo UAB Novo Hamburgo**. 2015. Disponível em: <<http://polouabnh.weebly.com/polo-nh.html>>. Acesso em Maio 2016.

UAB/SAPIRANGA. Polo UAB Sapiranga. 2015. Disponível em: <<http://poloeadsapiranga.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Abril 2016.

UFPEL, **Universidade Federal de Pelotas**. 2015. Disponível em: <<http://portal.ufpel.edu.br/>>. Acesso em 03 de Novembro de 2016.

VIEIRA, M, L.; RAMOS, L. **Desigualdade de rendimentos no Brasil nas décadas de 80 e 90**: evolução e principais determinantes. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

VERZA, Severino Batista. **As Políticas Públicas de Educação no Município**. Ijuí: ed. Unijuí, 2000.

VIANNA, Claudia Pereira; UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação no Brasil: 1988-2002. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004.

WHATSAPP. **Rede Social**. 2014 Disponível em: <<http://www.significados.com.br/whatsapp/>>. Acesso em: 08 de Dez. de 2016.

ZAIST, J. V.; NAKABASHI, L.; SALVATO, M. Retornos privados da escolaridade no Paraná. **Revista Economia**, Brasília, v. 11, jan./abr. p. 175-198, 2010.

ANEXOS

ANEXO 1 – FORMATURA GABINETE PEDAGOGIA UFPEL (2015) – POLO NOVO HAMBURGO



Fonte: (UAB/NOVO HAMBURGO, 2015).



Fonte: (UAB/NOVO HAMBURGO, 2015).

**ANEXO 2 – AULA PRESENCIAL REALIZADA NO POLO DE APOIO
PRESENCIAL (2015) - SAPIRANGA**



Fonte: (UAB/SAPIRANGA, 2015)

ANEXO 3 – FACHADA INTERNA DO POLO DE APOIO PRESENCIAL (2016) - SAPUCAIA DO SUL



Fonte: (SAPUCAIA DO SUL, 2011).

**ANEXO 4 – CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, ARTIGO 3º, INCISO II E
ARTIGO 165, INCISO III § 7º.**

Art. 3º. Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Art. 165. Leis de iniciativa do Poder Executivo estabelecerão:

I - o plano plurianual;

II - as diretrizes orçamentárias;

III - os orçamentos anuais.

§ 1º A lei que instituir o plano plurianual estabelecerá, de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da administração pública federal para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para as relativas aos programas de duração continuada.

§ 2º A lei de diretrizes orçamentárias compreenderá as metas e prioridades da administração pública federal, incluindo as despesas de capital para o exercício financeiro subsequente, orientará a elaboração da lei orçamentária anual, disporá sobre as alterações na legislação tributária e estabelecerá a política de aplicação das agências financeiras oficiais de fomento.

§ 3º O Poder Executivo publicará, até trinta dias após o encerramento de cada bimestre, relatório resumido da execução orçamentária.

§ 4º Os planos e programas nacionais, regionais e setoriais previstos nesta Constituição serão elaborados em consonância com o plano plurianual e apreciados pelo Congresso Nacional.

§ 5º. A lei orçamentária anual compreenderá:

I - o orçamento fiscal referente aos Poderes da União, seus fundos, órgãos e entidades da administração direta e indireta, inclusive fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público;

II - o orçamento de investimento das empresas em que a União, direta ou indiretamente, detenha a maioria do capital social com direito a voto;

III - o orçamento da seguridade social, abrangendo todas as entidades e órgãos a ela vinculados, da administração direta ou indireta, bem como os fundos e fundações instituídos e mantidos pelo Poder Público.

§ 6º O projeto de lei orçamentária será acompanhado de demonstrativo regionalizado do efeito, sobre as receitas e despesas, decorrente de isenções, anistias, remissões, subsídios e benefícios de natureza financeira, tributária e creditícia.

§ 7º Os orçamentos previstos no § 5º, I e II, deste artigo, compatibilizados com o plano plurianual, terão entre suas funções a de reduzir desigualdades inter-regionais, segundo critério populacional.

§ 8º A lei orçamentária anual não conterá dispositivo estranho à previsão da receita e à fixação da despesa, não se incluindo na proibição a autorização para abertura de créditos suplementares e contratação de operações de crédito, ainda que por antecipação de receita, nos termos da lei.

§ 9º Cabe à lei complementar:

I - dispor sobre o exercício financeiro, a vigência, os prazos, a elaboração e a organização do plano plurianual, da lei de diretrizes orçamentárias e da lei orçamentária anual;

II - estabelecer normas de gestão financeira e patrimonial da administração direta e indireta bem como condições para a instituição e funcionamento de fundos. (BRASIL, 1988).

ANEXO 5 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE NOVO HAMBURGO

Fonte: (NOVO HAMBURGO, 2015).

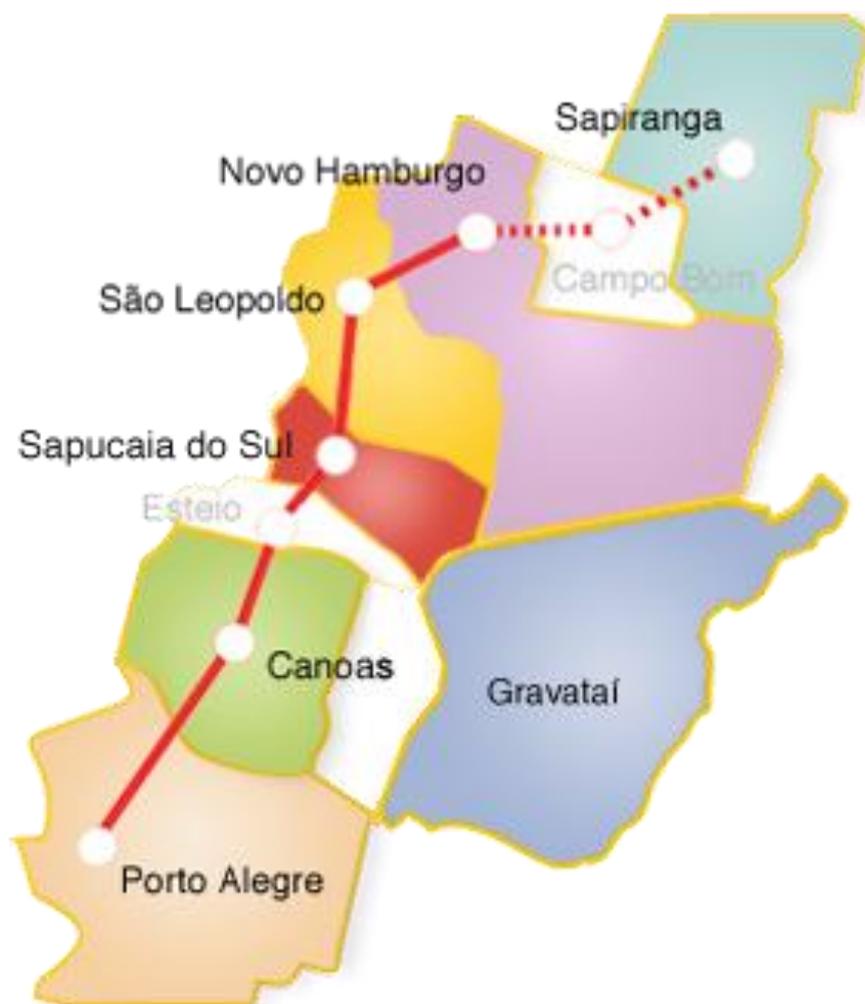
ANEXO 6 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE SAPIRANGA

Fonte: (SAPIRANGA, 2013).

ANEXO 7 – LANIFÍCIO EM SAPUCAIS DO SUL



Fonte: (SAPUCAIA DO SUL, 2011).

ANEXO 8 – MAPA DAS DIVISAS DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL

Fonte: (SAPUCAIA DO SUL, 2011)

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Prezado Colega, sou estudante do Programa de pós-graduação no Mestrado em Desenvolvimento Regional da FACCAT- Faculdades Integradas de Taquara - Taquara - RS, e tutora do curso de Letras Espanhol à distância em Novo Hamburgo. Estou realizando uma pesquisa intitulada O Sistema Universidade Aberta do Brasil e a Formação de Professores, sob a orientação do Professor Dr. Egon Roque Fröhlich, cujo objetivo é refletir a cerca das contribuições que o curso de Pedagogia à distância nos Polos de Sapiranga, Sapucaia do Sul e Novo Hamburgo tem trazido para as regiões em que estão localizados, bem como, às pessoas que o concluíram. Sua participação é essencial, pois assim será possível que outros venham a ter o mesmo privilégio recebido por você e ter uma oportunidade de cursar um curso gratuito de graduação. Além disso, sabe-se que a Educação à distância tem passado por dificuldades no momento atual, e este trabalho, permitirá que se visualize novas perspectivas para este e novos cursos de graduação e de pós-graduação. Informo ainda, que em nenhum momento seu nome será divulgado. Pois trata-se de uma atividade voluntária, mas de extrema importância.

É essencial avaliar o curso com o objetivo de aperfeiçoar e qualifica-lo ainda mais.

Por isso, agradeço a sua colaboração!

Meu e-mail para contato: andreineufpel@gmail.com

Pergunta	Resposta
1. Gênero	() F () M
2. Idade	() 20-30 () 31-40 () 41-50 () 51-60 () Acima de 60
3. Polo do curso concluído	() Novo Hamburgo () Sapiranga () Sapucaia do Sul
4. Em que cidade reside?	
5. Qual a sua função antes de	

ingressar no curso de Pedagogia?	
6. E qual a sua função após a conclusão do curso de Pedagogia?	
7. O curso concluído ajudou na sua profissão atual? Sim, não, por quê?	
8. Após a conclusão do curso, você foi valorizado de que forma na sua atividade laboral, comente se da forma econômica, pessoal e ou outras.	
9. Qual a atividade econômica principal(is) na cidade em que você reside?	
10. Que tipo de profissionais há em sua maioria na cidade em que você reside?	
11. De que forma você ficou sabendo da existência do Polo de apoio presencial?	
12. De que forma você ingressou no curso de Pedagogia? Vestibular, Plataforma Freire ou outros...	
13. Antes de começar o curso de Pedagogia você já sabia da existência da Universidade Aberta do Brasil?	() Sim () Não
14. Em sua opinião, qual a importância do Polo em sua região?	
15. Em sua opinião o seu Polo tem contribuído para o desenvolvimento da região em que está localizado?	
16. O que você entende por Universidade Aberta do Brasil? Qual seria o seu objetivo?	
17. Através de quem você ficou sabendo dos cursos da UAB?	
18. Por que você escolheu fazer um curso pela UAB?	
19. Você já havia iniciado algum curso de graduação antes do de Pedagogia?	() sim () não
20. Se você respondeu sim na resposta anterior, qual curso e ele foi finalizado? Se não por quê.	
21. Antes de ingressar no curso de	() sim () não

Pedagogia pelo sistema UAB, você já havia feito algum curso na modalidade à distância?	
22. Se você respondeu sim na pergunta anterior, que tipo(s) de curso.	
23. Qual o seu nível de ensino antes de concluir o curso de Pedagogia?	<input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Superior incompleto <input type="checkbox"/> Superior completo <input type="checkbox"/> Especialização incompleto <input type="checkbox"/> Especialização completo <input type="checkbox"/> Mestrado Incompleto <input type="checkbox"/> Mestrado completo <input type="checkbox"/> Doutorado incompleto <input type="checkbox"/> Doutorado completo
24. Com relação ao seu nível de ensino antes do curso de Pedagogia, ele foi feito na modalidade.	<input type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Distância <input type="checkbox"/> Parte presencial e parte à distância
25. Você indicaria um curso pela UAB? Por quê?	
26. Você indicaria um curso de graduação à distância a alguém? Por quê?	
27. Se você está realizando um curso no momento pela UAB, modalidade à distância, indique qual e em que cidade	
28. Se você está realizando algum curso presencial no momento, indique-o e diga em que instituição e cidade.	
29. O polo de conclusão do curso de Pedagogia em sua opinião está localizado? Comente.	
30. Na sua opinião existe ou deveria existir relação entre a localização do polo e os cursos ofertados?	
31. Em sua opinião, o sistema UAB deve continuar a existir? Comente.	
32. Opine quanto a graduação concluída	

33. E quanto aos conteúdos e formas de avaliação do curso de Pedagogia, eles foram satisfatórios? Comente.	
34. Durante a realização do curso, ocorreram momento de comparação do presencial com o à distância? Comente.	
35. Se ocorreram momento de comparação, de que pessoas vieram estas comparações? (família, colegas de trabalho, comunidade etc, comente e se lembrar, que tipo de comentário?	
36. Quantos alunos iniciaram o curso com você o curso?	
37. Quantos alunos terminaram com você o curso?	
38. O curso concluído, em sua opinião, atingiu os objetivos para a formação docente?	
39. Se ocorreram desistências ao longo do curso, a que você atribui isso?	

APÊNDICE B – ENTREVISTA

1. Qual sua opinião a cerca da modalidade EaD para a presencial?
 2. Como você enxerga o Sistema UAB para o futuro? Pois trata-se de uma política pública, quanto a sua continuidade, há possibilidades? Ela tem atingido seu objetivo?(Expansão do ensino superior/atingir camadas desfavorecidas etc)
 3. Quais são os diferenciais da UAB para as outras instituições (Unip/Anhanguera etc)?
 4. Que vantagens/desvantagens a graduação de Pedagogia UFPEL trouxe para o seu município, pessoas que concluíram e para a região que o polo está localizado?
-